Diário de Lisboa

Outubro 1978
Quarta-feira

ANO 58.º
N.º 19 779
7$50

11

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

A MARGEM DO JULGAMENTO DOS ASSASSINOS DE DELGADO

Casimiro Monteiro, ausente em parte incerta, à altura subinspector, é dado como o «pide» executor do general Humberto Delgado e da sua secretária

A tentativa de ilibação do major Silva Pais

Pág. 8

Em Belém procura-se um chefe de Governo

• PCP e CDS novamente consultados

Os partidos políticos iniciam esta tarde, em Belém, nova série de contactos com o Presidente da República. PCP e CDS serão os primeiros a ser recebidos. Afastada a hipótese de um acordo interpartidário que dê forma a futuro Governo as negociações incidem agora sobre a segunda proposta de Eanes: «nomeação de um Primeiro-Ministro, que promoverá a formação de um Governo com apoio parlamentar maioritário, sem coligação».

Até ao momento, não se declarou qualquer obstrução dos partidos a esta solução, o que não quer dizer que, aqui também, um acordo seja fácil de estabelecer. A possibilidade de se realizarem eleições gerais antecipadas continua pois a pesar na cena política nacional.

Nas audiências desta tarde, com comunistas e centristas (e amanhã, à tarde, também, com o PSD e o PS) examinar-se-á a margem que existe para a concretização daquela iniciativa presidencial, a única que, na eventualidade de evoluir mais tarde para um acordo interpartidário, garantirá um Governo até 1980.

Com a agenda de Ramalho Eanes assinalando diversos contactos internacionais para Novembro (o primeiro será uma deslocação ao Parlamento Europeu, em Estrasburgo, prevista para o dia 13 daquele mês) é de esperar que a segunda metade de Outubro se caracterize por intensa actividade política tendente a assegurar uma saída antes do próximo mês.

Entre as dificuldades que se levantam à segunda proposta de Eanes conta-se a do papel a desempenhar pelos partidos na escolha da figura do Primeiro-Ministro que o Presidente designará para formar Governo. Embora nos últimos contactos havidos em Belém, designadamente na semana passada, alguns passos positivos tivessem sido dados, não se pensa que tudo esteja já esclarecido.

Provavelmente nomes de «primoministeriáveis» voltarão a ser focados já na próxima semana. O assunto poderá ser apreciado na reunião do Conselho da Revolução, marcada para depois de amanhã. É de prever

Continua na pág. 24

Soda Póvoa espera à porta aumentos salariais justos

Os trabalhadores da Soda Póvoa, cerca de um milhar, esperam à porta a solução do conflito, sobre aumentos salariais, que os opõe à administração da empresa. Dado que o conflito se arrasta e o refeitório foi encerrado por ordem do patrão, os grevistas também são obrigados, em grande número, a comer à chuva

Reportagem na pág. 10

PS escolhe hoje um candidato à presidência da Assembleia

● Vasco da Gama Fernandes: improvável
● Mário Soares: excluído

O Partido Socialista escolherá esta noite os nomes que irá propor para a nova mesa da Assembleia da República, a ser eleita na terça-feira da próxima semana, dia 17. À nova mesa compete presidir à sessão legislativa que se inaugura este mês, e que, caso não haja eleições gerais antecipadas, com a inevitável dissolução da Assembleia, exercerá o seu mandato até 1980.

A ideia de Mário Soares poder ser o candidato do PS à presidência da Assembleia está definitivamente afastada, segundo nos garantem fontes socialistas, a reeleição de Vasco da Gama Fernandes, sobre proposta socialista, é duvidosa.

Tanto quanto sabemos três nomes serão levados hoje à noite à apreciação dos deputados PS, sendo um destes proposto pelo Secretariado Nacional do partido e os outros dois apresentados por grupos de deputados.

Vasco da Gama Fernandes cumpriu dois mandatos como presidente da Assembleia da República, tendo sido votado em escrutínio secreto, embora das posições assumidas na altura pelos diferentes partidos se tenha inferido que a nomeação deveu-se à votação conjugada de socialistas e comunistas. Ultimamente, Vasco da Gama Fernandes tem sido alvo de novas contestações por parte do PSD.

A figura que o PS venha agora a designar terá que contar com o apoio de outros partidos, dado que os cento e um votos socialistas são insuficientes para assegurar a sua eleição para presidente.

Aprovados nove artigos da Lei das Finanças Locais

Pág. 6

O improviso de Mário Dionísio na Conferência de Wroclaw

(Pág. 12)

O "EUROPEU" DE FUTEBOL É PATROCINADO PELA:

STAR STAR
TURISMO VIAGENS

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Suspensos em 75 voltam ao "DN" por decisão do Conselho de Gerência

Cinco jornalistas do «Diário de Notícias», suspensos da actividade após o 25 de Novembro, foram readmitidos no quadro redactorial daquele matutino.

A readmissão dos jornalistas foi ontem anunciada aos trabalhadores da empresa pela administração.

Os redactores que regressam ao «DN» são Mário Ventura Henriques, Figueiredo Filipe, Mário Rosendo, David Lopes e Ernesto Sampaio.

A actuação de alguns destes jornalistas fora contestada, em Agosto de 1975, por um grupo de redactores do jornal, «os 24 do DN», que, em consequência, foram saneados por um plenário de empresa.

Após o 25 de Novembro, os agora reintegrados foram suspensos da actividade, tendo, no entanto, continuado a receber os seus salários.

RAZÕES DA GERÊNCIA

É do seguinte teor o comunicado emitido pelo Conselho de Gerência da Empresa Pública dos Jornais Notícias/Capital:

«Decidiu o Conselho de Gerência, na sua reunião de 4 de Outubro corrente, levantar a suspensão aplicada, em 16 de Dezembro de 1975, aos jornalistas Alfredo Manuel Rodrigues Figueiredo Filipe, José David Lopes, Mário Joaquim Sampaio Melo Rosendo e Mário Ventura Henriques, aos quais havia sido instaurado um processo disciplinar pela prática, no exercício das suas funções no «Diário de Notícias», de actos qualificáveis como infracções disciplinares, no âmbito da violação de princípios deontológicos.

«Dada que a demora na instrução do referido processo fez prescrever o procedimento disciplinar relativo a essas infracções, as quais, conforme as conclusões do juiz instrutor, eram susceptíveis de despedimento com justa causa; dado que, após aquela prescrição, não existe qualquer outro fundamento legal, nem para a acção disciplinar, nem para a rescisão dos contratos, nem para a manutenção da suspensão, entendeu o Conselho de Gerência que, num Estado que se quer de direito, outra decisão não cabia. Isto sem prejuízo da averiguação, entretanto determinada aos Serviços de Contencioso da Empresa, da responsabilidade pelo atraso que deu lugar à referida prescrição, para efeitos do correspondente procedimento.

«O Conselho de Gerência da EPNC manifesta a sua confiança na Direcção do «Diário de Notícias» e apoia a acção que tem desenvolvido no sentido de assegurar a imagem de qualidade, de isenção e de responsabilidade, que num esforço continuado vem sendo conquistada.»

POSIÇÃO DA DIRECÇÃO

Por sua vez, a Direcção do «DN» respondeu ao Conselho de Gerência, através de um comunicado hoje inserto naquele matutino, afirmando que «é do conhecimento público o apoio concedido por este jornal, no período gonçalvista (direcção de Luís de Barros-José Saramago) às actividades golpistas e antidemocráticas derrotadas em 25 de Novembro». Adianta o comunicado que «os processos disciplinares instaurados a esses jornalistas, por determinação dos administradores da empresa, visavam averiguar a sua responsabilidade em actos de saneamento (nomeadamente «o caso dos 24»), de subversão da hierarquia da empresa e manipulação de noticiário».

Entende a Direcção, no comunicado, que os jornalistas em causa tentavam obter um controlo totalitário da Informação, em 75, pelo que o Conselho da Redacção «não pode nem deve avalizar a impunidade de actuações lesivas dos direitos dos trabalhadores e da liberdade de informação». Assim, na óptica da Direcção, o Conselho da Redacção «não está, na disposição de contestar a posição dos que – por cumplicidade ou puro oportunismo – defendem que se passe uma 'esponja' – que na prática equivaleria a uma reabilitação – sobre todos esses actos de sabotagem de livre expressão do pensamento e da própria democracia».

Afirma-se ainda que «os depoimentos testemunhais incluídos neste processo exigiriam até que se fosse mais longe, pois parece bem claro que, em casos como o dos 24, estiveram implicados não só jornalistas mas, com idêntica ou até maior responsabilidade, elementos da tipografia, da secção de pessoal e da própria secretaria do «DN».

Insurge-se depois a Direcção pela «demora na instrução do processo», demora que «teve como efeito a prescrição das infracções disciplinares». Textualmente: «Nestas circunstâncias, a Direcção do «Diário de Notícias' julga seu dever manifestar, pelo respeito que deve aos leitores do jornal, a sua estranheza e indignação perante a irresponsabilidade de quem – fosse por incúria ou qualquer outro motivo – permitiu que se chegasse a uma situação em que se torna possível aos habituais especialistas de prestidigitação, transfigurar, perante a opinião pública, os ofensores em ofendidos, os agressores em agredidos, os culpados em vítimas inocentes.

Recorde-se aqui, a propósito, que o chamado «grupo dos 24», uma vez saneados em plenário da empresa (e os cinco jornalistas agora readmitidos foram-no por via administrativa), acabariam por fundar o matutino «O Dia», de tendência reaccionária, e mantendo sempre o propósito de desestabilizar o processo democrático em curso. Só quem não conhece «O Dia» é que pode admitir que os jornalistas então saneados se batiam pelo 25 de Abril.

Finalmente, a Comissão de Trabalhadores do «DN», depois de diversas considerações, manifesta o seu regozijo pelas readmissões e alega que o atraso na conclusão do processo se deve «apenas à incapacidade legal de exercer acção disciplinar tendo por base intuitos de perseguição política e ideológica».

«DIÁRIO DE NOTÍCIAS»

De uma crónica de José Rabaça, intitulada «A Assembleia da República e a Democracia»:

«Os Deputados que compõem a Assembleia da República foram eleitos, directamente, pelos portugueses.

«Reconhecem-se-lhes as obrigações de natureza disciplinar para com os Partidos que os propuseram.

«Mas atribui-se-lhes, também, a representatividade para dentro dos seus próprios partidos lutarem pelas soluções para que os seus eleitores se encontrem sensibilizados.

«E a sensibilidade mais destacada é a que determina que se lute pela sobrevivência da democracia.

«Aos deputados cumpre, nos respectivos partidos, pressionar os dirigentes no sentido de simultaneamente com a rejeição de um governo não partidário, na Assembleia, sugerirem ao Presidente da República a saída para a crise.

«Ele aceitá-la-á, se for democrática, e sem que se sinta atingido na recusa da que os próprios partidos por falta de iniciativa o obrigaram a adoptar.

«O Presidente da República, eleito pelos portugueses, prestigiou-se perante eles ao assumir a responsabilidade de encontrar a unica solução viável para as circunstâncias a partir dele.

«Cabe aos deputados assumir as suas próprias responsabilidades procurando também as suas soluções alternativas.

«O que, implicando que digam NÃO ao eng.º Nobre da Costa, os não dispensa de lhes dizerem também «muito obrigado», já que a educação, ao contrário do que se dizia em 1975, é predominantemente democrática.»

«O DIÁRIO»

Do editorial intitulado «O perigoso vazio político»:

«A reacção não está evidentemente disposta a aceitar o programa que a situação exige. Por isso mesmo toda a direita reagiu com mal-estar à reafirmação pelo Partido Comunista Português de que está disposto a assumir as suas responsabilidades tanto num Governo de gestão como num governo assente em acordos interpartidários. O PPD e o CDS têm consciência de que os grandes problemas nacionais não podem ser resolvidos enquanto os governos forem – como o I e o II – conjuntos formados para traduzir interesses e opções de classe. É por isso que a reacção se alarma ante a simples perspectiva de ver novamente elementos do PCP no Governo. O PPD, o CDS, o MIRN, a CAP, a CIP e CIA, Lda, caluniam os comunistas, dirigem contra eles campanhas e injúrias, mas sabem que os comunistas conhecem os problemas, que os estudaram profundamente, que têm uma capacidade de organização, um dinamismo, uma experiência, um patriotismo, um entusiasmo que os distingue. A direita teme isso e a ausência de ambição, a integridade dos comunistas e sobretudo apoio amplo e firme que o PCP conta entre as massas populares.

«É natural, portanto, que a reacção esteja preocupada com a tomada de posição dos comunistas face ao problema da sua participação no Governo. A atitude do PCP, que responde ao desejo de um amplo sector da população, confere ainda maior premência ao problema da formação do IV Governo e do seu programa, abrindo novas perspectivas à solução da crise. O prolongamento do vazio político é preocupante.»

A LUTA

Editorial de Raul Rego, dedicado ao tema dos «Exércitos Revolucionários:

«Em democracia não é de admitir a intervenção dos militares na política, a não ser como cidadãos iguais aos outros. Porquê? Porque em democracia todos os cidadãos são iguais quer usem uma espada, se sirvam de uma pena ou trabalhem com uma enxada. As armas são pagas pelo povo para garantir a sua vontade e não para fazer entorses nela. Mas o facto de os militares não terem mais direitos do que os outros, de o exército não ser mais do que a magistratura ou o professorado, não quer dizer que os exércitos não devam ser progressivos, como o devem ser os juízes, os professores, os operários ou camponeses. A democracia identifica-se com o progresso. Nem se pode conceber uma dicotomia na sociedade em que um forte estrato da mesma sociedade ficasse à margem dela. Tornar-se-ia mais perigoso marginalizar o exército do que enquadrá-lo na sociedade democrática. Todos os cidadãos têm de obedecer às leis, votadas pelas assembleias populares; nelas está a participação de militares e civis na vida pública, em inteira liberdade e sem privilégios.

«Exércitos revolucionários não se compreendem em democracia, se se entende a revolução não como o progresso, o avanço na caminhada comum, e sim como o fazer peito à vontade do povo e usar as armas para que essa vontade não seja cumprida. Mas, ao que nos parece, exércitos progressistas não é sinónimo de exércitos revolucionários. Por isso o Presidente da República nos diz que «a existência de exércitos revolucionários – progressistas – em Portugal, em 74/75, não contradiz o rigor destes princípios». Não só não contradiz, mas aí, em 74, ao dar-se o 25 de Abril, é o exército que se reidentifica com o povo contra o qual se revoltara em 1926. Não estiveram com o povo as Forças Armadas no longo e doloroso período em que serviram de guarda pretoriana aos ditadores. Mas foi preciso uma guerra longa e mortífera, espezinhadora das vontades dos povos, e foi preciso chegarem os militares à conclusão que a guerra não tinha possibilidades de êxito contra a mesma vontade dos povos, para que as armas se pusessem ao serviço de quem as pagou, contra os tiranos.»

ECONOMIA

CEE é o principal comprador dos têxteis que exportamos

Os nove países da CEE têm sido os principais compradores dos produtos têxteis portugueses, que são enviados para a sua área por um grupo de grandes empresas nacionais, no essencial voltadas para o mercado externo e a exportação. Uma ideia concreta da importância da operação contínua que é a exportação de têxteis portugueses pode ser-nos dada, à falta de outros elementos, pelos seis milhões e 550 mil contos de produto encaminhado para o estrangeiro em 1976, e melhor ainda pelos nove milhões e trezentos e cinquenta mil contos do ano findo.

Por essa razão, o sector têxtil é, dentro da actividade industrial portuguesa, o que continua a ter um papel fundamental e cada vez mais activo para a nossa balança de pagamentos. No entanto, é opinião, segundo o Fundo de Fomento de Exportação –, na indústria têxtil, que os aumentos verificados na taxa de juro e as crescentes dificuldades na obtenção de créditos afectam gravosamente, não só os investimentos, mas também as necessidades de capitais que anteriormente eram utilizados para financiamento de matérias-primas destinadas à manufactura dos produtos de exportação.

Estas dificuldades assumem aspectos mais graves se se tiver em atenção a existência de empresas mal dimensionadas e tecnologicamente atrasadas, a carência de «design» nos produtos, e ainda as crescentes dificuldades da indústria têxtil europeia (principal mercado português), com os consequentes proteccionismos à indústria local e as contingentações que se vêm verificando a nível mundial.

Cerca de 1600 estabelecimentos em actividade, empregando mais de 160.000 trabalhadores, a indústria têxtil em geral (fios, tecidos e confecções) contribuiu com 26 por cento do total das exportações, em 1976, e 26,2 por cento, em 1977. Estas percentagens mostram a importância do sector e o seu importante contributo para minorar o «deficit» da balança de pagamentos:

Todavia, a excessiva concentração dos mercados na CEE, EFTA e EUA, que de ano para ano se vem agravando, assim como a deficiente estruturação técnica e dimensional do sector, afectam as potencialidades da sua presença. Considerando a indústria têxtil (exceptuando os ramos para o lar e confecções), verifica-se que existiam, em 1976, 750 empresas, empregando 102.500 pessoas, as quais apresentaram uma produção no valor de 29.200.000 contos.

No entanto, destas 750 empresas, 29,3 por cento (ou seja: 218), empregam menos de 19 trabalhadores, e apenas 49 (6,6 por cento do total) mais de 500, enquanto 293 (39,3 por cento) têm ao seu serviço entre 20 e 99, e 185 (24,8 por cento) de 100 e 499.

BALANÇA COMERCIAL DOS PAÍSES NA EFTA

Portugal: agravamento por excelência

Portugal foi o único país da EFTA em que se verificou um notório agravamento da balança comercial nos três primeiros meses deste ano, comparando os números do trimestre com idêntico período do ano passado – acentua o «Boletim de Setembro/Outubro da Associação Europeia de Comércio Livre.

De acordo com a publicação da EFTA, a balança comercial portuguesa passou de um défice de 575 milhões de dólares, no primeiro trismestre de 1977, para 758 milhões, em igual período do corrente ano. As razões deste agravamento são, segundo a EFTA, as importantes compras de produtos alimentares.

Ainda conforme o «Boletim» o défice comercial do conjunto dos países da EFTA registou a diminuição de um terço no período citado, em comparação com o mesmo período de 1977.

A razão desta descida encontra-se na baixa da taxa de crescimento das importações, que era de 20% no primeiro trismestre de 1977 e passou para 6,8% nos primeiros três meses deste ano, apesar de as exportações nos primeiros três meses deste ano, decrescido de 16,7% para 15,6% nos períodos considerados.

Em OLHÃO o Diário de Lisboa está à venda no Quiosque da Praça Patrão Lopes

ponto a ponto

A Comissão Nacional Portuguesa contra o Apartheid, o Colonialismo e o Racismo, na África Austral, enviou um telegrama à Embaixada da África do Sul em Lisboa, protestando contra «métodos repressivos utilizados pela polícia sul-africana contra todos os opositores do apartheid. O texto foi enviado por ocasião do Dia Internacional de Solidariedade com os Presos Políticos Sul-Africanos, que hoje se assinala, e apela para o tratamento como «prisioneiros de guerra» daqueles presos, «em especial Salomão Mahlangu», condenado recentemente à pena capital.

O Presidente Eanes fará no próximo dia 13 de Novembro uma visita oficial ao Parlamento Europeu, em Estrasburgo. A visita corresponde a um convite que oportunamente lhe foi dirigido pelo presidente daquela instituição, Emilio Colombo, quando da sua visita a Portugal. Por ocasião da visita, Eanes encontrar-se-á com o presidente, os vice-presidentes e os presidentes dos grupos políticos do Parlamento Europeu. Eanes endereçará ainda uma mensagem aquele órgão parlamentar, sendo no mesmo dia à noite homenageado com um jantar oferecido pelo Parlamento em sua honra.

Por ocasião da tomada de posse do almirante Sousa Leitão como chefe do Estado Maior da Armada, o EMA recebeu do Primeiro-Ministro Nobre da Costa um telegrama de felicitações e votos de felicidades no comando da Marinha de Guerra a quem – diz o Chefe do Governo – «estão cometidas tarefas de alto interesse nacional». Retribuindo, Sousa Leitão mandou pelo EMA a Nobre da Costa em S. Bento outro texto dizendo: «Pode contar V. Exa. e o seu Governo com a minha inteira colaboração e total disponibilidade da marinha no cumprimento das grandes tarefas nacionais».

O líder parlamentar do PCP Carlos Brito, criticou ontem em Torres Novas, recentes afirmações de Mário Soares segundo as quais os dois primeiros anos de Governo PS e PS-CDS teriam sido de «ensaio geral» para governações futuras. «Se foram apenas o ensaio geral, para os trabalhadores portugueses que os viveram é preferível que o espectáculo não chegue a realizar-se» – afirmou Carlos Brito. O líder parlamentar do PCP criticou ainda a ambiguidade do comportamento político do PS, que, mesmo denunciando, como actualmente está a fazer, as movimentações da direita e da extrema-direita, nem por isso abandona a sua política divisionista (segundo o PCP) em relação aos trabalhadores e (segundo o PCP) lesiva dos seus interesses.

OS LUCROS DA FOME

SILVA FALCÃO

«Os vilões não mais serão chamados liberais, nem os avaros considerados generosos.
Pois os vilões falarão vilania e o seu coração reduzirá iniquidade: para praticar hipocrisia... para tornar vazia a alma do faminto, e fará derramar a bebida do sedento.
Também os instrumentos do avaro são o mal: ele inventa malvadas artimanhas para destruir o pobre com palavras mentirosas, mesmo quando necessitado fala com razão.»

Do Velho Testamento

A fome existe no Mundo, calcula-se no prazo de uma hora, nalguma parte do globo, terão morrido cerca de 400 pessoas por inanição ou por doenças provocadas pela fome. Porquê, há fome no Mundo?

Malabaristas das palavras, instrumentos dé caducas ideologias procuram iludir as causas do fenómeno, atribuído normalmente ao excesso de população e ao clima. Passando agora por cima da pretensa causa populacional, já referida em escrito anterior a propósito do «crescimento zero, sofisma neomalthusiano da burguesia», consideremos a outra pretensa causa, baseada no clima que é, desde há muito, perfeitamente controlável pelo homem. Colin Clark demonstrou em «Abondance et Famine», obra de 1971, que só os países desenvolvidos estariam em condições de responder, se o quisessem fazer, às necessidades alimentares de 11,2 biliões de seres humanos necessitados, não considerando até as possibilidades da irrigação das terras áridas ou parcialmente áridas, o reaquecimento de tundras (estepes das regiões árcticas, onde o solo degela apenas durante algumas semanas e superficialmente), que permite hipóteses de fertilização. É crescente o domínio do Homem sobre a Natureza.

Os economistas burgueses patenteiam uma hipócrita preocupação e procuram iludir a real causa da fome, ocultando o que sabem: a escassez dos bens alimentares é uma escassez planeada numa sociedade que faz do lucro sem limite a força motriz da sua actividade. Lucro para alguns, cada vez menos à medida que os monopólios vão ocupando o lugar de livre concorrência dos tempos de Adam Smith (*) do seu «laissez faire, laissez passer», Uma das formas de manter os preços altos e sobre controlo, a permitir lucros enormes, consiste em primeiro lugar não produzir alimentos para além da produção que maximaliza os lucros. Esta tem sido a prática utilizada pelas principais nações produtoras de cereais, como os Estados Unidos e o o Canadá. Com a sua frieza habitual, a CIA anunciou que a crescente escassez de cereais poderia dar a Washington um autêntico poder de vida e morte sobre o destino de multidões de necessitados. Aliás, pseudo-escassez não representa fenómeno novo: um novo historiador francês observa que «as grandes fomes da França e a escassez de alimentos da Idade Média ocorreram durante períodos em que não havia falta de géneros alimentícios; estes eram de facto produzidos em grande quantidade e exportados. A estrutura e o sistema sociais eram amplamente responsáveis por essas eficiências».

O imperialismo ainda domina os acontecimentos em largas zonas do globo terrestre. Na 3.ª Conferência Mundial de Alimentação, efectuada em Roma em Novembro de 1974, o grupo mais numeroso de delegados, em número de 69, era constituído por especialistas dos complexos agro-industriais, tecnocratas, é bom de ver. Estava assegurada uma vitória **democrática** da ditadura burguesa. Embora surgissem propostas honestas, tão honestas como humanas, como a do secretário da FAO, Boerna, no sentido de serem constituídas reservas dos principais produtores de trigo, na quantidade de oito a 12 milhões de toneladas, que resolveriam urgentes problemas alimentares da Índia, Bangla Desh, Paquistão, Tanzânia, Alto Volta, Mali, Mauritânia, Nigéria, Senegal e Chade, predominou naturalmente a óptica de manipulação dos lucros.

Houve, é certo, a colecta de 100 mil liras, menos de 200 dólares – rara generosidade! – mas os resultados da conferência terão de ligar-se com os antecedentes da economia dos países imperialistas. Verificou-se no final dos anos 60 uma abundância de cereais sem procura solvente, isto é, sem procura com suficiente poder de compra. A partir de então, dado o declínio dos preços dos cereais, diminuíram drasticamente as sementeiras e houve substanciais desinvestimentos nos sectores de produção cerealífera, sobretudo na Argentina, Austrália, Estados Unidos e Canadá. Isto exprime com exactidão a natureza de um sistema económico que se regula segundo os imperativos do lucro elevado o maior possível não segundo as necessidades reais das populações. Que interessa o que se passa no submundo da **gentalha?** A este res-

Continua na pág. 4

DIREITA MILITAR E DIREITA CIVIL

Como íamos dizendo, a propósito dos conceitos de «legitimidade hierárquica», de «legitimidade democrática» e de «legitimidade revolucionária», a «direita» que se desdobra na sociedade portuguesa dos nossos dias, em «direita militar» e em «direita civil», pretende tirar partido de processos de normalização e de institucionalização que deveriam evoluir num clima negocial e controlado. As decisões por «acto pessoal» não têm sempre a credibilidade e a aceitação das decisões colegiais. A decisão pessoal deverá acautelar-se com o prévio consenso – nesta fase transitória –,daqueles que representam, como estrutura constitucional ou como corrente reconhecida a «legitimidade revolucionária». A institucionalização democrática não é um objectivo teórico, jurídico-formal, é um objectivo bem definido, preciso, concretizável: a defesa das conquistas políticas, económicas e sociais da Revolução de Abril.

Louvemos a disciplina militar prestante, mas reconheçamos sem qualquer ambiguidade, que só terá mérito, numa óptica portuguesa, democrática e progressista, a disciplina militar que converta as Forças Armadas num baluarte da Democracia e da Liberdade. Esforço esse que tem sido empreendido e que, acompanhando-o com a atenção possível, consideramos que há que levar mais longe. A educação política das Forças Armadas terá que acompanhar o processo da sua despartidarização. As Forças Armadas estão fora da política partidária, mas não podem deixar de participar conscientemente na vida do país. O **militar** é individualmente **um cidadão.** O Exército, a Marinha, a Aviação, como corpos da instituição militar, são **apartidários,** mas não poderão ser **apolíticos.**

A subordinação ao **poder civil** é subordinação à autoridade que resulta da «soberania popular» e goza da «legitimidade democrática». As Forças Armadas, portanto, terão que se identificar com a Democracia. As Forças Armadas terão que defender a Constituição deverão ser educadas no seu espírito. Por isso se estranham, e com toda a razão, certas alocuções proferidas em cerimónias militares e que constituem ofensa à isenção da instituição militar e ataques políticos caracterizados.

A «direita militar» reflecte a consciência oposicional da «direita civil». A pretexto de hierarquização e de normalização, a «direita militar» intentou um processo sistemático de recuperação. Pretende ser, em relação aos militares de Abril e ao próprio Presidente da República, um «grupo de pressão». E se nem sempre o terá sido **em acto,** é inegável que tem pesado pela acção da presença, que tem existido **em potência.**

A consolidação da institucionalização democrática e uma mais radical democratização da sociedade portuguesa, reduzirá, ou desmascarará, a política oposicional (quando não subversiva) da «direita». No campo militar talvez tenha chegado o «momento político» de entregar a «miliyares de Abril» – devidamente promovidos e não apenas graduados – a responsabilidade de defender a Democracia e Portugal.

MAIORIA PRESIDENCIAL E MAIORIA GOVERNAMENTAL

A melodia é sempre a mesma: «maioria presidencial». Sabe-se que as forças partidárias, os grupos e correntes ideológicas que votaram no cidadão António Ramalho Eanes para Presidente da República não poderão constituir uma maioria estável e coerente. E sabe-se, igualmente, que quando o CDS, como acaba de fazer em declaração política da sua direcção, exprime o voto que essa «maioria presidencial» se reconstitua para funcionar parlamentarmente, como «maioria governamental», não conta com o MRPP (actual PCTP), nem com o PCP-ML (oxalá não nos enganemos na sigla e tenhamos colocado convenientemente o M e o L). O CDS diz: «maioria presidencial»; pensa: «maioria governamental». Esta lhe interessa. Uma «maioria» em que possa coexistir com o rival «social-democrata» que ameaça devorá-lo e com o ex-aliado «socialista» que lhe não perdoa a denúncia abrupta do «acordo interpartidário de incidência governamental» que deveria vigorar até 1980. O CDS não deseja voltar à «aliança» com o Partido Socialista e não pode ser o «aliado» do PSD. O CDS tem perfeita consciência de que o PSD é o seu adversário imediato, activo, e que os grupos e partidos da «extrema-direita» que ameaçam com ele competir nos meios ultramontanos não estão ainda suficientemente estruturados.

Mas a «maioria presidencial» não existe. Uma coisa é a presente posição do Presidente da República, outra é a situação actual da «maioria presidencial». O CDS pretende alimentar um equívoco.

A REVISÃO CONSTITUCIONAL E AS ELEIÇÕES ANTECIPADAS

Também nesta matéria vai lavrando confusão. E, todavia, nada permitirá confundir a realização, que poderá vir a revelar-se inevitável, de «eleições antecipadas» e um processo de «revisão constitucional».

Entendamo-nos: a Constituição da República terá que ser respeitada, cumprida e defendida até 1980. Não se pretende atribuir um carácter dogmático, uma natureza sagrada, ao texto constitucional. Mas é a nossa Constituição de 1976, por força da vontade dos deputados constituintes, um texto jurídico rígido que define as regras e os limites da sua revisão possível.

Importa, portanto, obedecer a essas regras e respeitar esses limites. São os estabelecidos no Artigo 290.º da Constituição da República.

As «eleições antecipadas» destinar-se-ão a uma verificação da correlação das forças políticas, a oferecer uma possibilidade de rectificação da confiança, pessoal e política dos cidadãos nos seus representantes eleitos. Têm, também, um limite: o da presente estruturação das forças partidárias.

Nada impede, porém, que enquanto não existir a possibilidade de uma mais livre apresentação de candidaturas, que se constituam «partidos» ou «coligações» com vista à intervenção organizada na batalha eleitoral.

E nada impede, ao que supômos, que os partidários da «revisão constitucional» se organizem como «partido», em vez de se esfalfarem a «repensar Portugal» e a «reflectir a Democracia». Só que passando a **política**, como é necessário e urgente, dos bastidores para a participaçaõ informada e consciente dos cidadãos, será tempo de acabar com a «conspiração permanente», que, algumas vezes, aproxima e confunde democratas respeitáveis e reaccionários que não estão distraídos.

Os lucros da fome

Continuação da pág 3

peito é deveras elucidativo o que afirmou em 1970 no «Monde Diplomatique» a autoridade na matéria que é Michel Cépède. O objectivo previsto em 1946 para 1960 era a duplicação da produção alimentar de antes da guerra. Em 1960 essa produção apenas atingiu o índice de 1955 em vez de 200, pois desde que se aproximara das quantidades equivalentes **à procura solvente,** os mercados encontraram-se assoberbados com pretensos excedentes. Estes inquietam muito mais os governos do que a insuficiência níveis alimentares. Eis uma explicação da escassez planeada.

A 3.ª Conferência Mundial da Alimentação redundou em fracasso e não trouxe esperanças de qualquer esperança, antes pelo contrário houve desesperança. As anteriores conferências ainda tinham criado expectativas, tanto a de Washington, em 1963, como a de Haia em 1970. A expectativa dava pelo nome de Revolução Verde, uma experiência de exportação de tecnologia pre-fabricada, que redundou em pleno fracasso, pois mais uma vez dominou a estragégia das empresaas agro-industriais. A fome a proporcionar lucros chorudos.

Entretrementes, malogradas as tentativas das conferências mundiais, os Estados Unidos, pseudoliberais e pseudogenerosos vão **ajudando** os países em dificuldades. Após a Primeira Guerra Mundial, Hoover apressou-se a organizar um plano de ajuda aos vencidos. Curioso: a América dispunha de dezoito milhões de toneladas de excedentes de trigo, enquanto os protegidos ainda tinham reservas de ouro, pois sem estas reservas não havia ajuda. Por desinteresse como se vê. Pretendia-se evitar a redução dos preços nos Estados Unidos, pelo afastamento da importante fatia que engrossava a oferta global interna, e, ao mesmo tempo, combater a **inflação colectivista,** expressão que antecedeu a de **ameaça vermelha.** Como corolários lógicos, a venda de trigo americano, um óptimo serviço à economia dos Estados Unidos, e a chantagem na solução de várias disputas europeias, pela ameaça, singela, de corte de ajuda alimentar. Daí a pergunta pertinente de Susan George em «Negócio da Fome»; «Ajuda alimentar ou arma alimentar?»

Após a Segunda Grande Guerra, os Estados Unidos voltaram a canalizar enormes excedentes de cereais para a Europa, através do Plano Marshall que em 1954 conseguira já o seu objectivo: A Europa era um sócio admirável para a América. Surgiu então a chamada Lei para os Alimentos da Paz, aprovada pelo Congresso dos Estados Unidos com os propósitos declarados. «Um acto para aumentar o consumo das mercadorias agrícolas norte-americanas nos países estrangeiros, para melhorar as relações externas dos Estados Unidos e **para outros fins.»** O sublinhado é nosso.

Para não alongar demasiado estes considerandos, somente transcrevemos as declarações do senador McGover em 1974: «Os grandes mercados alimentares do futuro estarão exactamente em áreas onde um imenso número de países está a aprender, através dos Alimentos para a Paz, a comer produtos americanos. O povo que hoje ajudámos será nosso cliente amanhã.»

Que se depara agora nos nossos dias? Enquanto a fome grossa, em muitos pontos da Terra, verifica-se nos países capitalistas uma crise de superacumulações de capitais, de capitais que não são investidos, de uma crise de sobreprodução em muitos sectores. Vale a pena referir que a utilização de sobrecapacidades de produção existentes hoje no ramo automóvel, a ultrapassar os 25 por cento permitiria fabricar motores para bombas de irrigação e tractores. Porém, que ganharia com isso o imperialismo? Este não existe para resolver as necessidades vitais das populações, existe sim, para encher os bolsos, o mais que possa de monopolistas e latifundiários.

A fome existe e em larga escala. A sua existência, associada às suas efectivas causas, constitui um desafio a todas as pessoas de sensibilidade e inteligência. Aceite tal, desafio «os vilões não mais serão chamados liberais, nem os avaros considerados generosos».

Hoje, que tanto se fala em direitos humanos, falação que representa «malvadas artimanhas para destruir o pobre com palavras mentirosas» poderá, com toda a lógica perguntar-se se não será o direito à alimentação um dos mais elementares direitos humanos. Compeia a hipocrisia.

(*) Como se sabe, a livre concorrência não existiu nunca no sentido absoluto do termo. Este encontra-se nos textos de teor económico mas o que na realidade foi apenas **livre concorrência prevalente.**

Suspensa a construção de dois petroleiros para Sines

VIANA DO CASTELO, 11 – A suspensão pelo Governo da construção de dois petroleiros de 18 mil toneladas para a Sacor-Marítima, que ali estava a ser efectivada, motivou um comunicado do Conselho de Trabalhadores dos Estaleiros Navais de Viana do Castelo, o qual, para além de afirmar a sua discordância pela medida, alerta a população da zona de Sines (os petroleiros eram destinados ao transporte de produtos refinados do Complexo de Sines) para «os perigos que representa para a população os transportes de produtos inflamáveis por via terrestre».

PODER LOCAL

Ah, quanto custa saber habitar uma casa!

Casas, senhorios, inquilinos... Um grande problema do nosso País. Bom seria que as autarquias, através de manifestações diversas (colóquios, sessões de esclarecimentos, etc.) elucidassem as populações sobre o assunto. Assim já o entendeu a Câmara Municipal do Seixal, que, no seu último boletim, aborda o problema com grande clareza. Trata-se da exposição de certos princípios que convém ter em conta para que se possa encarar o binómio senhorio-inquilino, sem grandes zaragatas inúteis, sem insultos, sem tempo perdido em questões embrulhadas...

Esta tranquilidade dentro de casa exige que se conheçam os direitos e deveres do inquilino em relação ao senhorio. Há que ter argumentos, baseados na lei, para que se possa habitar uma casa sem o súbito risco de se ir parar à rua. As autarquias, quanto a este problema, têm o dever de esclarecer as populações

Assim, e para quem souber ler as coisas dos nossos dias, esclarece-se que o direito na formação de um novo contrato é o direito daquelas pessoas que, pelas suas relações com o anterior inquilino, granjearam a possibilidade de fazer valer a sua posição de modo a obrigar o senhorio a celebrar um novo contrato de arrendamento.

Trata-se de facto de uma limitação à liberdade do senhorio contratar com quem quiser. Mas...

Mas veremos que esta limitaçõ não abarca senão uns tantos casos contados e deixa de fora situações que mereciam melhor protecção legal.

Assim, sendo, pois, «a liberdade do senhorio é a regra e a preferência de certas pessoas a excepção!»

FORMAÇÃO DE NOVO CONTRATO

Para melhor distinguir «a preferência na formação de um novo contracto e da preferência do inquilino na compra e venda ou facção em cumprimento» convém atentar nos quatro pontos seguintes:

I – A preferência na formação de novo contrato só se verifica quando o contrato de arrendamento cessa, quer pela falta de cumprimento por parte do inquilino (mas só quando for decretada pelo Tribunal), quer no caso de morte do inquilino ou até mesmo quando o contrato caduca pelo decurso do prazo convencionado na hipótese do inquilino renunciar, por qualquer motivo, à sua renovação.

II – Enquanto o direito de preferência na compra e venda ou dacção em cumprimento cabe só ao inquilino, o direito de preferência na formação de um novo contrato está instituído pela lei a favor de um leque de pessoas cujo interesse sobre aquela habitação em particular se foi formando ao longo do tempo.

III – O Decreto-Lei 420/76 de 28 de Maio estabeleceu esta forma de protecção de certas pessoas agregadas, ainda que por diferentes laços, ao arrendatário. Assim, o direito de preferência relativamente ao novo arrendamento, quando o anterior caduque por morte do arrendatário, ainda que não fosse o primitivo, ou cesse por falta de pagamento de renda, obras sem consentimento, hospedagem excedendo três pessoas, subarrendamento ou empréstimo ou ainda especulação na sub-renda e finalmente por falta de prestação de serviços pessoais contratados.

IV – No mesmo decreto-lei se estabelece que os preferentes são o subarrendatário e as pessoas que para além do arrendatário com ele podiam viver e viviam há mais de cinco anos, isto é, um máximo de três hóspedes, os seus parentes ou afins na linha recta ou até ao terceiro grau da linha colateral, e as pessoas relativamente às quais a lei ou contrato imponha ao arrendatário a obrigação de convivência e alimentos e ainda outros que com ele viviam em economia comum.

ALGUNS CASOS EXEMPLARES

A transmissão da posição contratual de inquilino é uma forma de passagem do contrato de arrendamento do inquilino para outra pessoa sem que, entretanto, o contrato de arrendamento cesse. Mudam apenas...

Mudam apenas as pessoas contratantes.

Atente-se que a diferença entre preferência e transmissão ou transferência não é meramente conceptual.

Ressalta, desde logo, a questão da ficção de rendas que lhe anda ligada. No que atrás ficou escrito, vimos que na transferência ou transmissão da posição contratual, o contrato não se altera, enquanto que só há preferência na formação de um novo quando o anterior houver caducado.

Ora...

Ora tendo em conta que o Decreto-Lei 445/74 só permite o aumento de rendas com os índices aí previstos no caso de arrendamento novo, e se a renda anterior tiver sido fixada ou actualizada antes de 31 de Dezembro de 1970, conclui-se que não pode nunca haver aumento de renda quando há transmissão da posição contratual de inquilino, mas já tal aumento se poderá verificar quando haja lugar à formação de um novo contrato por via da preferência.

A lei prevê alguns casos de **transmissão da posição de inquilino.** Alude-se, aí, às pessoas que eventualmente possam vir a candidatar-se à transmissão. Convém, no entanto, acentuar que as pessoas que podem candidatar-se à trnasmissão também podem renunciar a ela...

Vejamos casos exemplares.

A transmissão ou transferência da posição contratual pode verificar-se no caso de divórcio ou separação de pessoas e bens, quer por acordo entre os cônjuges quando hajam decidido atribuir a um ou a outro a posição de arrendatário, quer ainda, na falta de tal acordo, por decisão do Tribunal tendo em conta um conjunto de factores que vão desde a culpa imputada ao arrendatário na separação ou divórcio até ao interesse dos filhos.

Este, um dos casos.

Agora um outro:

Também se pode verificar a transmissão ou transferência do contrato de arrendamento no caso de morte do primitivo arrendatário em favor do viúvo não separado judicialmente de pessoas e bens ou de facto, ou em favor dos parentes ou afins na linha recta que com ele vivessem pelo menos há um ano. As pessoas a quem a Lei confere esse direito, nos termos do artigo 1111.º do Código Civil, não o podendo exercer em conjunto são escalonadas, deferindo-se a transmissão em primeiro lugar ao cônjuge sobrevivente – e em segundo lugar aos parentes ou afins na linha recta, prevalecendo o direito dos parentes sobre o dos afins, o dos descendentes sobre o dos ascendentes e o de grau mais próximo sobre o de grau mais afastado.

E ainda um outro:

É de notar que a transmissão por morte só se verifica aquando da **morte do primeiro arrendatário**, princípio este que só encontra excepção no caso de morte do viúvo que já havia recebido a posição de arrendatário. Por transmissão por morte, verifica-se nova transmissão a favor dos seus parentes e afins. A verdade...

A verdade é que não se vê razões para que os parentes e afins que sucessivamente vão vivendo com os sucessivos arrendatários não gozem da mesma protecção. O preceito constitucional que consagra o direito à habitação exige uma maior protecção dos conviventes.

E conclui o Município do Seixal (Pelouro da Habitação):

«É urgente alargar, aplicar o mescanismo legal da transmissão do contrato a um maior número de situações...»

Dirá (talvez) o leitor destas linhas:

«Mas que assunto tão aborrecido!»

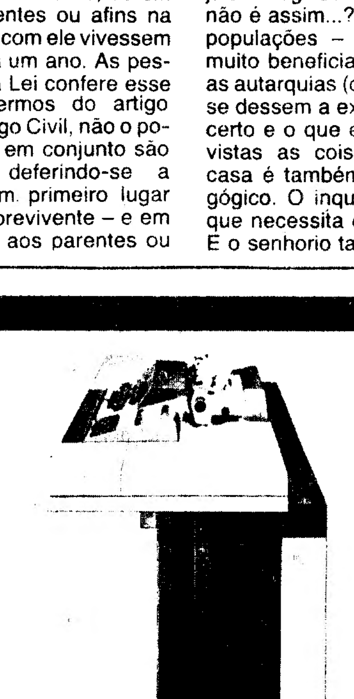
Pois será. Mas também muito aborrecido quando, sem sabermos que argumentos utilizar, o senhorio, com razão ou sem ela, nos pretende ver na rua... Com algumas luzinhas de inquilinato, já o diálogo se torna possível. Ou não é assim...? Que o digam as populações – populações que muito beneficiadas seriam caso as autarquias (como a do Seixal) se dessem a explicar o que está certo e o que está errado. Bem vistas as coisas, habitar uma casa é também um acto pedagógico. O inquilino é um aluno que necessita de um professor. E o senhorio também.

existe um bom gestor na sua empresa?

Um bom Gestor tem que ser, ao mesmo tempo, bastante seguro e bastante ousado.
E tem que ser flexivel, tambem – com a mesma flexibilidade da DARO 382.
Com os seus paineis de controlo intermutáveis, esta facturadora e maquina de contabilidade electronica permite a mecanizacão (sobretudo) de:

- folha de ferias com calculos automaticos;
- controlo de armazens com determinação automática de existências, em unidades e escudos;
- contabilidade industrial;
- facturacão.

Se existe um DARO 382 na sua Empresa, existe nela, sem duvida, um bom Gestor!



robotron EXPORT - IMPORT
105 BERLIN, FRIEDRICHSTR. 61 - D.D.R.

Um anuncio como este pretende, apenas, chamar a sua atencão para esta ou aquela maquina! Mas V. precisa, naturalmente, de mais pormenores
Contacte a Divisão M.C.C. (Maquinas de Contabilidade e Computadores) da Regisconta, em qualquer das suas sucursais

REGISCONTA
Lisboa • Porto • Coimbra • Faro • Leiria

A face racista da CEE denunciada por um parlamentar

«Um documento racista e desprezível», foi como um parlamentar classificou a resolução ontem aprovada pelo Parlamento Europeu do Mercado Comum sobre imigração, preconizando controlos mais rigorosos sobre a imigração dentro da área da CEE, incuindo multas ou penas de prisão para as pessoas que empregam clandestinos.

Gwyneth Dunwoody, membro britânico do grupo socialista do Parlamento, denunciou aquela medida como «indefensavelmente racista» e declarou que ela alargará insensatamente os poderes da polícia e danificará as relações raciais em Inglaterra.

Mas para o democrata-critão italiano Firruchio Pisoni, a resolução proposta inicialmente pela comissão da CEE, destina-se a melhorar a sorte dos imigrantes clandestinos, removendo as anomalias existentes nas leis da imigração e tornando as sociedades mais responsáveis pelos imigrantes que nelas vivem. Pisoni sublinhou que o patrão de um imigrante clandestino é tão culpado como o empregado.

Independentemente do que pretendem fazer crer os autores da proposta, ela insere-se numa estratégia geral que visa dificultar a vida dos emigrantes no seio da CEE onde os índices de desemprego são actualmente elevadíssimos e contradizem os resultados sociais apregoados pelos propagandistas da Europa dos monopólios.

Silva Horta recebido em Angra do Heroísmo

● Delegação açoriana vai a Mateus

Chegou ontem a Angra do Heroísmo o novo ministro da República para os Açores, o vice-almirante Silva Horta. No aeroporto, o novo representante do Governo Central no arquipélago, foi recebido pelo presidente do Governo Regional, Mota Amaral, pelo presidente da Assembleia Regional, Álvaro Monjardino, e outras autoridades da Região.

Depois da chegada, realizou-se no Palácio dos Capitães Generais, em Angra, uma sessão solene de boas vindas. No uso da palavra, Silva Horta afirmou a sua intenção de garantir a concretização de uma ampla autonomia na Região e o desejo de manter as melhores relações com o Governo Regional. Referindo-se ao papel a desempenhar no seu cargo, o novo ministro da República sublinhou a importância de o ministro da República estar com os representantes do povo açoriano, exprimindo junto do Governo Central os seus problemas e as suas aspirações, não devendo ser um concorrente do Poder regional, mas sim um colaborador deste.

Falando por sua vez, Mota Amaral salientou o facto de a chegada de Silva Horta ocorrer em circunstâncias difíceis, numa altura em que o País atravessa uma crise de Governo e de instituições e acentuando estarem os Açores a sofrer os efeitos das paralisações dos transportes, primeiro marítimos e, agora, aéreos.

AÇORES EM MATEUS

A participação de uma delegação açoriana é a nota mais saliente a assinalar desde já às próximas reuniões anunciadas para a Casa de Mateus em Vila Real de 18 a 23 do corrente. As reuniões subordinar-se-ão ao tema genérico «Reprensar Portugal».

Integram a delegação açoriana José Enes, reitor do Instituto Universitário dos Açores, Jorge Forjaz, director regional dos Assuntos Culturais, Teodoro de Matos, professor do IUA, e António Maria Mendes, director do jornal «Diário Insular».

Todos estes participantes deverão apresentar comunicações.

PSD da Guarda critica ex-membro do Governo

A Comissão Política distrital do Partido Social-Democrata, da Guarda, acusa o secretário de Estado da População e Emprego do II Governo Constitucional Menano do Amaral, de ter feito «escandaloso aproveitamento dos dinheiros do Estado para fins de propaganda e promoção partidária».

Em comunicado aquela Comissão Política afirma que, num total de 68.922 milhares de escudos 55.332 foram distribuídos pelo referido órgão governamental – no termo da actividade do II Executivo Português – aos «três únicos concelhos em que o Partido Socialista ganhou as eleições neste distrito: Guarda, Seia e Gouveia».

O resto daquele total – segundo a comissão social-democrata teria sido entregue às câmaras de Trancoso, Figueira de Castelo Rodrigo, e Sabugal, mas para ser dividido pelas juntas de freguesia socialistas.

A concluir, diz-se no comunicado que «talvez em futuras eleições, as populações hoje beneficiadas façam aos seus «benfeitores» a surpresa de lhes ensinarem que o método não resulta e que não aceitam solucionar os seus problemas pelas vias tortuosas do compadrio político».

Extinção progressiva do Quadro Especial de Oficiais

Um decreto do Conselho da Revolução, considerando a alteração das circuntâncias que levaram à criação do quadro especial de oficiais (QEO), declara «progressivamente extinto pela cessação da respectiva alimentação, ficando canceladas as admissões no referido quadro».

Considerando no entanto o interesse do Exército em aproveitar a experiência daqueles oficiais, serão considerados oficiais do Quadro Permanente (QP), sendo-lhes aplicado o Estatuto do Oficial do Exército.

O decreto estabelece ainda a metodologia da apreciação, para efeitos de promoção, dos oficiais de cada arma.

DE JANEIRO A ABRIL DESTE ANO

Sines reduziu importações de ramas

Nos três primeiros meses deste ano foram descarregados em Portugal 1.102.011 toneladas de petróleo bruto segundo informação da revista «Petróleo» órgão da Direcção-Geral de Energia. Embora Sines também tenha sido abastecida no primeiro trimestre, as importações de rama para aí encaminhadas diminuiram de 35,5% em relação ao trimestre anterior, dado os «stocks» da área apresentarem um valor bastante elevado.

Ainda durante o mesmo trimestre, as refinarias trataram um milhão e 358.591 toneladas de petróleo bruto, a que correspondeu uma utilização da respectiva capacidade na ordem dos 57%.

A produção comercial, no valor de 1.226.570 toneladas, assegurou 81,5 % das vendas para o mercado interno e para a aviação, marca que assinala uma redução de 7,9% em relação ao trimestre anterior.

Carne de cão

No talho da 24 de Julho, a primeira freguesa contava como o cão era esquisito no comer. Nervurinha, ponta de gordura, osso, nem falar.

Até à carne mais rija ele torcia o nariz. O animal era um pisco, era o que valia, mas o que comia tinha de ser do bom e do limpo.

O trabalho que eles dão -dizia ela, referindo-se obviamente ao seu cão e a todos os cães da cidade -, o dinheiro que custam, a canseira, mas a gente tem coração e não vai pôr os bichinhos à fome...

Felizmente, lembrou outra freguesa, que há carne de cão.

A 14 escudos ainda é o que vale.

«Pois, mas este nem lhe pega» - o bichinho, presente, sacudiu-se dentro da coleira encarnada. - «Até dessas latas, já tentei, mesmo misturado com outra comida, mas foi deitar dinheiro à rua».

Puxa, que o seu cão é mesmo esquisito - admirou-se a segunda freguesa. - O meu está habituado, come tudo que é um regalo. Carne, só restos ou desta carne de cão, e é bem bom...la pô-lo a bifes, não...

Meteu-se o talhante na conversa, conhecia-as a todas, há muito tempo que as três freguesas por ali passavam. Até lhes sabia o nome, mas quanto à primeira freguesa ia a ponto de saber o nome do cão. Lá estava ele, o finório da carne limpinha, um bom fregês...

Muito calada, a terceira freguesa observava a cena.

Viu a primeira comprar carne «sem nervos nem gordura, olhe que o bichinho depois não a come, já sabe como ele é», e o dito bichinho a dar ao rabo e a afiar o dente. Viu a segunda freguesa a pedir carne de cão, «felizmente o meu come tudo, ainda bem, ao preço a que a vida está», e quando chegou a sua vez também pediu carne de cão, contou os escudos na mão, um quilo certo de banha, nervura e osso. Ficou a olhar o saco: talvez o cãozito da primeira freguesa tivesse razão, quando se recusava a comer daquilo. Mas mesmo assim lá partiu, um pouco dobrada, com a sua carne de cão.

Quando ela desapareceu disse o talhante para o ajudante e para os outros clientes, como que a esclarecer uma dúvida penosa:

– Ela não tem cão, pois não...?

Edições ASA

ENSINO SECUNDÁRIO

Escolha os nossos livros para o ano lectivo de 1978/79

PORTUGUÊS

Duas colectâneas de *Maria Emília Silva / Elvira Azevedo Mea*

ANDA COMIGO—7° Ano

PALAVRAS... PARA LERES—8° Ano

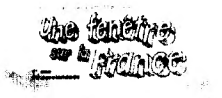
FRANCÊS

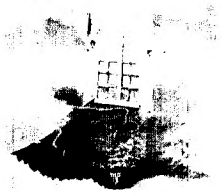
Três obras da autoria de *M. Adelaide Neuparth / M. Adelaide Pinto*

VIVENT LES JEUNES!—7° Ano

DES JEUNES COMME TOI—8° Ano

UNE FENÊTRE SUR LA FRANCE—9° Ano





HISTÓRIA

Três obras de *A. do Carmo Reis*

HISTÓRIA — 7° Ano — **REVOLUÇÃO NEOLÍTICA / REVOLUÇÃO URBANA**

HISTÓRIA — 8° Ano — **REVOLUÇÃO URBANA / REVOLUÇÃO INDUSTRIAL**

HISTÓRIA — 9° Ano — **REVOLUÇÃO INDUSTRIAL / MUNDO CONTEMPORÂNEO**

FICHAS DE AVALIAÇÃO DE HISTÓRIA

3 Volumes, por *A. do Carmo Reis*

Volume 1—7° Ano
Volume 2—8° Ano
Volume 3—9° Ano

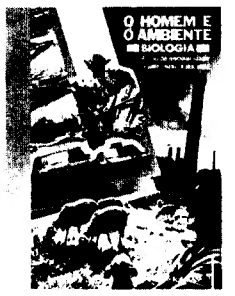
CIÊNCIAS DA NATUREZA

Por *M. Joaquina Amaral*

CONSTITUIÇÃO DA MATÉRIA—7° Ano

Obras de *J. H. Barros Ferreira / M. Dulce Amaral*

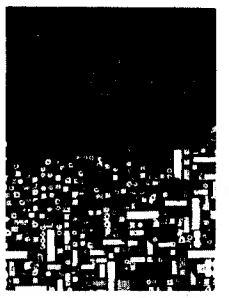
ORGANISMOS E AMBIENTE—7° Ano
O HOMEM E O AMBIENTE—8° Ano
O HOMEM E A SAÚDE—9° Ano



TESTES DE AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS—7° ANO

Por *Mário Freire*

Vol. I—**Constituição da Matéria**
Vol. II—**Organismos e Ambiente**



MATEMÁTICA

EU E A MATEMÁTICA

Obra de *Maria Engrácia Domingos / M. Cerqueira Correia / Télio T. Fernandes*

7° Ano—**Livro de Consulta 1**
Livro Guia 1 / Fichas de Trabalho
Livro do Professor 1

8° Ano—**Livro de Consulta 2**
Livro Guia 2 / Fichas de Trabalho
Livro do Professor 2

9° Ano—**Livro de Consulta 3**
Livro Guia 3 / Fichas de Trabalho
Livro do Professor 3

EDUCAÇÃO VISUAL

Dois trabalhos de *Manoel Lopes* para os 7°, 8° e 9° Anos

EDUCAÇÃO VISUAL—vol. I
EDUCAÇÃO VISUAL—vol. II

Pedidos a:

EDIÇÕES ASA
R. MÁRTIRES DA LIBERDADE, 112 / TELEF. 22279-70 / PORTO

REPRESENTAÇÕES LITERÁRIAS ASA
R. JARDIM DO REGEDOR, 19-2°-DT.° / TELEF. 327262 / LISBOA-2

EPAL

EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE «CONSTRUÇÃO DOS ESCRITÓRIOS PARA ELEVAÇÃO E ELECTRICIDADE» NO RECINTO DOS OLIVAIS

Faz-se Público que no dia 15/11/78, pelas 15 horas na sede da Empresa Pública das Águas de Lisboa, na Av. da Liberdade, 24, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada em epígrafe.

As propostas serão remetidas sob registo e com aviso de recepção ou entregues contra recibo na Secretaria do Serviço de Apoio da Direcção de Estudos e Obras da EPAL até às 17 horas do dia 14-11-78.

— Caução Provisória ..... 300 000$00

— Alvarás exigidos aos concorrentes:

I Categoria — 1.ª Subcategoria, e da classe correspondente ao valor da proposta.

O processo de concurso estará patente e poderá ser consultado todos os dias úteis, excepto aos sábados, durante as horas de expediente, no serviço acima referido.

Lisboa, 4 de Outubro de 1978

Pela EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

Pela EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA
O Presidente da CFAL
João Bau

Sindicato dos Ferroviários do Sul

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Ao abrigo do artigo 33.º alínea b) dos Estatutos, convoco todos os associados deste Sindicato, no pleno uso dos seus direitos sindicais para a Assembleia Geral a realizar no dia 17 do corrente mês pelas 18 horas na sede sindical sita na Rua Almirante Reis, 68 no Barreiro, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1.º **Apreciação, discussão e votação de propostas referentes ao futuro a dar à sala de espectáculos, sita na sede sindical**
2.º **Informações**

PELA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
(Artur Candeias)

Trabalhadores Estudantes

Externato Séneca
Cooperativa de Ensino e Cultura

- **Propedêutico**
- **Complementar**
- **Geral/Unificado**
- **Ciclo Preparatório**
- manhã
- tarde
- noite

Av. Almirante Reis, 73-1.º e 2.º (Metro Anjos)
LISBOA 1 Telefone 40092

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM E SENHORA
TINTURARIA GUANABARA Dep de confecções
Av João XXI, 5 D Rua Infantaria 16, 55 C LISBOA

Aprovado o primeiro terço da Lei das Finanças Locais

● Duras críticas do PCP à actuação do Governo demitido de Nobre da Costa

A Assembleia da República iniciou ontem a votação final global da Lei das Finanças Locais, aprovando os primeiros 9 artigos do total de 26 que constituem o diploma.

A votação dos artigos que falta aprovar deverá ficar hoje concluída, já que não contêm na generalidade substância que suscite grandes divergências de pontos de vista e a matéria mais controversa, respeitante à participação dos municípios nas receitas fiscais, às percentagens globais das participações e aos critérios de repartição das participações, ficou ontem decidida, após acesa discussão em que participaram Veiga de Oliveira e Carlos Brito (PCP), Eduardo Pereira e Aquilino Ribeiro Machado (PS), Magalhães Mota e Sérvulo Correia (PSD), e Abreu Lima (CDS), com preponderência para os critérios do bloco PS/PSD/CDS sobre as alternativas do PCP.

Como diria Veiga de Oliveira, «é em matéria de repartição que as questões mais se agudizam». Assim, enquanto os comunistas pretendiam sem êxito que a participação dos municípios nas receitas do Estado não fosse inferior a 20 por cento do total das despesas correntes e de capital previstas no Orçamento Geral de Estado (Artigo 5.º) e que esse montante constasse de uma rubrica única do OGE a repartir pelos municípios, cabendo-lhes 40 por cento na razão directa, do número de eleitores recenseados no município, 20 por cento na razão directa da área municipal e 40 por cento na razão inversa da capitação dos impostos directos cobrados em cada município (artigo 6.º), socialistas, sociais-democratas e centristas impuseram um critério em que as câmaras passam a dispor de 14 por cento do total do orçamento do sector público.

Segundo os Artigos 5.º e 6.º do diploma, aprovados por maioria, com a abstenção do PCP e o voto contrário da UDP, aquele quantitativo é o resultado de três conjuntos de verbas que vão ser atribuídas aos municípios, sendo dois deles destio na razão inversa da capitação dos impostos directos cobrados em cada município (artigo 6.º), socialistas, sociais-democratas e centristas impuseramidade
da cobrança local dos impostos sobre contribuição predial rústica e urbana, e dos impostos sobre veículos, turismo e para serviços de incêndios.

A segunda verba é constituída por uma percentagem de 18 por cento do produto global dos impostos profissionais, complementar, sobre aplicação de capitais, sobre sucessões e doações, sisa e contribuição industrial.

A terceira das verbas referidas é calculada subtraindo a 18 por cento do total das despesas correntes e de capital do OGE o montante da segunda.

No Artigo 7.º, que regula os critérios de repartição das participações, onde há coisas como a distribuição de verbas pelas câmaras em função do número de freguesias (Barcelos, por exemplo, tem 93 freguesias enquanto Lisboa só tem 53), número de médicos por habitantes (questão penalizante para a capital, porquanto em Lisboa há hospitais centrais, que não servem apenas o município), etc., a objecção do PCP foi total, por ser um artigo consagrador das desigualdades regionais já existentes.

No Artigo 9.º sobre a participação das freguesias nas receitas municipais, PCP e UDP votaram contra o respectivo n.º 1 (o orçamento do município fixará a parcela a atribuir às freguesias da sua área) aprovando o n.º 2 (o montante global da participação será no mínimo de 5 por cento do valor que cabe ao município).

Os restante artigos que versavam matéria relativa à autonomia financeira das autarquias, princípios orçamentais, receitas municipais, receitas das freguesias e âmbito dos investimentos, foram aprovados por unanimidade.

A discussão e votação da lei na especialidade prossegue esta tarde em S. Bento.

LIMITES DA COMPETÊNCIA DO GOVERNO DEMITIDO

No período antes da ordem do dia, Jerónimo de Sousa, do PCP, proferiu uma declaração política sobre a questão dos limites da competência do Governo demitido e «da gravidade de algumas das suas mais recentes decisões».

O deputado comunista recordou as declarações recentemente prestadas ao jornal «O Diário» pelo secretário-geral do seu partido, segundo as quais «olhando os interesses nacionais, defendemos a gestão eficiente mesmo por um Governo demitido e expressámos o propósito de não lhe criar dificuldades, desde que se mantivesse dentro dos limites da sua competência e não tomasse decisões em questões de fundo e particularmente conflituosas».

Depois de acentuar que o Governo demitido «parece apostado em fazer orelhas moucas e a não ter em conta estas preocupações patrióticas», Jerónimo de Sousa acusou a insistência com que o Executivo de Nobre da Costa acelera a entrega de reservas aos agrários, ao mesmo tempo que se esquece de tomar verdadeiras medidas de gestão corrente fundamentais para a campanha agrícola que se aproxima, tais como abertura de créditos, apoio técnico, etc.

O deputado comunista também referiu a decisão do Governo demitido de Nobre da Costa no sentido de desintervencionar empresas e «devolvê-las práticamente sem condições ao patronato sabotador, ou, o que é mais grave, entregando-as com as condições impostas pelo patronato».

«As explicações que o Governo demitido tem tentado dar para as enquadrar nos limites da sua competência de forma alguma colhem», frisou Jerónimo de Sousa. As desintervenções – insistiu – resultam dum acto do Conselho de Ministros sob a forma de resolução, dum claro acto político do Governo, em que é inequivocamente tomada uma opção de fundo».

CONSELHO DA EUROPA

Assinalando a passagem de dois anos sobre a adesão de Portugal ao Conselho da Europa, Sérvulo Correia, do PSD, focou a falta de articulações entre a participação do Governo português no Comité de Ministros daquela instituição e a da Assembleia da República na respectiva Assembleia Parlamentar.

«As presenças simultâneas em Estrasburgo de membros do Governo português e desta Assembleia da República – disse o deputado social-democrata – nunca foram precedidas de reuniões prévias em Lisboa, em que se acertasse a articulação de condutas entre Governo e deputados para a melhor defesa dos interesses nacionais».

No início da sessão de ontem, perdeu-se bastante tempo com uma discussão sobre se a mesa devia aceitar ou não um voto de protesto do deputado independente Aires Rodrigues, a propósito da tentativa de agressão de que recentemente foi vítima Acácio Barreiros, deputado da UDP.

Os grupos parlamentares, em reunião, que antecedeu o plenário de ontem, haviam decidido que para facilitar a rápida votação da Lei das Finanças Locais, os períodos antes da ordem do dia seriam abreviados, circunscritos apenas a um curto parêntesis para intervenções políticas, sem quaisquer apresentações de votos suplementares. Por outro lado, através de uma proposta do presidente em exercício (José Vitoriano, do PCP), a Assembleia já anteriormente protestara por unanimidade contra a agressão a Acácio Barreiros, tomando uma posição com um significado que ultrapassava largamente a iniciativa do deputado Aires Rodrigues, prejudicando-a, portanto.

Aires Rodrigues, recusou-se a acolher as razões da câmara e interpôs recurso contra a decisão da mesa. Votado este, foi aprovada por maioria a posição dos grupos parlamentares, com votos contra da UDP, dos independentes Brás Pinto, Lopes Cardoso, Vital Rodrigues e Carmelinda Pereira, e dos deputados do PS Manuel Pires e Alberto Andrade.

Entretanto, a Comissão de Regimento e Mandatos deu parecer favorável às seguintes substituições de deputados: Medeiros Ferreira por Igrejas Caeiro, e Mário Mesquita por Carlos Cordeiro (solicitadas pelo Partido Socialista), e Pontes Leça, por Augusto Nunes de Sousa (solicitada pelo PSD).

E. S.

Nova zona de remoção nocturna de detritos

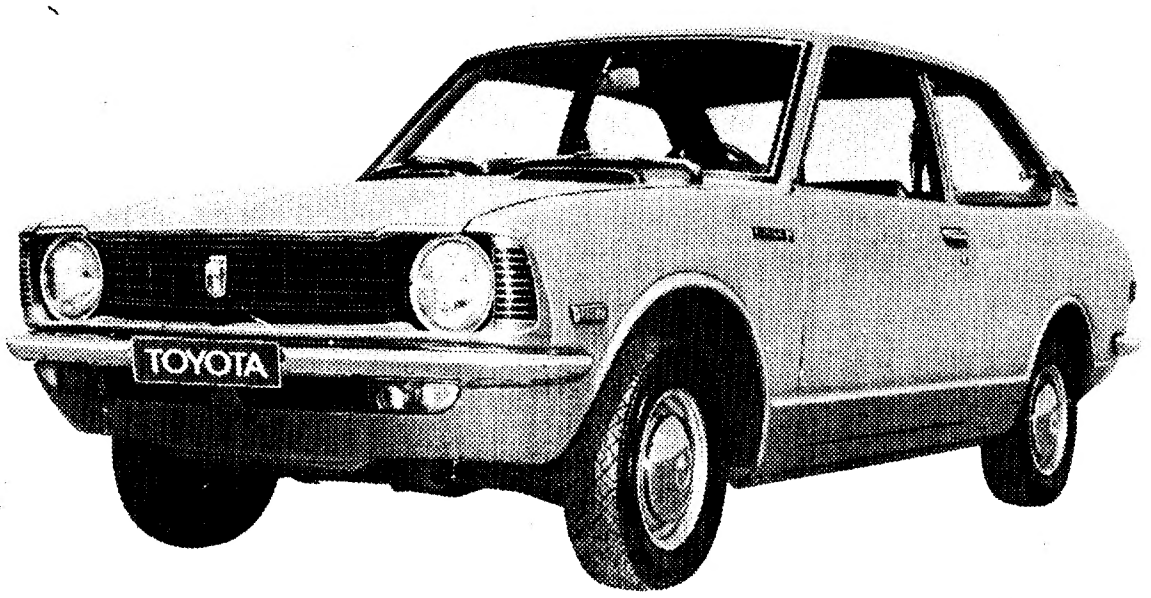
Estão em vigor, desde ontem, os novos horários de remoção de lixo (das zero às quatro horas) na área lisboeta delimitada pelos seguintes arruamentos:

Campo dos Mártires da Pátria, Rua Gomes Freire, Praça José Fontana, Rua Almirante Barroso, Largo D. Estefânia, Rua Pascoal de Melo, Praça Olegário Mariano, Rua Francisco Sanches, Rua Marques da Silva, Rua da Penha de França, Praça Aniceto do Rosário, Praça António Sardinha, Largo dos Sapadores (exclusive), Rua da Graça (exclusive), Largo da Graça (exclusive), Calçada da Graça (exclusive), Largo Rodrigo Freitas (exclusive), Calçada de Santo André, Rua dos Cavaleiros, Rua Fernandes da Fonseca, Rua de São Lázaro, Travessa do Hospital e Rua Manuel Bento de Sousa. O serviço de remoção funciona diariamente à exclusão das madrugadas de segunda-feira.

Lojas e lugares

Está a decorrer desde as 15 horas da tarde no Pavilhão dos Desportos de Lisboa a praça para arrematação das lojas e lugares vagos nos mercados de Alcântara, Alvalade-Norte, Alvalade-Sul, Arco-do-Cego, Arroios, Bairro Alto, Bairro da Quinta da Calçada, Bairro Santos, Belém, Benfica, Campolide, Chão do Loureiro, Caselas, Encarnação Norte e Sul, Forno do Tijolo, Lumiar, Picheleira, Prazeres, Rato, Santa Clara, 31 de Janeiro, 24 de Julho e Xabregas. As informações sobre as praças para arrematação dos mercados são prestadas pela DSA, à Rua do Machadinho, n.º 20, ou nos próprios mercados.

porque é que o TOYOTA COROLLA* é o carro mais vendido no Mundo?



O automóvel é um elemento indispensável na civilização de hoje
e um factor de riqueza e de progresso.
O TOYOTA COROLLA é o carro mais vendido no Mundo
porque tem correspondido inteiramente às necessidades e
exigências do público,
porque tem conquistado a confiança dos automobilistas

TOYOTA
veio para ficar
E FICOU MESMO

* **Produzido em várias versões: Automóvel 2 e 4 portas, etc. Station 3 e 5 portas.**

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: **SALVADOR CAETANO, S.A.R.L.** • CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS COM SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA E PEÇAS

sonarte

ENSINO GRATUITO!!

PARA TRABALHADORES ESTUDANTES

na Cooperativa de Ensino

Novacultura em Moscavide

- Ciclo Preparatório
- 8.º e 9.º anos unificados
- 1.º/2.º anos do Curso Geral do Liceu Nocturno
- 3.º ano Geral do Liceu Nocturno
- 3.º ano Geral de Administração e Comércio Nocturno
- 3.º ano do antigo Geral do Liceu
- 3.º ano do antigo Geral de Administração e Comércio

A gratuitidade só pode ser garantida para os inscritos até 20 de Outubro

Outros Cursos	Ciclo Preparatório (Dia): 700$00 Complementar do Liceu | 1200$00 Propedêutico | (máximo) Dactilografia (curso especial)	

Estrada de Moscavide, 43, 1.º (junto às paragens de autocarros) — Telef. 31 77 64

Centro Hospitalar de Coimbra

Rua do Cabido, 5 — 3.º — Coimbra

Até às 15.00 horas do dia 20 de Outubro de 1978, aceitam-se propostas em carta fechada e lacrada para a venda dos seguintes produtos:

1 — Sucata

As condições estão patentes nos Serviços de Aprovisionamento, Rua do Cabido, 5 — 3.º — Coimbra

Os Serviços de Aprovisionamento

(António Violante)

Centro Hospitalar de Coimbra

Rua do Cabido, 5, 3.º – Coimbra

Até às 15.00 horas do dia 25 de Outubro de 1978, aceitam-se propostas em carta fechada e lacrada, para o fornecimento de:

1 Máquina de revelação para tratamento automático de películas radiográficas

As condições podem ser consultadas nos Serviços de Aprovisionamento, Rua do Cabido, 5 — 3.º — COIMBRA

O Chefe dos Serviços de Aprovisionamento

(António Violante)

HOSPITAL DISTRITAL DA FIGUEIRA DA FOZ

Serviço de Aprovisionamento

CONCURSO PUBLICO N.º 48/78

VENDA DE SALVADOS DE UMA VIATURA MISTA, MARCA FORD TRANSIT, MODELO 100 Y

Faz-se público que até as 15 horas do dia 2 de Novembro de 1978, se recebem propostas para compra de salvados de uma viatura mista, marca Ford Transit, modelo 100 Y. As propostas, em papel selado, devem ser entregues no Serviço de Compras deste Hospital, em sobrescrito lacrado com referência do Concurso no exterior, sendo abertas às 15 horas do dia seguinte.

Os salvados da referida viatura poderão ser vistos de 2.ª a 6.ª feira, das 9.30 às 17 horas na ex-Casa da Mãe, Rua Dr. Mendes Pinheiro, na Figueira da Foz.

HOSPITAL DISTRITAL DA FIGUEIRA DA FOZ, 3 DE OUTUBRO DE 1978.

O CHEFE DO S. DE APROVISIONAMENTO

João Luís Marques Moreira

À MARGEM DO JULGAMENTO DOS ASSASSINOS DE DELGADO

A tentativa de ilibação de Silva Pais

A orquestração que vem sendo desenvolvida para apresentar Silva Pais, director durante longos anos da PIDE e da DGS, como ultrapassado nas ordens que levaram à excepção sumária, algures na fronteira, perto de Badajoz, do general Humberto Delgado, não é recente. Já em Fevereiro de 1977, o «Diário de Lisboa» alertava em manchete: «Só faltava esta: ilibar Silva Pais!».

Corria então a indignidade da libertação dos «pides» com um argumento particularmente poderoso, usado e glosado por quase todos os seus advogados de defesa, e aceite, por alguns juizes – o de que apenas executavam ordens. Devia é procurar-se quem as dava. Hoje está a ser julgado Silva Pais e, como noticiava o «Diário de Lisboa» de 8 de Fevereiro do ano passado, um oficial de Cavalaria da PJM instrutor no processo do dirigente-mor da PIDE e DGS, não se pode confundir Silva Pais com um vulgar agente – não era homem para «espancamentos e torturas». Em suma: os torcionários muitas vezes foram libertados porque apenas cumpriam ordens e as executavam; o director-geral da Polícia do Estado fascista deverá ser ilibado – na óptica do major de Cavalaria – porque apenas dava ordens, não as executando.

Este instrutor daria Silva Pais como um «homem honesto de carácter recto». Por exclusão de partes, como tenta deduzir durante toda a instrução, desonestos e de carácter tortuoso seriam os que denunciaram a PIDE (a sua existência e métodos), desde o agente aos responsáveis maiores.

Em Maio de 1977, a propósito de uma notícia divulgada pela RTP na noite anterior, perguntava, também na primeira página, o «DL»: «Um pretexto para ilibar Silva Pais?».

Com efeito, o famigerado juiz Barata, instrutor do processo e que resistiu até ao fim para que não fosse substituído no julgamento ainda que houvessem impedimentos legais (o instrutor do processo não pode ser juiz no julgamento desse mesmo processo) declarava à RTP que «os factos estão longe de se encontrarem completamente esclarecidos, havendo ainda algumas perguntas sem resposta». Era um adiar permanente que se ia preparando, como o manto áspero da ilibação dos responsáveis pela morte do general Humberto Delgado, particularmente Silva Pais. Avançava ainda o juiz Barata serem necessárias consultas a indivíduos e documentos que se encontram no estrangeiro «e que, segundo se afirma, poderão trazer novas e importantes revelações capazes de provocar alguns sobressaltos do ponto de vista jurídico». Suficientemente sibilina, esta expressão de «sobressaltos do ponto de vista jurídico» poderia ser a rampa de lançamento para os carrascos de Humberto Delgado (desde o que executa ao que ordena) aguardarem em liberdade até ao seu julgamento.

Não são pois novas as jogadas para ilibar o director máximo da PIDE que teve o desplante de aparecer fardado, a rigor, de major no Tribunal. À semelhança do que aconteceu no julgamento dos outros «pides» não serão poupadas as Forças Armadas, as suas cumplicidades serão exageradas e «leit-motiv» de desculpabilização; não serão poupadas em manobras de diversão, de que a imprensa fascista e parafascista, se fará de imediato eco e porta-voz, personalidades da oposição, antifascistas; não serão poupadas intrigas e manobras de divisão.

E, no meio disto tudo, tenta logar-se a ilibação de Silva Pais, director-geral da PIDE e da DGS, responsável, a todos os títulos, pela morte do general Humberto Delgado e da sua secretária.

Informador da PIDE condenado à revelia

O Tribunal Militar Territorial de Coimbra, presidido pelo coronel José Dias dos Santos, condenou ontem a cinco anos de suspensão dos direitos políticos um indivíduo acusado de ter sido informador da ex-PIDE/DGS.

Trata-se de João Manuel Saraiva de Carvalho, licenciado em História, que desde 1969 fornecia informações àquela polícia política e que recebia 1100 escudos mensais como remuneração.

O julgamento processou-se à revelia, em virtude do réu se encontrar ausente no estrangeiro.

Ministro do Interior do regime de Salazar começou a ser julgado

Ao abrigo da chamada «Lei dos Pides», começou ontem à tarde a ser julgado em Santa Clara o prof. Pires Cardoso, ministro do Interior do regime de Salazar, em 1958.

Pires Cardoso, que foi também professor catedrático e administrador da Caixa Gera' de Depósitos, alegou em sua defesa, que hesitara em aceitar o lugar de ministro e frisou que a PIDE «só administrativamente» dependia do Ministério do Interior, já que «as questões políticas eram directamente tratadas com o Presidente do Conselho».

No período em que exerceu as funções de ministro do Interior – afirmou – opôs-se a que o general Humberto Delgado fosse preso, durante uma manifestação de 5 de Outubro. Disse também ter tido conhecimento de que a PIDE planeava prender conhecidas figuras da oposição como António Sérgio e Jaime Cortesão, o que o levou a «manifestar o seu desacordo ao presidente do Conselho».

Dr. José Pires Cardoso

A favor do réu testemunharam vários professores catedráticos, o seu chefe de gabinete, o comandante na altura da GNR, o actual governador civil de Leiria e ainda a dr.ª Manuela Silva, secretária de Estado do Planeamento no I Governo e antiga aluna do réu.

Todas as testemunhas afirmaram ter sido surpreendidas com a nomeação então de Pires Cardoso para ministro do Interior, e foram unânimes em que ele era «por natureza avesso a violências».

A audiência prossegue no próximo dia 17 à tarde.

Entra hoje em vigor a lei sobre organizações fascistas

LISBOA, 11 – (ANOP) – Entra hoje em vigor em Portugal continental a lei da Assembleia da República sobre as organizações fascistas, publicada no «Diário da República» no passado dia 6. Nos Açores e Madeira o diploma entrará em vigor no próximo dia 16.

A lei foi aprovada no encerramento da sessão legislativa em 15 de Junho com os votos favoráveis do PS, PCP, UDP e de três deputados independentes, a abstenção do CDS e os votos contra do PSD, que na altura considerou o diploma «nazi».

Apreciada na Comissão Constitucional no dia 24 de Agosto, a solicitação do Conselho da Revolução, a lei foi posteriormente promulgada pelo Presidente da República no dia 11 de Setembro.

Quatro meses, portanto, depois de ter sido aprovado pelo Parlamento, entra em vigor o diploma que tem suscitado intensa campanha detractora por parte das forças de direita.

Com onze artigos, a lei proíbe as organizações que perfilhem a ideologia fascista, considerando como tais as que «pelos seus estatutos, pelos seus manifestos e comunicados, pelas declarações dos seus dirigentes ou responsáveis ou pela sua actuação, mostrem adoptar, defender, pretender difundir ou difundir efectivamente os valores, os princípios, os expoentes, as instituições e os métodos característicos dos regimes fascistas que a História regista».

O diploma atribui competência ao Supremo Tribunal de Justiça, funcionando em pleno, para declarar que uma qualquer organização perfilha a ideologia fascista. Têm legitimidade para requerer essa declaração o Presidente da República, o Conselho da Revolução, a Assembleia da República, o Governo, o Provedor de Justiça e o Procurador-Geral da República.

A lei da Assembleia da República, que na sua forma incluí as assinaturas de Vasco da Gama Fernandes, Ramalho Eanes e Nobre da Costa, baseia-se num texto apresentado pelo PS na Comissão de Direitos, Liberdades e Garantias.

Carlos Meira, director-geral dos Serviços Prisionais

Concluído o inquérito sobre a fuga de Alcoentre

O inquérito mandado instaurar pelo ministro da Justiça Santos Paes às condições em que se tornou possível a «grande evasão» de Alcoentre está concluído e dele pode resultar uma tentativa de suspensão do actual director-geral dos Serviços Prisionais, Carlos Meira - apurou o «DL» de fonte não oficial. O inquérito, que inevitavelmente visava esclarecer falhas de segurança no interior da cadeia de Vale de Judeus, pode assim vir a recair sobre quem detém a responsabilidade geral do sector prisional, embora fosse natural que dele resultasse o apuramento circunstanciado das responsabilidades locais e do sector da segurança, mais directamente comprometido com a evasão. O inquérito foi conduzido sob a responsabilidade da Procuradoria Geral da República, sabendo-se que dele poderia resultar uma tentativa de modificação do aparelho responsável pela situação nas prisões que favorecesse os defensores de um reforço do autoritarismo.

TRIBUNAL DE POLÍCIA

Os perigos de dizer "pá" a quem come berbigão...

Vinham alegres. Uma criança não nasce todos os dias. António José (o jovem pai) abraçava-se ao amigo (Vítor Manuel). E assim entraram no «Cantinho dos Táxis», sito na Rua Paiva Couceiro. Algumas das pessoas presentes notaram que os jovens cambaleavam um pouco. «Olá pá! Estás bom?», cumprimentou efusivamente Vítor Manuel (mecânico) o cliente sentado a uma das mesas. O visado (agente da Polícia de Segurança Publica, à paisana) mostrou-se agastado, distante. Reação de Vítor: «Então pá, que é isso, já não me conheces?». A resposta do agente (referiu-se em Tribunal) foi mostrar o «crachat» e o cartão, o cartão e o «crachat», o «crachat» e o cartão. Três vezes. «Isto porque estamos em Lisboa – disse – pois no Porto basta mostrar uma vez o «crachat».

O auto (na voz do agente) especifica depois que Vítor Manuel teria dito que «a Polícia era uma m...», que «c... nela», procurando mesmo tirar desforço do cívico. E que António José (que sendo empregado de escritório é deficiente físico) se teria intitulado agente da Judiciária, afirmando: «Ó amigo, isso não tem problema, pois se você é da Polícia eu sou agente da Polícia Judiciária». Aqui Vítor Manuel teria dito que o cartão apresentado pelo agente «era de sócio do Futebol Clube do Porto».

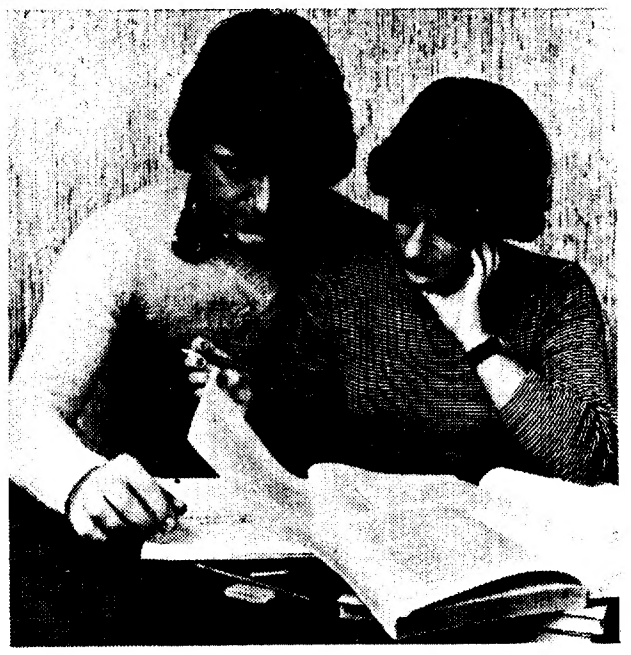
O juiz chamou então as testemunhas. Apresentaram-se três, sendo uma o gerente do café, e todas arroladas pelo agente. E todas depondo em sua defesa. Um aparte do gerente do café: «Naquele preciso momento o senhor polícia mandava vir uma dose de berbigão». E Vítor Manuel ainda: «Mas, senhor doutor, eu estava um bocadinho alegre. Tinha vindo de uma pequena festa. E eu conhecia o agente dali. Falei mesmo com ele várias vezes. Nunca pensei que ele reagisse assim. Era apenas uma forma familiar de o cumprimentar. E as coisas não se passaram nem de longe como vem na acusação». António José: «Mas, senhor doutor, aquilo de agente da Judiciária foi tudo sem outras intenções que não fosse o de tirar relevo e carga emocional à troca de palavras entre o meu amigo e o agente. Nada mais!».

O juiz suspendeu a sessão para esquematizar a sentença. E quando regressou trazia na voz três mil e cem escudos (retirados dos dias de prisão convertíveis em metal sonante) para Vítor Manuel por «injúrias à corporação e desobediência à autoridade», e mil setecentos e cinquenta escudos para António José por ter pretendido intitular-se de agente da Polícia Judiciária.

Vítor Manuel ouviu a condenação de mãos na cabeça. E cá fora explicou ao repórter a razão do seu gesto de desespero: «Já viu bem o que vai ser de mim? Com seis contos de ordenado, fora os descontos, a mulher posta na rua pelo patrão por ter estado em casa durante uns meses da gravidez, um filho para criar e o pagamento de um conto e quinhentos para saldar os custos de um acidente de viação que tive há seis meses em serviço. Eu não aguento isto. Eu não aguento esta injustiça. Então só a palavra do polícia é que é verdadeira. Eu vou mas é já emigrar para a Venezuela...»

MANUEL GERALDO

Ganhe mais...
...sabendo mais!
APRENDA LÍNGUAS



Fazer um curso de línguas na Berlitz é um investimento duplamente rentável:
Promove-se profissionalmente
Amplia os seus conhecimentos
Inglês, Francês, Alemão ou qualquer outra língua, com professores da nacionalidade e pelo eficiente método Berlitz.

100 BERLITZ® years
Desde 1878

Escadinhas da Barroca, 2 - LISBOA
(ao Largo de S. Domingos - Rossio)
Telefone 87 46 56

INÉDITO NA MADEIRA

A Igreja abriu as portas ao corpo do suicida

FUNCHAL, 11 – Surpreendentemente, a Igreja Católica abriu as suas portas a um suicida, celebrando missa de corpo presente. A morte do soldado Alírio por enforcamento, quando se encontrava preso numa cela da Polícia do Exército, veio quebrar a tradição do «voltar de costas» da Igreja perante os suicidas, o que deverá constituir facto inédito nesta terra.

Presume-se que ao assumir uma tal posição a Igreja madeirense terá pretendido contestar a versão oficial que aponta para suicídio, manifestando-se solidária com aversão dos familiares do soldado de que «ele foi enforcado». Naturalmente, a questão acabará por ser ultrapassada com a próxima divulgação dos resultados da autópsia, realizada aliás na presença de um médico da família do falecido.

Sabe-se entretanto que o soldado Alírio Paulo Fernandes era uma espécie de «herói» da organização separatista FLAMA, tendo sido ele quem içou, há tempos, a bandeira da FLAMA no Palácio de S. Lourenço. Diz-se que «correu mundo» um filme sobre esta «proeza».

UDAS contra a política do actual Governo

As Uniões Distritais de Agricultores manifestaram, publicamente, a sua posição quanto à política de preços, nomeadamente no que se refere a trigo. Consideram que o preço de 8$80 por quilograma de trigo, para o produtor, é «um atentado contra a economia de uma região e uma medida administrativa que visa liquidar as pequenas empresas agrícolas e cooperativas».

As UDAS criticam a política do actual Governo porque «ela conduz ao colapso de mais de 250 mil explorações». Entretanto no documento divulgado por aquela organização de agricultores salienta-se que os armazéns dos intermediários se estão a encher de batata a 3$00 o quilograma, quando o custo da produção se situa à volta dos 6$00, e que milhares de toneladas de cebola estão retidas nas mãos dos produtores, praticamente sem cotação.

Adiado julgamento de acção proposta contra Vasco Gonçalves

Faltaram as testemunhas de acusação no julgamento que ontem se deveria ter iniciado no 14.º Juízo Cível, intentada por Luís Arouca contra o general Vasco Gonçalves. Pinheiro de Azevedo, Sanches Osório e os deputados do CDS Lucas Pires, Macedo Pereira e Emídio Pinheiro, entre outros, não compareceram à chamada, pelo que o julgamento da causa foi adiado para o próximo dia 7 de Novembro.

Vasco Gonçalves é acusado pelo antigo director do semanário «Liberdade» de ter ofendido o seu «prestígio interno e internacional», sendo-lhe exigida uma indemnização de 200 contos.

O pleito já tivera uma sentença favorável a Vasco Gonçalves, mas o Supremo Tribunal de Justiça mandou repetir o julgamento.

Uma outra acção, proposta pela empresa proprietária do semanário «Liberdade», mas desta vez tendo como arguido o almirante Rosa Coutinho, será julgada na próxima quinta-feira, no 8.º andar do Palácio da Justiça.

MAP anuncia para hoje mais seis devoluções

De acordo com a política que o MAP pretende seguir prevê-se que sejam devoldidas, hoje, seis propriedades rurais integradas em Unidades Colectivas de Produção, nos distritos de Beja e Portalegre.

Afirma-se numa nota do Ministério da Agricultura e Pescas que será dada prioridade aos casos que «já foram objecto de decisão final de anteriores governos».

As devoluções que o MAP se propõe concretizar, segundo a nota, tinham sido, uma delas ordenada por Carlos Portas e as outras cinco, por António Campos, em despachos proferidos entre 24 de Outubro de 1977 e 7 de Julho passado.

"Salto" de 40 metros mata casal

GUIMARÃES, 11 – Devido a um despiste, a que o forte nevoeiro que na altura se fazia sentir na zona não deve ter sido alheio, um automóvel precipitou-se ontem numa ribanceira com cerca de 40 metros de altura, nas proximidades de Cabeceiras de Basto, causando a morte dos seus dois ocupantes.

As vítimas, José Ribeiro Salgado, de 58 anos, industrial, e a sua esposa, Idalina Ribeiro de Freitas, de 56 anos, chegaram já sem vida ao hospital desta cidade, onde residiam e de onde eram naturais.

Picada de morte

Teve morte instantânea um agricultor de Relíquias que foi picado por uma vespa.

A vítima, Manuel Feliciano Francisco, de 43 anos, casado, encontrava-se a lavrar uma parcela de terreno quando foi picado.

Caminhos de Ferro Portugueses

LINHA DO LESTE — RAMAL DE CÁCERES

Em consequência dos trabalhos de renovação da via no Ramal de Cáceres, a partir de 2 de Outubro, de segunda a quinta-feira (excepto nos dias de feriado oficial), são feitas as seguintes alterações:

Comboio n.º 2325 — Com partida de Entroncamento às 13 h 15 m e chegada a Torre das Vargens às14 h 32 m. Suspensa a sua circulação.

Os passageiros destinados às estações e apeadeiros da Linha do Leste e Ramal de Cáceres, terão seguimento desde Entroncamento pelo comboio n.º 3021, com partida de Entroncamento às 12 h 55 e chegada a Abrantes às 13 h 41 m.

O percurso entre Abrantes e Torre das Vargens, é assegurado por camionagem.

PATENTES

Vendem-se ou concedem-se licenças para exploração em Portugal das patentes de invenção:

N.º 57 045 — «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE ESTERES DE ACIDO FOSFÓRICO COM EFEITO INSECTICIDA, ACARICIDA E NEMATOCIDA»

N.º 62 505 — «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE ESTERES E ESTER-AMIDAS DO ACIDO PIRIMIDIN(4)-IL-(TIONO)-(TIOL)-FOSFÓRICO(FOSFÓNICO) COM EFEITO INSECTICIDA E ACARICIDA»

Trata:
CLARKE, MODET & C.ª LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esquerdo
LISBOA-1

PATENTES

Vendem-se ou concedem-se licenças para exploração em Portugal das patentes de invenção:

N.º 56 958 para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE 4,5-BIS-TRIFLUOROMETILIMINO-DERIVADOS DE TIAZOLIDINAS COM EFEITO FUNGICIDA, INSECTICIDA E ACARICIDA»

N.º 62 681 para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE DERIVADOS DE ESTERES OU AMIDAS DE ESTERES S-(1,6-DIHIDRO-3-METIL-6-OXO-PIRIDAZIN-1-IL-METILICOS) DE ACIDO (TIONO)-(DI)-TIOL FOSFÓRICO COM EFEITO NEMATOCIDA»

Trata:
CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esquerdo
LISBOA-1

Diário de Lisboa
NA VANGUARDA DA INFORMAÇÃO

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP-SUL), a que se refere o processo 8/62656, arquivo 45 para o estabelecimento na freguesia de Amora, concelho do Seixal, de linha mista a 30 kV, com 1760 metros, constituída por um troço aéreo com 10 metros, do apoio n.º 30 da linha RA 30-72-3 COMIBERLANT, até ao apoio n.º 1 e um troço subterrâneo com 1750 metros, do apoio n.º 1 ao Posto de Transformação 30-1-557 GOLFE (RA 30-72-3-6 GOLFE).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 25 de Setembro de 1978.

Pel'O ENGENHEIRO CHEFE,
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26852 de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de ODEMIRA em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex: CEAL) a que se refere o processo 8/62735, arquivo 5460 para o estabelecimento na freguesia de S. Salvador, concelho de Odemira; de uma linha aérea a 30 kV, com 797 metros, do poste n.º 74 da linha Bugalheira-Almograve ao posto de transformação de Bebedouro do Meio.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 29 de Setembro de 1978.

Pel'O ENGENHEIRO CHEFE,
Joaquim Gonçalves dos Santos

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALCÁCER DO SAL

ANÚNCIO

O Doutor Luís António Reininho, Excelentíssimo Juiz de Direito da Comarca de Alcácer do Sal.

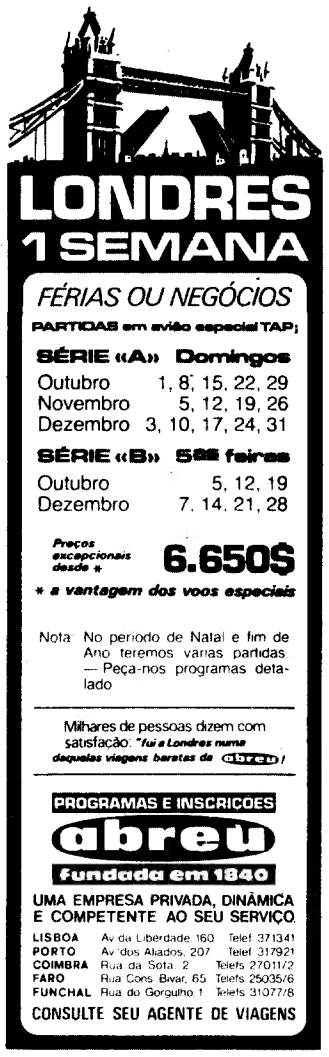
Faz saber que no dia 30 de Outubro próximo, pelas 14 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de Carta Precatória vinda do Tribunal Judicial da comarca de Beja e extraída dos autos de execução de sentença em que é exequente URBANO, IRMÃOS, LDA. com sede em Beja, e executados, Maria Francisca Perdigão Larguinho, viúva, e Bernardino Francisco Mendes e mulher, a primeira residente em Alcácer do Sal e os segundos em Lisboa, hão-de ser postos em praça pela 1.ª vez, para se arrematarem ao maior lanço oferecido, sobre os valores indicados nos referidos autos, os seguintes bens:

IMÓVEL — Um prédio urbano com dois pavimentos, com uma divisão em cada, que era destinado a habitação, actualmente em ruínas, pelo que não existe nenhum inquilino, sito na Rua de Chupalapele, freguesia de Santiago, vila e concelho de Alcácer do Sal, inscrito na respectiva matriz predial urbana sob o artigo 328 (antigo 486) e descrito sob o n.º 8.778, a fls. 68, no Livro 21, da Conservatória do Registo Predial de Alcácer do Sal, encontrando-se o arresto registado na mesma Conservatória sob o n.º 2709 a fls. 13 v.º do Livro F-7. O IMÓVEL vai à praça pelo valor de 25.820$00.

MÓVEIS existentes na casa da executada Larguinho: Duas mobílias de quarto, muito usadas.

MÓVEIS existentes na Rua do Forno das Escadinhas: Uma mobília de escritório metálica, composta de seis peças, duas máquinas somadoras, um fotocopiador, um duplicador, um ficheiro pequeno, um amplificador, viola eléctrica, uma bateria de Jazz, um amplificador com colunas, um microfone, um saxofone alto, outro saxofone, um órgão electrónico; Um triciclo c/ caixa; um atrelado, 96 chapas de zinco; MÓVEIS existentes na Herdade dos Cachopos: Automóvel da marca Austin; Automóvel marca Hanomag; automóvel da marca Fiat; Tractor da marca Internacional; uma balança de ferro para 300 kg.; De todos estes móveis é depositário o Sr. José Silvestre Pinto, casado, comerciante em Alcácer do Sal.

Alcácer do Sal, 31 de Julho de 1978
O JUIZ DE DIREITO,
Luís Reininho
O ESCRIVÃO DE DIREITO,
Almeida Fernandes



EVITE A FADIGA AO VOLANTE!

Divida a viagem em atapas
Pare nos postos de apoio nas estradas.
Eles existem para sua segurança.
Devagar se vai ao longe...

circular é viver

(Re)pressão patronal: refeitório encerrado. Consequência: centenas de almoços à chuva

NO SÉTIMO DIA DE GREVE

Luta da Soda Póvoa prossegue por aumentos salariais justos

Cerca de mil trabalhadores da Soda-Póvoa, prosseguem hoje a paralisação que iniciaram na quinta-feira da semana passada, como forma de luta pela negociação dos aumentos salariais. Tal resulta dos aumentos decididos administrativamente que totalizam 5 por cento para os trabalhadores e igual valor mais 15,6 por cento para os quadros da empresa.

O prosseguimento das paralisações durante o dia de hoje (acompanhado de almoço ao ar livre, porque a administração mandou encerrar o refeitório) é o resultado do malogro das negociações que ontem prosseguiram no Ministério do Trabalho, por iniciativa deste departamento governamental.

Sobre a possibilidade de solução do conflito o «DL» dialogou, ontem, junto às instalações da empresa, com elementos da respectiva Comissão Sindical.

– A solução, a nível do Governo, não parece viável pois o MT diz que não devem ser ultrapassados os limites para aumentos salariais estabelecidos por lei.

No entanto, a verdade que choca os trabalhadores é outra e apesar dos desmentidos da administração da Soda-Póvoa. Segundo tabelas ontem divulgadas, 40 quadros da empresa foram aumentados, a partir de 1 de Janeiro de 1977, em valores percentuais que rondam os 40 por cento.

De acordo com essa lista, um director comercial foi aumentado durante aquele período, em 17.382$90, passando para um salário actual de 60.517$90.

Este é um exemplo numa lista. Mas as discriminações eram o «pão nosso de cada dia» até ao 25 de Abril. Por exemplo, os operários entravam por um portão enquanto os operários entravam por outro (e só por outro).

Aliás, quanto ao refeitório agora encerrado, é de notar que só foi conseguido em 1976, após concentração do pessoal visando pressionar nesse sentido.

– Isso demonstra que os patrões nos consideram como peças de uma máquina que lhes serve apenas para a produção de riqueza.

ADMINISTRAÇÃO NÃO QUER DIALOGAR

No contacto ontem efectuado no Ministério do Trabalho não foi possível, como já afirmámos, encontrar solução para o conflito. De facto, os representantes dos trabalhadores foram ali recebidos pelo próprio ministro do Trabalho que se informou sobre a situação da empresa demonstrando preocupação.

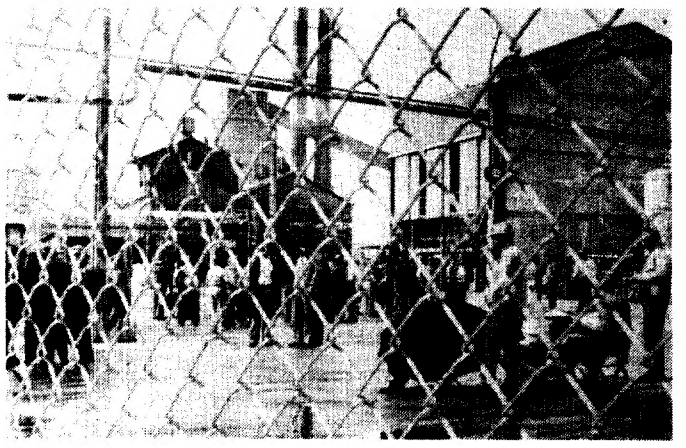
Entretanto, dos contactos já efectuados com a administração conclui-se que esta não está interessada na resolução do problema pois defende-se com a alegada impossibilidade económica da empresa para aumentar por igual todos os funcionários da Soda-Póvoa.

Mas, qual é a situação económica da empresa?

Sobre isto os trabalhadores não podem pronunciar-se. A administração, à frente da qual está um cidadão belga (a maioria do capital é belga) não facilita aos representantes dos trabalhadores quaisquer elementos sobre a situação económica da empresa.

Para já, de elementos concretos conhecem-se aqueles que são fornecidos pela própria administração da Soda-Póvoa nos contactos que tem mantido a propósito do presente conflito.

Assim, os prejuízos diários das vendas totalizarão cerca de 3000 contos. Deduzidos os mil contos que seria o valor das matérias-primas, temos um prejuízo diário de dois mil contos.



Os trabalhadores esperam a solução do conflito. À porta ou não, sempre na empresa.

RECORRER À IMPORTAÇÃO?

Ao 7.º dia de greve, que hoje se verifica na Soda-Póvoa, a administração continua a defrontar uma situação que se caracteriza, essencialmente, por uma adesão maciça à forma de luta adoptada. Assim, a adesão continua a rondar os 97 por cento, o que significa que não conta com o apoio prático dos quadros que beneficiaram dos chorudos aumentos e pouco mais.

Face a esta situação, é a indústria em geral que pode vir a ressentir-se, uma vez que 45 por cento da indústria nacional depende directamente da produção da Soda-Póvoa, enquanto 90 por cento têm uma dependência indirecta.

O facto levou a administração da empresa a chamar a Comissão Sindical, pondo-lhes a questão de se tornar necessária a importação directa dos produtos por parte dos clientes habituais.

Para os representantes dos trabalhadores, e foi essa a atitude que adoptaram durante a conversa, é à administração que cabe resolver «e isso porque não estamos parados por nossa vontade».

– Esta situação mantém-se, porque a empresa não abre possibilidades de negociação, comentou um dos elementos com quem falámos.

Na verdade, a partir do momento em que foram conhecidos os novos aumentos decididos pela administração, foi apresentada uma contraproposta salarial que agora continua em discussão.

A «resposta» mais evidente, até agora conhecida, da parte da administração da Soda-Póvoa tem sido a intimidação que se revelou com o encerramento do refeitório e com a tentativa de encerramento dos portões da fábrica, alegando ser esse o seu entendimento da Lei da Greve.

Com a alegação de que se tratava de «um lock-out», feita pelos trabalhadores, a administração recuou e abriu os portões. Mas, quanto ao refeitório, aí não.

De resto, a administração da Soda-Póvoa é muito ciosa dos seus pergaminhos e da sua propriedade. O repórter fotográfico do «DL» foi ameaçado de levar uma pedrada, apenas porque subiu a um muro para fotografar.

«O muro é da empresa» – adianta, como motivo de impedimento, o lacaio do patrão que assim reage. Aliás, um operador da televisão teve que instalar-se no «capot» de um carro para poder filmar. O motivo era o mesmo.

EM 1976 HOUVE LUTA

Como já afirmámos, esta não é a primeira luta desencadeada naquela unidade fabril.

Em 1976, houve a concentração com ameaça do corte da saída dos produtos, na luta pela construção de um refeitório na empresa. No mesmo ano, a questão salarial acrescida de reivindicações sociais, motivaram cortes de 50 por cento na saída da produção.

Mas, na altura, tanto quanto é possível concluir da análise das notícias que então publicámos, havia uma maior predisposição ao diálogo e a cedência, da parte da administração.

Estava-se em plena campanha para as eleições presidenciais. E, em 18 de Junho desse ano, a administração predispunha-se a ceder no caso de o Governo permitir o aumento do preço dos produtos.

Agora, talvez porque a situação é outra, as coisas correm de modo diverso.

Solução? Parece não ser possível apontá-la. Estaremos perante mais um conflito que vai arrastar-se? Se tal acontecer, as suas consequências far-se-ão sentir rapidamente sobre importantes sectores da indústria nacional.

Entre os sectores directamente atingidos contam-se o vidreiro, o da celulose, detergentes e sabões e Siderurgia Nacional e Quimigal. Quanto aos que «apanham por tabela» são mais 45 por cento da indústria nacional entre os quais é possível incluir o funcionamento de centrais termoeléctricas e o tratamento de águas.

FAPOBOL

"Dividir para reinar"

Vários sindicatos representados na empresa Fapobol (Porto e Mindelo) denunciam, num comunicado, que a entidade patronal pretende «dividir para reinar» em consequência da greve nacional verificada no dia 3 pela revisão do CCTV da indústria química.

De acordo com o comunicado, a mobilização dos trabalhadores verificada a nível nacional «originou o descontrolo das entidades patronais demonstrado na prática pelas inúmeras manobras provocatórias e divisionistas».

Salientam os sindicatos que a entidade patronal decidiu proceder a aumentos duma forma discriminatória e limitados a 1000 escudos quando afinal «a luta é pelo aumento mínimo de 1850 escudos».

Considerando que «a unidade é hoje mais necessária que nunca» os sindicatos sublinham no documento que «os trabalhadores 'beneficiados' e os prejudicados têm os mesmos interesses, devem lutar pela mesma causa, devem lutar pela melhoria das condições de vida, que a entidade patronal com a sua atitude demagógica julga que salvaguardou».

Greve da SATA é injusta

— considera a comissão sindical da TAP

É possível que ainda hoje o SPAC abra uma excepção na greve de solidariedade que vem desenvolvendo com os pilotos da Sata, a fim de poder seguir para os Açores um cargueiro que transportará para o continente milhares de quilos de ananás.

A decisão será cumprida ao abrigo da lei da greve, em consequência de pedidos urgentes enviados ao SPAC por uma firma e uma cooperativa de S. Miguel que, devido à greve da Sata se vêem impossibilitadas de escoar aquela fruta, entretanto armazenada. Esta manhã, um porta-voz do Sindicato referiu diligências desenvolvidas junto do Conselho de Gerência da TAP nesse sentido, esperando-se que hoje pudesse solucionar-se este problema.

A questão de fundo todavia mantém-se, não se vislumbrando para já qualquer hipótese de negociação que ponha termo à greve que isolou os Açores durante vários dias e cujos prejuízos são muito elevados. Hoje, à tarde, efectua-se no SPAC uma reunião de pilotos a fim de analisar a situação.

POSIÇÃO DA CSE DA TAP

Sobre esta greve, iniciará em 27 de Setembro, a Comissão Sindical de Empresa da TAP definiu a sua posição. Refere a CSE que em consequência dos aumentos exigidos e concedidos aos pilotos da TAP, 320 pilotos da TAP custaram à empresa, no mês de Setembro, 75 mil contos, dos quais 35 mil foram recebidos «líquidos». Houve casos de pilotos que, somando vencimentos com retroactivos, receberam em Agosto 300 e 400 contos, tendo custado à TAP mais de 600 e 700 contos cada.

«São números que aqui deixamos, não com intenções especulativas (a verdade fala por eles), mas para que se medite como é isto possível num país onde existem 500 000 desempregados e várias outras centenas de milhares lutam para o salário mínimo», esclarece a CSE, que prosseguiu: «Dito isto, fica claro para nos que a greve dos pilotos da Sata só subjectivamente seria justa.»

Referindo depois os interesses satisfeitos e não satisfeitos do SPAC (demissão de Gomes Mota, aprovação do regulamento conhecido por «slot-machine») adiante a CSE que é do domínio público «que é o SPAC quem manobra para substituir parte do Conselho de Gerência da TAP» e que nesse sentido apresentou já alternativas ao ministro dos Transportes.

Entre os interesses que se levantam, muito mais altos que os dos 18 pilotos da Sata, admite a CSE os da TWA, que estaria interessada em ligações dos Açores com o continente americano. Pergunta a CSE se não se estará também a aproveitar a situação para forçar a TAP a ceder as suas acções na Sata ao Governo Regional (50 por cento).

A todo este processo não são estranhas as acções separatistas, sublinha a CSE, que se registaram especialmente nas instalações da TAP da Praça Marquês de Pombal, largamente noticiadas na altura.

A CSE da TAP alerta todos os trabalhadores para estarem vigilantes quanto à evolução do conflito e, finalmente, solidariza-se com a população dos Açores, mais uma vez vítima de interesses egoístas e obscuros.

Por falta de apoio estatal

Falências multiplicam-se e aumentam o desemprego

O risco de desemprego devido a encerramento ou falência de muitas empresas que se encontram em situação financeira desesperada afecta presentemente largos milhares de trabalhadores, que não se cansam de exigir das entidades oficiais e da banca nacionalizada medidas urgentes que permitam a subsistência dos seus postos de trabalho.

Na firma Indústrias Térmicas Nunes Correia os salários não são pagos há sete meses. A empresa degrada-se e a administração encara a possibilidade de encerramento, caso não surja a breve prazo o auxílio económico insistentemente solicitado, tanto pela gestão como pelos trabalhadores.

A empresa ressente-se da crise do sector da construção civil, e carece de crédito bancário ou de outras medidas de fundo que possibilitem, de imediato, a aquisição de material para as obras. Presentemente, ocupa mais de 300 trabalhadores, depois do progressivo abandono por parte dos técnicos e de outros empregados. Uma particularidade: o desaparecimento da empresa daria lugar à instalação de firmas estrangeiras no nosso país, operando no mesmo ramo.

De falência se trata no caso de três empresas da construção civil do Norte. a Enobra, a Caetano de Freitas e a J. A. da Silva Carvalho. Ao todo, cerca de mil trabalhadores à beira da miséria. No caso da Enobra, o pessoal da zona de Bragança encontra-se inactivo desde há três meses, sem receber ordenados, apesar de haver obras em curso.

O Sindicato da Construção Civil da Zona Norte tem imputado a determinados sectores do patronato a responsabilidade por esta situação, que parece visar a desestabilização, o aumento do desemprego e o enfraquecimento do poder reivindicativo e organizativo dos trabalhadores. Negócios escuros e fraudulentos salvaguardam o futuro desses patrões...

Também a indústria de calçados se ressente da crise. em Serzedo (Gaia) cerca de 400 trabalhadores tentam evitar o encerramento da empresa J. C. Rodrigues, que está à beira da falência. A concretizar-se tal «solução», outras unidades mais pequenas do sector seriam arrastadas na derrocada, pois dependem em grande parte daquela empresa.

Os trabalhadores sugerem a intervenção do Estado na gestão da empresa, e a nomeação (pelo MIT) de uma comissão técnica para elaboração de um estudo económico que permita a sua reestruturação. A empresa parece viável, embora tenha mais de 230 mil contos de dívidas. O pessoal está disposto a socorrer-se de formas de luta em apoio das suas reivindicações, caso o Governo não se interesse pela sua situação nos próximos dias.

Trabalhadores da Messa querem solução definitiva

Os trabalhadores da Messa vão concentrar-se na próxima sexta-feira, frente ao Ministério da Indústria e Tecnologia, caso o Conselho de Ministros de hoje não adopte as medidas que se impõem para definitiva resolução dos graves problemas que a empresa defronta.

O protocolo de acordo já firmado entre os trabalhadores, o Estado e um grupo privado assegura o pleno emprego e o futuro da empresa, que passaria a ter capital misto com forte predomínio estatal. Por inoperância do Governo estas medidas ainda não passaram de promessas. Entretanto, os trabalhadores não receberam os salários de Agosto e de Setembro, e vêem agravar-se a crise que põe em causa os seus postos de trabalho.

Civis das Forças Armadas recorrem à Assembleia

Os trabalhadores da Função Pública dos departamentos das Forças Armadas vão exercer o direito de petição à Assembleia da República, através de abaixo-assinados, para que seja clarificada a sua situação sindical.

Os abaixo-assinados lançados por iniciativa das direcções sindicais da Função Pública, têm recebido larga adesão.

A fim de esclarecer as razões desta reivindicação os Sindicatos da FP solicitaram entrevistas ao Presidente da Assembleia da República, Conselho da Revolução, Provedor da Justiça e Comissão Parlamentar, correspondente, esperando que as mesmas se efectuem na próxima semana.

Paralisação na Tabopan

Face à intransigência patronal em não cumprir a portaria de regulamentação do trabalho do sector da construção civil, os trabalhadores do complexo «Tabopan» de Vila Pouca de Aguiar entraram ontem em greve, conforme decisão tomada em plenário do passado dia 26 de Setembro. Efectivamente, a entidade patronal vem recusando cumprir a legislação em vigor desde Julho do ano passado, no que diz respeito aos ajustamentos salariais e pagamento de retroactivos.

Segundo um elemento do Sindicato da Construção Civil de Vila Real, a greve atingiu uma adesão da ordem dos 90 por cento, ja que apenas não aderiram os trabalhadores com contratos a prazo.

Cooperativa da Função Pública abre na sexta-feira

Inaugura-se na próxima sexta-feira a Cooperativa de Consumo dos Sócio dos Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul, que se localiza na Avenida Miguel Bombarda, 91-A, em Lisboa.

Destinada a superar as discriminações resultantes do facto dos trabalhadores de alguns departamentos beneficiarem de serviço idêntico, subsidiado pelas Obras Sociais, a Cooperativa conta com cerca de cinco mil sócios e dispõe de amplas intalações.

O consumidor pode encontrar ali, a preços inferiores aos que são praticados no comércio corrente, todos os produtos de consumo quotidiano habituais nos supermercados, designadamente peixe congelado e carne de boa qualidade. E até pode adquirir uma preciosidade chamada bacalhau **a preços não especulativos...**

Novos corpos gerentes da Associação dos Amigos dos Países Árabes

Realizaram-se ontem na Casa do Algarve as eleições para os corpos gerentes da Associaçao dos Amigos dos Países Árabes, durante o triénio 1978/80. Para presidente da assembleia Geral foi eleito o jornalista de o «O Dia» João Salvado e para presidente da direcção o dr. Suleimna Valy Mamede

De acordo com um comunicado distribuído pelo Gabinete de Imprensa daquela associaçãc a actuação da nova direcção irá ser pontuada no sentido de tudo fazer junto de todas as entidades competentes no sentido de se incrementarem realmente as relaçoes diplomáticas politicas. económicas e culturais em todo o Mundo Arabe o que é aliás. do interesse nacional»

PUB

ESCLARECIMENTO

Em alguns jornais apareceram as Comissões de Trabalhadores e Sindical a acusar esta Empresa de tentativa de «lock-out».

A lei considera «lock-out» quando as empresas impedem o acesso aos locais de trabalho dos trabalhadores que querem efectivamente trabalhar.

É do domínio público que a paragem das fábricas da Soda Póvoa se deve unicamente à declaração de greve feita pelos Sindicatos.

Aliás os trabalhadores sabem perfeitamente que a Empresa não tem impedido ninguém de trabalhar, pelo que é ridícula a acusação feita que não passa de pura tentativa de manipulação da opinião pública.

A ADMINISTRAÇÃO
(assinatura ilegível)

SOBRAL DE MONTE AGRAÇO

S. QUINTINO: QUINTA DA TOJEIRA

PROPRIEDADE, MOBILIÁRIO, ALFAIAS AGRÍCOLAS

FURGONETA «PEUGEOT 404» DIESEL, CX. ABERTA, TRACTOR KUBOTA, ETC.

LEILÃO

PRÓXIMO SÁBADO, 14, ÀS 14 HORAS

Será vendido no próprio local, pela maior oferta, até cerca das 20 horas:

Mobiliário de estilo, antiguidades e objectos d'arte, pratas, porcelanas orientais, cristais, piano, imagens sacras, marfins, máqs. fotográficas e de filmar, estereofonia, aparelhagem electrodoméstica modernissima, TV a cores, quadros, roupas, peles, rendas, e muito mobiliário e utilidades domésticas de boa categoria.

PROPRIEDADE «Quinta da Tojeira», c/ cerca de 20 000 m162, c/ BOA HABITAÇ:O C/ dois pisos, 8 grs. assoalhadas, 2 c. banho e 1 cozinha modernas. Piscina-tanque p/regas, garagem, lagar, adega, estábulo, galinheiro p/caseiro, 4 poços; 1 c/ moinho de vento, vinha, horta, olival, pomar; electricidade e água da rede geral e telefone.

Base de licitação 100$ m²

ALFAIAS AGRÍCOLAS Para venda só após a arrematação da propriedade:

Tractor «Kubota» L. 185 c/ novo, c/ escarificador e frese; alambique completo, em cobre; esmagador eléctrico, bomba de transfega; prensa; pipos; pulverisadores e atomisadores; máq. de rolhar; cortadora eléctrica de relva; talhas p.ª azeite e diversas ferramentas próprias. Furgoneta «Peugeot 404» Diesel, caixa aberta, óptimo estado.

EXPOSIÇÃC: NA VÉSPERA E NA MANHÃ DO DIA DO LEILÃO.

Atenção: O leilão terá início pela venda da propriedade

ITINERÁRIO DESDE LISBOA: A cerca de 30 km. por: Loures, Bucelas, Bemposta, Vila Nova, Qta. do Paço, Arranhó, Casal Figueiras, Seramena, S. Quintino, 2 km antes de Sobral de Monte Agraço (30 minutos de automóvel).

TRATA E PRESTA TODAS AS INFORMAÇÕES

SOC. DE LEILÕES AV. DUQUE DE LOULÉ, Nº1 Telfs. P.P.C. (9 Linhas) 532928 51478 532446 AFRAFILHOS, Lda

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26852, de 20 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de TORRES VEDRAS em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal – EDP (ex-CRGE) a que se refere o processo 8/62277, arquivo 14 para o estabelecimento no concelho de Torres Vedras, de linha aérea a 10 kV, n.º 354/R-16, com 1082 metros, do apoio n.º 24 da linha n.º 354, ao Posto de Seccionamento n.º 4945, em Varatojo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 3 de Outubro de 1978

O ENGENHEIRO CHEFE
João Faycher Nunes

NA CONFERÊNCIA DE WROCLAW

Mário Dionísio evocou Alves Redol e lamentou ausência do maestro Victorino de A

O nosso colaborador Mário Dionísio enviou-nos para publicação a gravação do improviso que pronunciou na Conferência Internacional dos Intelectuais pela Paz, que decorreu em Wroclaw em 6, 7 e 8 do corrente.

O apelo, que congloba as conclusões finais do Encontro, comemora a reunião dos intelectuais pela Paz realizada em Wroclaw em 1948 e seus resultados práticos, bem como a necessidade de os intelectuais de todos os países juntarem os seus esforços, para provar que, num momento em que uma nova guerra não é inevitável, é possível lutar pela «coexistência, o apaziguamento e o desarmamento, a libertação dos povos, a democracia e o progresso social». E, dirigindo-se aos «sábios, escritores, artistas, arquitectos, educadores e jornalistas, aos militantes sociais e culturais, aos sacerdotes e aos representantes laicos, das organizações religiosas, à jovem geração estudantil, aos intelectuais do mundo», o documento exorta-os a desenvolver «acções eficazes a favor da utilização pacífica e democrática dos **mass-média**, do seu aperfeiçoamento em nome da edificação da confiança entre os povos e da educação das sociedades no espírito da paz, no respeito da liberdade de expressão e da liberdade de criação».

Estiveram em Wroclaw delegações dos seguintes países: Argentina, Austrália, Bélgica, Brasil, Bulgária, Canadá, Chile, Colômbia, Cuba, Chipre, Checoslováquia, Dinamarca, Equador, RFA, Finlândia, França, RDA, Gr-Bretanha, Grécia, Guatemala, Guiné, Guiana, Hungria, Islândia, Índia, Israel, Itália, Madagascar, México, Mongólia, Nicarágua, Palestina, Panamá, Paraguai, Peru, Filipinas, Portugal, Roménia, Senegal, Espanha, Suécia, Turquia, EUA, URSS, Venezuela, Vietname, Zâmbia e representantes de Berlim Ocidental. A conferência contou ainda com a participação da União Internacional de Estudantes, Federação Internacional de Trade-Unions, Federação Democrática Internacional das Mulheres, e de Secretariado do Conselho Mundial da Paz.

IMPROVISO DE MÁRIO DIONÍSIO

«Meus Amigos:

«Desculpem-me este parêntese de carácter muito geral que vou introduzir um pouco abruptamente nos debates de hoje. Mas só me portarei como «enfant terrible» durante alguns minutos.

«Apesar de não ter tido tempo para preparar um discurso – disso me penitencio e por isso os felicito –, não quero deixar de pronunciar em voz alta uma palavra maravilhosa, que é da minha alegria (minha e da delegação portuguesa), a alegria de aqui estar, convosco, nesta cidade de Wroclaw, de onde, há trinta anos, voou a pomba de Picasso e, voando, semeou em toda a parte, a Leste e a Oeste, a Norte e a Sul, a esperança e a força de qualquer coisa insubstituível na vida e no coração dos homens, que se chama Paz.

Mário Dionísio

Victorino de Almeida, agora impedido por um superior hierárquico de participar na conferência

Alves Redol, que representou Portugal em Wroclaw em 1948

«A minha alegria e a dos delegados portugueses. Porque nós vimos desse pequeno País do Ocidente da Europa, «onde a terra se acaba e o mar começa», como Camões o definiu no século XVI. Desse pequeno País que sefreu durante quarenta e oito anos o mais negro domínio fascista, de que enfim se libertou em 25 de Abril de 1974.

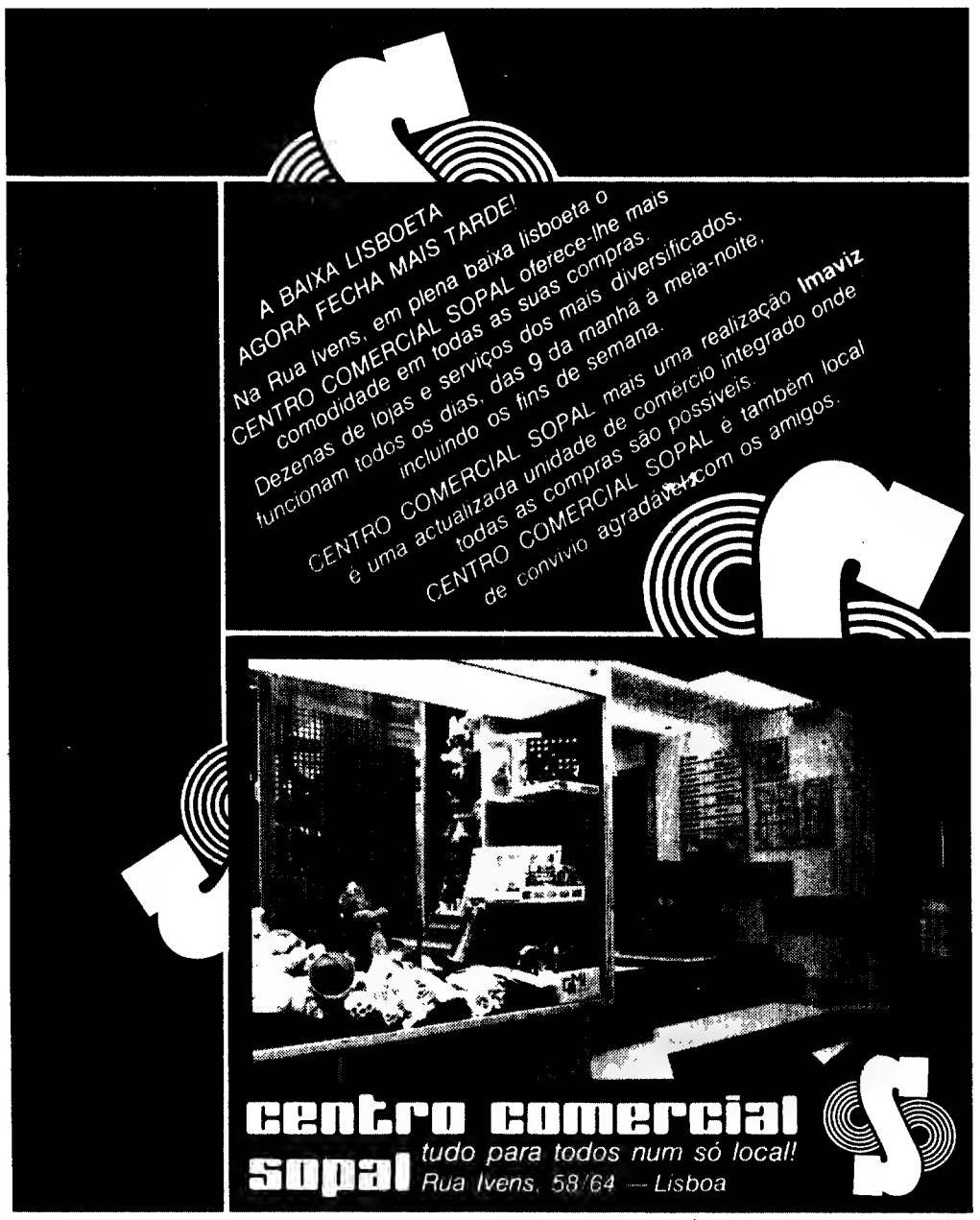
«Em 1948, delegados portugueses estiveram nesta cidade de sofrimento e de glória, apesar do perigo certo que isso significava então para eles, como aliás para muitos outros, os Espanhóis ou os Gregos. De entre esses delegados, quero lembrar o nome de Alves Redol, romancista português dos mais conhecidos, que com alguns companheiros, de que fiz parte, criaram sob o fascismo e contra o fascismo, apesar do terror e da angústia, uma literatura profundamente interessada pelas necessidades dum povo inteiro que não tinha liberdade, nem pão, nem ensino, que não tinha portanto Paz.

«Esse escritor e esse grande amigo não pôde ver o dia por que lutou a vida inteira – o da queda do fascismo, ou seja também (e é preciso sempre sublinhá-lo) o fim da guerra colonial e a libertação definitiva daquilo a que os grandes capitalistas portugueses chamavam as suas colónias. Essas «colónias» são agora, para felicidade de todos, países livres e amigos. As nossas relações já não são de guerra, mas de paz.

«A liberdade, contudo, e a justiça social – quer dizer: a Paz –, não caem do céu nem saem espontaneamente da elegria sem par duma revolução florida.

«A luta continua. Ela continuará durante muito tempo no nosso País e em toda a parte.

E, muito a propósito, quero aqui denunciar qualquer coisa perfeitamente inesperada que acaba de nos acontecer, a nós, Portugueses, num País que conquistou a sua liberdade, mas onde ela está constantemente amaeçada: um membro, como eu convidado a fazer parte desta delegação, o músico português António Vitorino de Almeida, que é também adido cultural de Portugal junto da Embaixada de Viena, não está connosco. E não está connosco porque o seu superior hierárquico directo não lhe permitiu que viesse, ninguém, sabe por-



Urbano traduzido na RDA

«Bastardos do sol», de Urbano Tavares Rodrigues, acaba de sair em Berlim, numa tradução para alemão de Gudrun Hohl. O volume, que tem ilustrações de Volker Wendt, é apresentado aos leitores da RDA através de um posfácio («Nachbemerkung») de José Coutinho, docente na Universidade de Rostock. A edição traz a chancela da casa Neues Leben.

Do livro em si já a nossa crítica disse em 1966 o que ele significava na bibliografia do autor: a incursão alentejana de um ficcionista até aí interessado predominantemente nos temas citadinos. Os «bastardos» eram os anónimos trabalhadorres da região transtagana, sujeitos então a uma dominação que tinha o seu recorte económico no latifúndio. José Coutinho não deixa de alertar os leitores da Alemanha de Leste para a transformação entretanto operada desde o 25 de Abril.

De Urbano ainda, mas na URSS, está a passar na Rádio uma adaptação de «Imitação da

A capa da versão de «Bastardos do Sol» agora apresentada na RDA

felicidade» novela previamente traduzida para russo e que vai brevemente ser vertida também para polaco.

CLAUDE BOURDET E Europa sim,

A construção paulatina de uma Europa muito diversa daquela que os «Nove», com o hipotético alargamento para «Doze», propõem aos cidadãos para cá dos Urais é a tese de «A Farsa da Europa», de Claude Bourdet, ensaio agora traduzido para português pela editora Forja. Em vez desses «Nove», ou desses «Doze», deveria pensar-se a um nível mais lato. O resultado – insiste Bourdet – seria então uma Europa «mais sã».

Como se chegaria a tal ponto? Pelo avanço da esquerda em dois centros de decisão, Paris e Roma. E pelo alastramento dos novos pólos de influência imediatamente para Sul, até ao Mediterrâneo, seguindo-se-lhe o desbloqueamento das esquerdas alemã-federal e inglesa, a primeira asfixiada sob a «caça às bruxas» do regime Schmidt e a segunda a não confundir com o presente «status» trabalhista.

Não é uma utopia – diz e repete Bourdet. O seu ensaio lê-se aliás, na linha da razoabilidade e

"Intercasa / 78" na FIL: já lá foram 45 mil pessoas

Quarenta e cinco mil pessoas visitaram a «Intercasa/78» no último fim-de-semana. Recorda-se a propósito que a «Intercasa/78» está patente ao público nos pavilhões da Feira Internacional de Lisboa até 15 do corrente, sendo uma iniciativa da Associação Industrial Portuguesa. Na amostragem encontrará materiais relacionados com mobiliário e iluminação, assim como artigos domésticos.

No âmbito da exposição processar-se-ão hoje, à tarde e à noite dois colóquios, subordinados aos temas «A indústria do Mobiliário» e «A DGQI (Direcção Geral da Qualidade Industrial) e os seus objectivos», respectivamente. Neste colóquio abordar-se-ão outras questões vinculadas ao tema-base, tais como o «controlo de qualidade», a «qua-

Almeida

quê. Ou supor-se-á sabê-lo bem de mais: porque há ainda muita gente a quem a simples ideia de Paz faz medo.

«Eis, caros Amigos, um pequeno exemplo que mostra claramente que a cultura, a liberdade e a Paz são indivisíveis e que, lutando pela Paz, é a liberdade e a cultura, é o futuro de todos os homens, de todos os continentes, de todos os países, pequenos e grandes, que na verdade defendemos.

«Onde quer que haja a mais pequena ameaça à cultura e à amizade entre os povos, tem de se estar presente e pronto a esmagá-lo.

«Trabalhadores intelectuais de todas as tendências, artistas, professores, cientistas, escritores, homens da rádio, da televisão, dos jornais, «os que acreditam no céu e os que não acreditam», todos aqueles de que Aragon falou um dia de modo inesquecível, saudemos juntos este espírito de unidade contra o ódio e os interesses imundos dos exploradores do trabalho humano, onde quer que eles existam. Continuemos esta luta suprema contra a guerra, esta guerra à guerra. Façamos com as nossas mãos à volta do mundo inteiro uma corrente mais forte que todas as ameaças, pela Paz, pela Paz, pela Paz e ainda pela Paz.»

EM TRADUÇÃO mas outra

por isso exclui qualquer conotação com a «politique-fiction». E é um grito de alarme ao mesmo tempo: atenção, preparam-nos alguns cenários inquietantes, o primeiro dos quais seria o do superestado europeu fechado em si próprio. Um outro ainda, o da tal Europa a «Nove» ou a «Doze» dominada pelo mais poderoso dos comparsas, a Alemanha Federal. E um terceiro, o do controlo (e pressão, que é pior) de americanos e alemães-federais sobre o que resta, sabotando em Roma, Paris e Madrid toda e qualquer evolução política de tom progressista. Essas as farsas a estigmatizar.

O livro de Claude Bourdet, que abre com um sumário da ideia da «Europa Unida» desde a primeira e longíqua proposta do francês Antoine Marini no início do século XV, tem também páginas apologéticas do não-alinhamento, preferível na óptica do autor, e desde já, aos vícios e à inanidade das alianças militares.

lidade dos produtos» e a «substituição de importações no sector mobiliário».

Até sexta-feira, entre as 17 e as 20 horas a «Intercasa/78» está reservada a visitantes profissionais para estabelecimento de contactos.

"Finisterra" ou de como o realismo objectal pode tornar-se interveniente

Carlos de Oliveira

URBANO TAVARES RODRIGUES

É claro que a intervenção pauta-se pelo grau e pelo alcance da comunicação. E não podemos estar certos de que sejam muitos os leitores pertinazes e sem argueiros nos olhos que se aventurem pelo labirinto poético que o texto de «Finisterra», ao primeiro contacto, se nos afigura.

Se considerarmos, porém, um instante no incidentado gráfico que o romance tem descrito da era balzaquiana ao nosso período pós-joyceano em que as redes técnicas mais complexas acabam por se tornar familiares, havemos de convir que no muito próximo amanhã as sobreposições narrativas e as sobreimpressões descritivas de «Finisterra» já não serão provavelmente tidas como obstáculos à apreensão das estruturas significativas. Aliás, sendo a linguagem de «Finisterra» intensamente conotada (e cromática), muitos leitores haverá a quem essa metaforicidade, longe de causar estorvo, logo convidará a uma íntima e apaixonada participação em obra que se propõe ser de **paisagem** e **povoamento.**

Num inteligente artigo publicado em «O Diário» (4-9-1978), o dr. Cipriano Justo, prestando homenagem à escrita de Carlos de Oliveira (à sua pureza e ao seu fascínio), ponderava que ela exprime – e particularmente neste romance – uma solidão agónica da burguesia. Álvaro Silvestre e D. Maria dos Prazeres (de «Uma Abelha na Chuva»), o Major e D. Lúcia (de «Pequenos Burgueses»), Mariano Paulo e Hilário (de «Casa na Duna») são efectivamente figuras solitárias. Em «Finisterra», solitários são os narradores que, no presente e no passado evocado, presentificado, tentam (e assim nos convidam a ver, a perceber) reconstituir o mundo: a casa na Duna. Mas sobre esse mundo um dos narradores reflecte – e, tanto ou mais nitidamente do que em qualquer outro livro de Carlos de Oliveira, essa lúcida reflexão é solidária. Solidão, lucidez e solidariedade não são incompatíveis.

O poeta de «Micropaisagem», cuja imaginística remete para o universo concreto e para o rigor terminológico da botânica e, sobretudo, da mineralogia, é, em «Finisterra», o pintor do fogo (agressão, sexo, combate, destruição e renascimento: no plano onírico aqui se contrapõem as tensões individuais que em «Alcateia», «Casa na Duna», «Pequenos Burgueses», «Uma Abelha na Chuva», se resolvem no duelo e no crime) e é também o observador da História. Melhor: das estórias e da História, das personagens da Casa na Duna em seu contexto, a luta de classes.

O real é questionado e a consciência da impossibilidade da sua apreensão global pela palavra traduz-se numa pesquisa nova: a experiência do fragmento. À luz do estruturalismo genético de Goldmann teríamos de procurar nas condições sócio-político-económicas destes anos setenta depois de Abril a explicação das estruturas formais que se manifestam em «Finisterra». Primeiro a paisagem, depois o povoamento. Sentado no osso da baleia (o banco), a criança desenhou a peregrinação (os peregrinos são a forma superior de povoamento). Mas é o mundo mágico. Passa-se da vida para o quadro, para o filme, retorna-se à incógnita. Peregrinação? Finis Terrae? Já, numa nota que, sobre este mesmo livro, escrevi para «O Diário» me referi à semelhança entre os véus de névoa, os tons irisados desta paisagem gandarense e a escrita simbolista da «Os Pescadores» de Raul Brandão, um ascendente de Carlos de Oliveira que me havia impressionado em «O Aprendiz de Feiticeiro».

O casal do hoje – Ela e um dos narradores – caminha até ao mar, faz o périplo da casa e contempla: Ela espreme sobre o corpo nu o leite da gisandra, que a religa aos seres vegetais, a todos os reinos vivos da natureza; Ele mede o espaço, faz a planta da casa, a maqueta. O escritor dialoga permanentemente consigo. Mas não só. Entre o ar livre e a casa, o microcosmo a cuja destruição assistimos – como em «A Casa na Duna», que termina com o incêndio de desespero ateado por Mariano Paulo –, pronuncia-se serenamente a condenação do modo de produção capitalista. De um lado, as coisas, os talismãs, já não se sabe se no hoje se no ontem (como em «No Ano Passado em Marienbad»: repare-se nas recorrências da neblina, do halo, da cor de mosto da camisola, da cruz perdida na areia); do outro lado os fantasmas, ou melhor, as memórias, em sépia ou a preto e branco, sempre de recorte realista. Ao enraizamento da família, povoamento estabilizado para o onírico da iniciativa de uma classe historicamente condenada, a pequena burguesia rural («– Se não descobrires a fórmula, tens de continuar o meu trabalho. Ligo solenemente os elos da cadeia. A partir daqui quem fala é o teu avô, o sonho herdado conforme as leis do morgadio...», pág. 64). Por vezes, como no começo do capítulo XII, o texto reduz-se a uma justaposição de indicações de composição de cena (literária e/ou fílmica). Esse cunho voluntariamente fragmentário, nascido porventura da escrita descontínua, da lenta sedimentação dos materiais, serve particularmente bem duas teorizações ora implícitas ora explícitas: a que incide sobre a obra de arte, sua natureza e alcance, a que concerne ao direito de propriedade, à exploração individual (aqui condenada) dos bens de produção e aos processos de acumulação de capital. Vejamos por exemplo este enunciado em que se misturam as vozes (ecos) do técnico de hipotecas e do amigo da família: «Enquanto caminho, analisando o seu problema, a imoralidade dupla da hipoteca, que nasce dum pecado antigo (a posse familiar da terra), surge-me ainda mais evidente. E dupla, porquê? No início, apropriação ilegítima; depois banimento (também) arbitrário. Se quiser, deduza o mundo duma premissa falsa, mas não lhe exija bom senso. Códigos ilícitos regulam o fluxo da propriedade. É talvez inocente o primeiro errro: pioneiros ocupando o deserto. E os erros seguintes? A hipoteca (em especial), à espreita de atribulações, fatalidades, fome, coisas piores? O amigo da família diz, passando o dedo no bigode mal semeado: hipotecas? é como receber uma mulher em segunda mão. Homenzinho curioso. Defende as famílias iniciais, os povoadores (de facto, merecem um certo crédito de inocência). Partiram do nada, embora o nada não lhes pertencesse. Fizeram o povoamento, recriaram (fecundaram) as dunas. Tiramos o chapéu. Mas direito, o que se chama direito, não é (evidentemente) a sombra duma vara torta».

O alegorismo dos pioneiros projecta o pequeno mundo na Casa no grande mundo dos Homens. O romance marxista que é «Finisterra» aponta ainda na direcção de um aviso contra a morte da natureza. Natureza maravilhosa em que a criança se moveu e que o adulto reconstitui, natureza que a pirogravura imobiliza, que o sonho faz transmigrar ou passar incessantemente de um plano a outro, real-irreal irreal-real (o que saberemos amanhã apreender) sempre ameaçado pelo fulgor das chamas na penumbra vermelha pelad labaredas dos falsos tesouros. Mas o que é falso, o que é verdadeiro no sonho? A Casa e também o tempo, o labirinto.

O romance labiríntico dos objectos reais, dos instantes sobrepostos, nada tem de gratuito (e nada deixa ao acaso): nele se funde a inquietação da vanguarda que procura uma linguagem mais aderente ao emaranhado da inventiva e da memória (aos seus desvãos, às operações, tão rápidas, de multiplicação e desmultiplicação das imagens fantásticas que povoam os quotidianos singelos) com a visão do mundo, socialista, que quer e consegue tornar-se significativa. Actuante? Isso é já outra conversa: diz respeito às leituras do romance – à sua viagem no presente e no futuro. Mas poderá sê-lo.

Brel será amanhã sepultado ao lado de Paul Gauguin

O corpo de Jacques Brel deixará amanhã a França, a fim de ser enterrado nas Marquesas, na ilha de Atuana, onde repousa já o pintor Paul Gauguin.

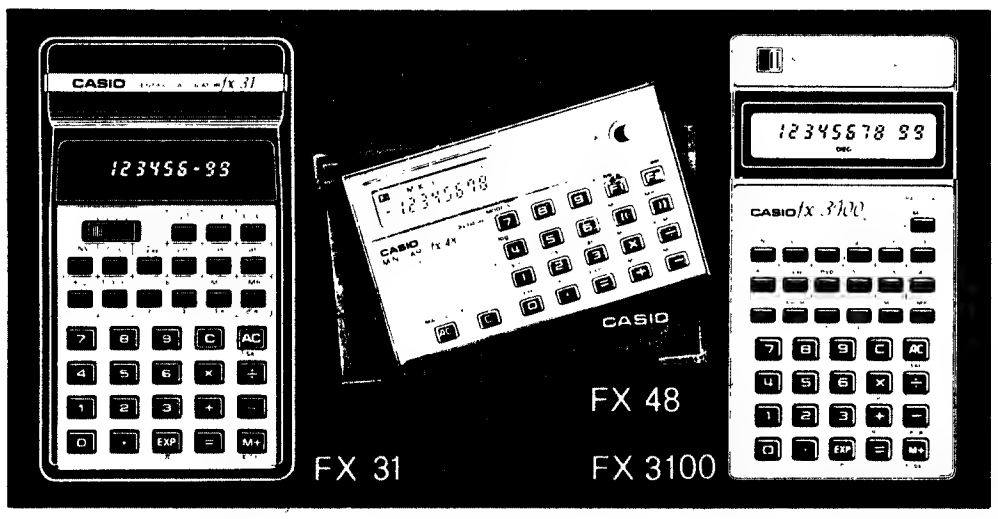
Apenas três pessoas o acompanharão: Maldy, sua companheira dos últimos anos, o seu empresário Charley Marouani, e uma outra pessoa cuja identidade os colaboradores mais próximos de Brel não quiseram revelar.

Em Atuana, a população prestará sem dúvida uma homenagem muito simples a Brel: para essa gente, o cantor era sobretudo o amigo que, com o seu velho avião, assegurava regularmente a ligação aérea com Papeete, a 1400 km de distância.

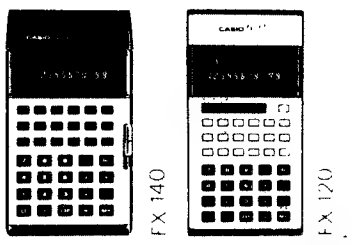
Ao mesmo tempo, em Paris, os seus discos «desapareceram» em dois dias. Certas grandes casas de discos, assinalavam já na segunda-feira que o «stock» de albuns previsto para os meses de Outubro e Novembro se tinha esgotado durante o dia.

Máquinas de calcular Científicas

CASIO®



Os limites da nova linha das calculadoras científicas CASIO são, hoje, os limites do cálculo. Escolha a sua calculadora científica entre os completos e estéticos modelos que compõem esta nova linha.



Exija a Garantia

BELTRÃO COELHO, LDA.

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO
FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DO SUL

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA N.º 5/DHS/78 — CONSTRUÇÃO DE 24 FOGOS EM ODEAXERE-LAGOS

1 – Preço base de execução ..... 15 424 660$00
Caução provisória ..... 385 616$50
Prazo de execução ..... 360 dias

2 – Alvará exigido

– 1.ª Subcategoria e categoria I para empreiteiros de obras públicas
– Categoria única para Industriais de Construção Civil.
– Classe e subclasse correspondentes ao valor das propostas apresentadas.

3 – Data, hora limite e local para entrega das propostas: até às 17 horas do dia 30 de Outubro de 1978, na Direcção de Habitação do Sul – Serviços Administrativos, Quinta da Vista Alegre, Lote 38, 2.ª Fase em Évora.

4 – Local, dia e hora do acto público do concurso:
No mesmo edifício, 1.º andar, pelas 15 horas do dia 31 de Outubro de 1978.

5 – Local e horário para exame do processo:
No mesmo edifício, 1.º andar, na Delegação de Faro, Travessa do Montepio n.º 17-1.º, às horas normais de expediente e na Câmara Municipal Lagos.

Évora, aos 2 de Outubro de 1978

O DIRECTOR DA HABITAÇÃO DO SUL
Mário Fernando Costa Santos de Sá

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO
FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DO SUL

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA N.º 4/DHS/78 — CONSTRUÇÃO DE 29 FOGOS EM MARTINLONGO-ALCOUTIM

1 – Preço base de execução ..... 18 947 007$30
Caução provisória ..... 473 675$20
Prazo de execução ..... 360 dias

2 – Alvará exigido

– 1.ª Subcategoria e categoria I para empreiteiros de obras públicas.
– Categoria única para Industriais de Construção Civil.
– Classe e sub-classe correspondentes ao valor das propostas apresentadas.

3 – Data, hora limite e local para entrega das propostas: até às 15 horas do dia 30 de Outubro de 1978, na Direcção de Habitação do Sul – Serviços Administrativos, Quinta da Vista Alegre, Lote 38, 2.ª Fase em Évora.

4 – Local, dia e hora do acto público do concurso:
No mesmo edifício, 1.º andar, pelas 10 horas do dia 31 de Outubro de 1978.

5 – Local e horário para exame do processo:
No mesmo edifício, 1.º andar, na Delegação de Faro, Travessa do Montepio, n.º 17-1.º, às horas normais de expediente e na Câmara Municipal de Alcoutim.

Évora, aos 2 de Outubro de 1978

O DIRECTOR DA HABITAÇÃO DO SUL
Mário Fernando Costa Santos de Sá

Lopes Cardoso e César Oliveira (representando a UEDS) participaram em colóquios na Polónia e na Jugoslávia

Uma delegação da União da Esquerda para a Democracia Socialista (UEDS) deslocou-se na segunda quinzena de Setembro à Polónia e à Jugoslávia. Dos temas e dos resultados inerentes à viagem desta delegação, constituída pelo 1º Secretário da UEDS, Lopes Cardoso, e pelo secretário nacional encarregado das Relações Internacionais, César Oliveira, este último fala hoje ao «Diário de Lisboa».

– Porquê esta viagem à Polónia e à Jugoslávia?

– A deslocação desta delegação da UEDS à Polónia e a Jugoslávia insere-se no âmbito das relações de amizade e cooperação que a UEDS vem mantendo com distintas forças políticas na Europa, África, Ásia e América Latina e testemunha de facto o crescente reconhecimento internacional do nosso movimento como força política dotada de potencialidades que a afirmam como interlocutor válido não apenas em termos de troca de experiências e informações mas também como força que dispõe já de audiência e influência consideráveis, pesem os seus oito meses de existência, na opiniãc pública portuguesa.

No caso concreto da Polónia as autoridades deste país e nomeadamente o Partido Camponês Unificado que concretizou o convite tiveram por boa iniciativa de encetar relações com a UEDS pelo que passámos cinco dias na Polónia conhecendo a sua realidade e mantendo conversações com o Partido Camponês e outras instituições polacas. No que se refere à Jugoslávia fomos convidados, juntamente com um representante do PCP, o major Melo Antunes e um representante do PS, que embora aguardado não chegou a comparecer, para participar num colóquio em Cavtat (perto de Dubrvnik) sobre «O socialismo e os países em vias de desenvolvimento» organizado pela «Tribuna Internacional do Socialismo no Mundo».

– Começando pela Polónia.. Que programa vos ocupou durante a vossa estadia, que resultados foram obtidos e que impressão colheram da realidade polaca?.

– Em primeiro lugar deixe-me expressar a extrema atenção e cordialidade com que fomos recebidos na Polónia e a abertura, compreensão e capacidade de diálogo manifestados por todas as autoridades e entidades políticas polacas com que tivemos oportunidade de contactar. Na Polónia, além de dois encontros com o Presidente da Dieta Polaca (Parlamento e com a direcção do Partido Camponês Unificado, tivemos ocasião de visitar explorações agrícolas individuais e estatais, de visitar Cracóvia e o campo de concentração de Auschvitz, verdadeiro e impressionante exemplo de terror e da barbárie do nazi-fascismo, de contactar com o vice-ministro da Agricultura e de apreciar, em Varsóvia, o espantoso esforço de reconstrução de uma capital completamente devastada durante a guerra e que é hoje uma cidade moderna, atractiva, cheia de espaços verdes. O meu camarada Lopes Cardoso proferiu ainda uma conferência/colóquio sobre a Reforma Agrária em Protugal e ambos demos uma entrevista para a imprensa polaca.

Encontrámos na Polónia uma realidade social e política em evolução, com problemas reais que as autoridades polacas não intentam esconder antes procuram clarificar e sobretudo encontrámos por parte das autoridades e entidades com quem contactámos uma abertura de espírito e uma ausência de dogmatismo que nos surpreendeu agradavelmente a par de uma consciência nacional muito desenvolvida e de um desejo de preservar uma independência nacional que tem sido, ao longo da história, o «drama» da Polónia. Em todas as conversações que mantivemos pudemos detectar um interesse muito grande por Portugal e sobretudo pela

consolidação da democracia em Portugal. Deixe-me dizer-lhe que pudemos também verificar a estagnação, se não o retrocesso, das relações bilaterais de Portugal com a Polónia, facto que as entidades polacas lamentam. A UEDS entende, de acordo com os interesses nacionais e com o seu próprio programa, que as relações de Portugal com a Polónia podem ser e devem aprofundadas com recíprocas vantagens em muitos domínios, nomeadamente a construção e reparação navais, as pescas, a troca de produtos agrícolas, o aproveitamento da experiência polaca na produção e tratamento da beterraba açucareira, etc, etc,

Simplesmente após o esforço desenvolvido pelo IV e VI Governos Provisórios não foram continuadas e aprofundadas as perspectivas que então se abriram e julga a UEDS com todos os inconvenientes que desse facto resultam nomeadamente no que respeita ao reforço da dependência da CEE e à não diversificação no máximo dos máximos possíveis, das relações externas de Portugal.

No que respeita aos resultados partidários desta nossa estadia na Polónia verificamos a coincidência de muitos pontos de vista entre a UEDS e as entidades polacas contactadas nomeadamente no que se refere à necessidade imperiosa de uma política de desanuviamente das tensões internacionais (não há alternativa para a «detente»), na preservação da paz mundial, no interesse comum de contribuir para o conhecimento e aproximação entre os povos da Polónia e de Portugal. Sem escamotear diferenças de opinião e divergências entre a UEDS e as entidades polacas posso dizer-lhe que a nossa visita à Polónia serviu também para abrir perspectivas de diálogo e cooperação que julgamos reciprocamente úteis com as entidades polacas e sobretudo com o Partido Camponês Unificado. A troca de experiências e informações, a discussão de temáticas que as duas organizações julguem por bem realizar iniciar-se-á, a partir desta nossa viagem, de um modo regular.

– No que respeita à vossa presença na Jugoslávia, pode dar-nos uma ideia geral sobre o colóquio em que participaram?

– O colóquio realizado em Cavtat, na costa maravilhosa do Adriático, foi sobretudo uma oportunidade de reunir militantes e dirigentes políticos da esquerda europeia, americana, sul-americana, africana e asiática. Estiveram presentes cerca de três centenas de participantes de 49 países. Além das presenças portuguesas, com a curiosa ausência de um representante do PS, julgo interessante referir, entre outros as presenças de Lelio Basso, do dirigente socialista suiço Jean Ziegler, do africanólogo inglês Basil Davidson, do Prof. Arghiri Emanuel, de Andre Gunder Frank, dos socialistas chilenos Pedro Vuskovic e Oscar Vaiss, do ex-ministro holandês Jan Pronk, do britânico Ken Coates do Partido Trabalhista, do brasileiro Teotónio dos Santos, de militantes e dirigentes espanhóis do PSOE e do PCE, dos professores e homens de esquerda da RFA Wolfgang Abendroth e Elmar Altvater. Pode dizer-se que toda a esquerda europeia estava representada assim como numerosos países do chamado Terceiro Mundo. O colóquio, dentro das limitações decorrentes do tempo da sua duração e das condicionantes decorrentes da necessidade de dar a palavra a todos os presentes, processou-se de molde regular tendo sido abordados vários aspectos do tema geral do colóquio com especial relevância para os que concernem às relações «países desenvolvidos/países em vias de desenvolvimento», problemática do movimento não-alinhado e «vias nacionais para o socialismo». Ressaltou das intervenções - e nós não tivemos oportunidade de participar no debate geral realizado no último dia por virtude de dificuldades de transporte e da necessidade da nossa presença em Lisboa - um esforço comum de entendimento das problemáticas específicas a cada zona ou país, a necessidade de tornar mais eficaz à escala planetária a luta anti-imperialista, a urgência em pôr de pé os mecanismos que possam conduzir a uma nova ordem económica internacional e, na nossa opinião, a necessidade de reforçar o movimento não-alinhado em termos de salvaguarda da paz, de relações internacionais equitativas, de limitar o poder mundial das grandes potências.

Em que linhas de força se baseou a intervenção da delegação da UEDS?

– Bem, a nossa intervenção limitou-se a enunciar, nos dez minutos de que todos os participantes dispunham, as incidências de ordem internacional que se verificaram em duas condições que consideramos essenciais para a consolidação do projecto constitucional; referimo-nos na oportunidade às impossibilidades verificadas entre nós de unidade da esquerda devidas a circunstâncias internas mas também às dependências ideológicas e programáticas de certas formações da esquerda portuguesa; neste particular sublinhamos que a experiência portuguesa demonstra por um lado que não estão ultrapassadas, longe disso, as querelas que dividem o movimento operário e socialista internacional e por outro a influência nefasta para um processo de ruptura com o capitalismo que o SPD da RFA desempenha na Europa e particularmente na Internacional Socialista; referimo-nos, noutra coordenada, a necessidade de uma política externa diversificada que atenue a nossa dependência da CEE e que conduza Portugal por um caminho prudente mas progressivo de afastamento do bloco político-militar da NATO e de aproximação crescente ao movimento não-alinhado. Neste aspecto demos testemunho da dimensão unilateral (em relação à Europa capitalista e à NATO) que tem vindo a ser concretizada a partir de Agosto de 76 com todos os inconvenientes de tal política no que respeita à perda de força negocial com os países capitalistas, com as ex-colónias, etc. Também aqui denunciámos o papel dos Estados Unidos e da RFA, entre outros, na tentativa de recuperarem com êxito Portugal para o sistema euro-ocidental dominado pela CEE e pela NATO. Referimo-nos finalmente à necessidade de repensar a estratégia da esquerda portuguesa de modo a assegurar a defesa da democracia em termos que passam, no entender da UEDS, pelo abandono de modelos já esgotados e que não podem servir de exemplo e por um novo modo de entender a acção política unitária por parte das forças que se reclamam do socialismo e da democracia.

– Que impressões colheram da Jugoslávia e que contactos mantiveram durante os trabalhos do colóquio?

– Em primeiro lugar devo destacar o modo fraterno e extremamente cordial com que fomos recebidos e atendidos pelos camaradas jugoslavos. Da realidade socialista jugoslava pouco poderemos dizer porque quase não saímos do hotel onde se realizou o colóquio, mas do que vimos, e julgo que o meu camarada Lopes Cardoso concorda com esta opinião, ficou-nos a melhor das impressões. Quanto a contactos efectuados devo dizer-lhe que foram muitos e os mais variados e que em todos eles detectei, seja uma profunda preocupação, e até ansiedade, pelos últimos desenvolvimentos da experiência portuguesa e uma grande simpatia pela UEDS, pela figura do meu camarada Lopes Cardoso e um acolhimento muito favorável às nossas posições e perspectivas. Contactámos com os camaradas franceses, suíços, italianos, espanhóis e alemães. Devo salientar os contactos desenvolvidos com os camaradas jugoslavos que estou certo terão em breve oportunidade de se continuarem e aprofundarem. Na Jugoslávia segue-se com atenção o que se passa em Portugal e dá-se uma ênfase muito particular a tudo aquilo que, no plano internacional, pode significar reforço das forças que lutam por uma nova ordem económica internacional, justa, equitativa e dignificante dos povos, pelo reforço da afirmação das políticas determinadas pela defesa intransigente da independência internacional. Como pode calcular tudo isto é muito caro à UEDS.

– Sabe as razões que explicam a ausência de um representante do PS?

– Julgo que a pergunta deverá ser feita ao PS. Pessoalmente julgo que o tema e as suas alíneas todas referentes ao socialismo, à independência nacional e ao não-alinhamento etc., não se enquadrarão porventura, nas actuais preocupações desse partido. Como lhe digo o melhor é perguntar ao PS...

AFRICA

As grandes manobras do Ocidente na Namíbia e na Rodésia

Graves maquinações estão em curso na África Austral, numa tentativa de salvar o poderio branco na Rodésia e de confirmar, por mais alguns anos, a supremacia da África do Sul. A concessão do visto de entrada nos EUA ao primeiro-ministro rodesiano, Ian Smith que, afinal ali está a ser recebido a título oficial **de facto** (embora não de direito), a «suavização» que as cinco potências ocidentais estão a conferir ao seu plano para a independência na Namíbia e da Rodésia, as medidas anti-segregacionistas decretadas ontem em Salisburia e o comportamento da Zâmbia tudo se enquadra no mesmo plano.

A Grã-Bretanha, o Canadá, a República Federal Alemã e os EUA abstiveram-se ontem de votar no Conselho de Segurança da ONU uma resolução na qual este órgão exprime o seu «pesar e preocupação» pela decisão norte-americana de conceder um visto de entrada ao racista Ian Smith, e incita Washington a promover imediatamente um «genuíno governo de maioria negra» na Rodésia. O texto foi devidamente «burilado» para evitar que as potências ocidentais o vetassem. Basta isso para avaliar bem a cumplicidade que Ian Smith continua a encontrar nas altas esferas capitalistas. Depois de muitas hesitações aparentes, Washignton não só concedeu o visto, como recebeu o primeiro-ministro rodesiano, a nível praticamente oficial, pois ele travou conversações nessa qualidade com funcionários da Administração. A atitude da Grã-Bretanha, da RFA e do Canadá no Conselho de Segurança indicam que esses países poderão num futuro próximo aceitar também a visita «particular» de Ian Smith.

Coincidindo com a sua «missão de esclarecimento» pelos EUA, Ian Smith fez ontem anunciar em Salisbúria uma série de medidas que fazem cessar teoricamente a segregação racial nas áreas residenciais, nos hospitais e nas escolas. Hoje mesmo, partem para os EUA mais dois membros do governo de Salisbúria, os negros Muzorewa e Chirau, «fortalecidos» por esta aparente vitória. Contudo o final da discriminação é meramente teórico, pois os negros não têm capacidade financeira para ocupar as áreas residenciais brancos, para frequentar os seus hospitais e as suas escolas. Nos termos das próprias disposições legais, se estabelecem escalões de preços pelas quais se continua a segregação.

Enquanto se anunciam estes volte-faces em relação à Rodésia, tem-se agora conhecimento de outro, bastante grave, no tocante à Namíbia. Ontem foram delineadas em Londres algumas modificações referentes ao plano dos cinco para o antigo Sudueste Africano. Eis as principais modificações: as forças da ONU desceriam de 7500 para 2000 homens (como Pretória prefere); a África do Sul será consultada sobre a composição dessa força, sendo, pois, de prever que ela será maioritariamente constituída por brancos; Segundo claramente se afirma, estas modificações destinam-se a ganhar tempo para que a África do Sul possa por uns meses fazer um simulacro de acordo com as propostas, de modo a diminuir as pressões dos meios progressistas da ONU, que exigem acções punitivas contra Pretória.

Ao mesmo tempo, estão a ser feitas também «correcções» ao plano anglo-americano para a Rodésia. Assim: pede-se que Salisbúria proceda a eleições pró-independência, em vez do seu proposto referendo, diminui-se consideravelemente o papel britânico na presidência da Rodésia no período interino e não haverá nenhuma cláusula que obrigue Ian Smith a demitir-se.

Tanto num caso como noutro, fácil é de ver que a Frente Patriótica (Rodésia) e a SWAPO (Namíbia) dificilmente aceitarão estas alterações a planos, que, já na sua forma anterior, eram moderados, mas que eles aceitaram por desejo de encontrar uma solução pacífica.

Uma importante vitória para o Ocidente poderá ter residido na aparente ruptura da unidade dos países da Linha da Frente. A atitude da Zâmbia, que reabriu o seu caminho-de-ferro com a Rodésia, e que fez um acordo de transporte com a África do Sul, pode significar que Lusaka se desvie da sua posição de apoio à Frente Patriótica. Daí que os presidentes moçambicano e tanzaniano se tenham imediatamente avistado com Kenneth Kaunda a fim de tentarem dissuadi-lo da sua decisão de reabrir a fronteira com a Rodésia. Ontem o director comercial dos portos de caminhos-de-ferro de Moçambique, Armindo de Brito, referiu ao jornal de «Notícias» do Maputo que os CF moçambicanos estão em condições de escoar os fertilizantes para a Zâmbia, e que as dificuldades até agora encontradas se devem à falta de capacidade de Lusaka para fazer o escoamento por via terrestre. Em face disso, Moçambique informou as autoridades zambianas de que não podia aceitar mais descargas no porto da Beira, sugerindo-lhe no entanto, a utilização de vias alternativas. A via escolhida foi a do porto de Maputo que também viria a revelar-se impraticável.

Resta saber se a Zâmbia se viu forçada por imperiosas razões económicas a seguir o caminho da reabertura da fronteira com a Rodésia sem que isso implique efectivamente uma viragem na sua política em relação à Frente Patriótica, ou se este passo é o começo de uma submissão a pressões ocidentais. Mas mesmo que a primeira hipótese seja a verdadeira, as atitudes de Lusaka ressentir-se-ão necessariamente da dependência em que se colocou perante a Rodésia cujo governo terá à mão meios fortes de pressionar a Zâmbia.

EUA

Paul Warnke demitiu-se

Paul Warnke, chefe da delegação norte-americana às negociações SALT (para a limitação de armas estratégicas), declarou que se demitirá das suas funções depois da próxima sessão das conversações, que terão lugar em Moscovo a 22 e 23 do corrente.

Um porta-voz da Casa Branca anunciou que a demissão de Warnke se deveu a «motivos pessoais», e o presidente Carter, ao aceitar a demissão de Warnke, elogiou a sua «competência e coragem», acrescentando que o seu trabalho «aumentou a segurança dos Estados Unidos e trouxe uma contribuição duradoura para a paz no Mundo».

A nomeação de Warnke para a chefia da «agência de controlo de armas e desarmamento» suscitou fortes críticas por parte do Senado, que considera aquele diplomata como demasiado brando em matéria de defesa nacional.

MORTE DE UM CONGRESSISTA

No seu apartamento de Chicago, foi descoberto morto, na terça-feira, o representante democrata negro do Illinois, Ralfh Metcalfe.

Segundo as primeiras conclusões, o parlamentar negro, de 68 anos de idade, que actualmente se encontrava em campanha pela sua reeleição em Novembro, terá falecido de morte natural.

Membro da Câmara dos Representantes desde 1970, Metcalfe tivera, inicialmente, uma carreira ligada ao atletismo, tendo conquistado a medalha de prata dos 100 metros livres, em 1936.

MÉDIO ORIENTE

Cimeira árabe no dia 1 de Novembro

O Iraque confirmou que a cimeira árabe contra os acordos de Camp David se realizará em Bagdad no próximo dia 1 de Novembro. Dez dias antes da cimeira, efectuar-se-á uma conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros.

Numa alocução ao país, o rei Hussein, da Jordânia, considerou inaceitáveis os acordos de Camp David e apoiou expressamente a realização da cimeira de Bagdad.

Ao mesmo tempo, um comentarista da Rádio Damasco acusava o presidente Sadat e o primeiro-ministro israelita de estarem a planear uma acção militar contra a Síria e de estarem a querer criar uma entidade racista num Líbano que pretendem dividir.

Segundo a rádio síria, o que se passa no Líbano resulta de uma conspiração fomentada em Camp David.

SARKIS NO KOWEIT

Enquanto se anuncia que Moscovo mandou evacuar da sua embaixada em Beirute todas as crianças em idade escolar, o presidente libanês prossegue a sua viagem pelo Golfo Pérsico, lançando as bases para a próxima conferência dos países que participam na Força Árabe de Dissuasão, reunião que terá uma primeira sessão ministerial já no próximo dia 15.

As tréguas foram hoje rompidas em Beirute, registando-se violentos combates no sector leste da cidade.

Gamassy: demitido porque agora é de paz que se trata...

AS DEMISSÕES DE SADAT

O presidente Sadat afastou, em menos de uma semana, duas personalidades que partilhavam com ele os segredos militares do Egipto.

Trata-se do general Abdel Ghani el Gamassi, antigo ministro da Guerra, e de Achraf Máruan, genro do presidente Nasser e presidente director-geral do Organismo Árabe para a Industrialização Militar (OAI).

Se o afastamento do primeiro se explica, antes de mais, pela entrada do Egipto na «era da paz», o de Maruan está directamente ligado, segundo se pensa, aos segredos dum exército que deixará de fazer guerra a Israel.

Maruan estava ao corrente das actividades de espionagem e era, ao mesmo tempo, o interlocutor preferido dos Emires do Golfo e o dirigente da OAI, fundada em Abril de 1975, com a Arábia Saudita, os Emiratos Árabes Unidos e o Qatar, para «financiar, estandartizar e coordenar a produção militar árabe».

As suas últimas funções permitiam-lhe conhecer a fundo as necessidades do Egipto em armas.

Maruan passa a ser secretário de Sadat para a espionagem e, mais tarde, para as relações externas. Em 1976, os emires do Golfo aconselham vivamente a sua nomeação para a chefia do organismo militar.

A partir deste momento, coopera estreitamente com o general Gamassi e assina contratos militares com a Grã-Bretanha e os EUA.

O seu afastamento de tais funções e a sua nomeação para um obscuro lugar no Ministério dos Estrangeiros ainda não provocou reacções públicas dos três parceiros da OAI.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

AMÉRICA LATINA

Panamá tem novo presidente

Aristides Royo, de 38 anos, ex-ministro da Educação, é, a partir de hoje, o novo presidente do Panamá, cargo para o qual é empossado pela Assembleia Nacional.

Royo será o presidente mais jovem da história do Panamá, país centro-americano de menos de dois milhões de habitantes.

Termina também este ano a situação de «primeiro mandatário do país», que a Constituição atribuía ao general Omar Torrijos.

O novo presidente, homem de confiança de Torrijos, disse que foi indicado pelo «primeiro mandatário» para o cargo por sua moderação política e honradez.

O jovem presidente, depois de concluir o curso secundário no Panamá, continuou os seus estudos na Espanha e na Itália (foi aluno do líder socialista Enrique Tierno Galvan).

Quando regressou ao Panamá foi membro de um influente escritório de advogados, secretário-geral da Ordem dos Advogados, autor do Código Penal de 1970, entregando-se ainda a outras actividades.

Acusado de «comunista» pela oposição conservadora, Royo, que é católico, rejeita a classificação, mas esclarece que não é anticomunista, defendendo o pluralismo ideológico.

Proclama-se «torrijista», e afirma que o seu governo, com algumas modificações, será a continuação do actual.

Referindo-se à decisão do general Torrijos, de regressar ao seu posto de comandante da Guarda Nacional, Exército e Polícia (10.000 homens), Royo definiu-a como «o acto de maior desprendimento político que já se viu num militar da América Latina e do Mundo».

O novo presidente explica que essa mudança não significa o afastamento de Torrijos da política, pois continuará a liderar o Governo e o Partido Revolucionário Democrático (no Poder).

Juiz brasileiro denuncia torturas

O ministro do Supremo Tribunal Militar, Julio de Sá Bierranbach, voltou a denunciar a prática de torturas por parte «da minoria depravada que actua dentro da Polícia do Rio de Janeiro, que inexplicavelmente, para nossa vergonha, continua sem castigo e em pleno exercício das suas funções».

As denúncias do ministro foram feitas durante o julgamento que absolveu Sergio da Cunha Gameiro, acusado de assalto a um banco, com motivos políticos.

O acusado encontra-se semiparalítico e cego, devido às torturas que sofreu quando estava preso no Rio de Janeiro.

Há um verdadeiro desprezo pela justiça por parte de algumas autoridades policiais do Estado do Rio de Janeiro, disse Bierranbach, que já havia feito, em outras ocasiões, denúncias da utilização da tortura nos interrogatórios políticos.

Segundo o ministro, as autoridades «além de actuarem com bárbaras torturas, como queimaduras, fracturas e lesões permanentes, fazem acusações aos tribunais utilizando documentos falsos ou sem assinaturas».

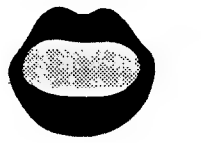
Publicidade

Labello protege e cuida.

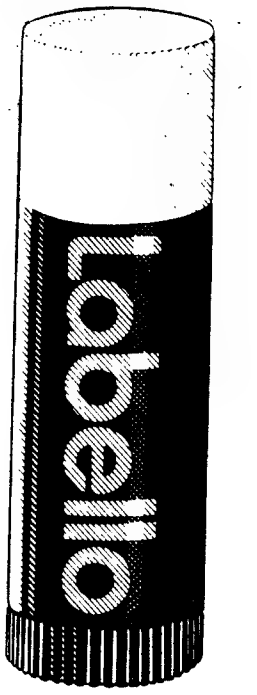
Todas as manhãs.

Todas as noites.

Todos os dias.



Especialmente agora.



Protege os lábios. Cuida deles delicadamente. Labello.

DESCONTOS
DE$CONTO$
promoção
novos Modelos 79
SÓ ATÉ 22/10
dimensão móveis
CENTRO COMERCIAL ALVALADE
ABERTO ATÉ AS 24 H

HOSPITAL DISTRITAL
DA FIGUEIRA DA FOZ

SERVIÇO DE APROVISIONAMENTO

CONCURSO PUBLICO N.º 47/78

VENDA DE TRÊS CALDEIRAS GERADORAS DE VAPOR

Faz-se público que até às 15 horas do dia 30 de Outubro de 1978, se recebem propostas para compra de três caldeiras geradoras de vapor. As propostas, em papel selado, devem ser entregues no Serviço de Compras deste Hospital, em sobrescrito lacrado com referência do Concurso no exterior, sendo abertas às 15 horas do dia seguinte.

As caldeiras poderão ser vistas no Hospital Distrital da Figueira da Foz (Gala) de 2.ª a 6.ª feira, das 9.30 às 17 horas.

HOSPITAL DISTRITAL DA FIGUEIRA DA FOZ, 3 DE OUTUBRO DE 1978.

O CHEFE DO S. DE APROVISIONAMENTO
João Luís Marques Moreira

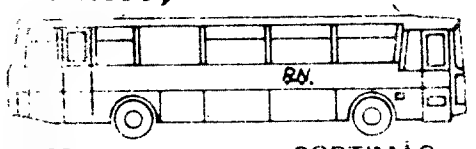
ANO PROPEDEUTICO
CURSOS DE APOIO
INÍCIO EM OUTUBRO
EXTERNATOS

Marquês de Pombal
Rua Morais Soares, 93
Tel. 82 02 21 / 83 46 58

Álvares Cabral
Avenida Grão Vasco, 1
(Benfica) — T. 70 69 74/5

PREPARATÓRIO - LICEAL
(GERAL E COMPLEMENTAR)
ADM. UNIVERSIDADE
(EXAMES «AD HOC» — Maiores de 25 anos)

RN RODOVIARIA NACIONAL, E. P.
C.E.P. 8
SERVIÇOS RÁPIDOS



LISBOA
Partida
7.30
PORTIMÃO
Partida
7.10
15.00
PORTALEGRE
Partida
8.45
LISBOA
Partida
14.30
VILA VIÇOSA
Partida
8.45
LISBOA
Partida
14.10

EUROPA

Incidente diplomático Rabat-Madrid
Juan Carlos adia visita a Marrocos

A viagem que o rei Juan Carlos de Espanha devia efectuar ainda este ano a Marrocos foi adiada para data indeterminada, em consequência das declarações feitas, terça-feira, por Mohamed Bucetta, ministro marroquino dos Negócios Estrangeiros, soube-se junto de fonte oficial, na capital espanhola.

Num discurso feito na Universidade de Georgetown (EUA), o ministro marroquino acusara a Espanha de atrasar o processo de descolonização nos enclaves de Ceuta e Melilla, na costa mediterrânica de Marrocos.

Estas declarações criaram «surpresa e irritação» nos meios políticos espanhóis, onde se esperava, contudo, uma reacção de Marrocos na sequência da esboçada aproximação entre a Espanha e a Argélia, nomeadamente devido à necessidade de uma solução para o conflito sariano.

Marcelino Oreja, ministro dos Estrangeiros espanhol, anunciou na terça-feira que a Espanha tinha apresentado «o protesto mais enérgico junto de Rabat na sequência deste grave acontecimento que não se identifica com o espírito de amizade que gostaríamos que presidisse às nossas relações com Marrocos».

«A Espanha, acrescentou renova uma vez mais, com maior firmeza, o carácter hispânico de Ceuta e Melilla e rejeita energicamente as inadmissíveis alegações do ministro marroquino».

Falando na Universidade de Georgetown, o ministro marroquino acusou, em termos prudentes, a Espanha de atrasar o processo de descolonização.

«Ainda não está concluída a integridade territorial de Marrocos» — afirmou Bucetta a propósito destes enclaves.

Falando do Sara Ocidental, o ministro prosseguiu: «Se a Espanha tivesse devolvido os territórios sarianos a quem eles pertenciam legalmente, seria hoje diferente a situação. Mas a Espanha protelou as negociações durante anos, afirmando que este território é espanhol da mesma forma que as ilhas Canárias».

Huang Hua confiante em Londres

O ministro dos Negócios Estrangeiros chinês, Huang Hua, inicia hoje conversações em Londres com proeminentes ministros e homens de negócios britânicos, já seguro de que a Grã-Bretanha está disposta a fazer uma importante contribuição para os ambiciosos planos de modernização do seu país.

Huang chegou a Londres a noite passada vindo de Roma para uma visita oficial de quatro dias destinada a conversações em larga escala com o Governo britânico.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, David Owen, num jantar a noite passada declarou ao dirigente chinês que a Grã-Bretanha era rica em tecnologia e possuia históricos laços económicos e comerciais com a Ásia. «Sabemos que têm em vista aumentar a vossa produção agrícola e expandir a vossa base científica e tecnológica. Existe um considerável campo de cooperação em todas essas áreas». Acrescentou que nas últimas semanas a Grã-Bretanha e a China tinham concluído contratos industrais no valor de 150 milhões de libras. Alguns destes eram na bem estabelecida área da maqinaria mineira e outros em áreas mais novas como a petroquímica. Owen esperava que houvesse muitos mais contratos durante os próximos meses.

Huang avistar-se-á hoje também com o primeiro-ministro, James Callaghan. Fontes britânicas esperavam que Callaghan entregasse a Huang um convite para o presidente e primeiro-ministro Hua Kuo-feng efectuar uma visita oficial à Gr-Bretanha em data a fixar no próximo ano.

Huang terá hoje também conversações separadas com o chanceler do Tesouro, Denis Healey, e com o ministro da Indústria, Eric Varley, e almoçou no Conselho Comercial Sino-Britânico.

Schmidt e Fukuda querem estreitar cooperação

O chanceler alemão-ocidental Helmut Schmidt e o primeiro-ministro japonês Takeo Fukuda iniciaram hoje em Tóquio três dias de conversações, tendo acordado na necessidade de uma cooperação mais estreita entre a Europa Ocidental os Estados Unidos e o Japão.

Klaus Bielling, principal informador alemão, declarou que os chefes do Governo pensavam que no passado as relações entre a Europa Ocidental e o Japão não haviam sido tão intensas como a sua intimidade com os Estados Unidos. Mas agora o «triângulo» de cooperação estava a ser fortalecido e este processo devia continuar. Decidiram isto durante um encontro de 90 minutos quando se concentraram na situação política mundial.

Schmidt chegou a noite passada à capital japonesa para uma visita oficial de quatro dias — a primeira por um chanceler alemão-ocidental em nove anos.

PUB.

COMISSÃO NEGOCIADORA SINDICAL
SNTCT/SINTEL — CTT

À POPULAÇÃO
A TODOS OS TRABALHADORES

TRABALHADORES DOS CTT EM NEGOCIAÇÃO DE TABELAS SALARIAIS E REGALIAS SOCIAIS MANTER-SE-ÃO FIRMES E UNIDOS NA DEFESA DAS SUAS REIVINDICAÇÕES!

Desde Julho de 76 que os trabalhadores dos CTT não auferem qualquer aumento.
Entretanto a inflação, desde aquela data, atingiu valores da ordem dos 54%.
Quando a maioria dos trabalhadores portugueses têm 75% de desconto na assistência medicamentosa, os trabalhadores dos CTT auferem somente 50%.

AD RECONHECE RAZÃO ÀS REIVINDICAÇÕES DOS TRABALHADORES DOS CTT, MAS RECUSA-SE SATISFAZÊ-LAS!

Decorreram 2 meses de negociações com a AD/CTT, em que os trabalhadores através da sua CNS têm afirmado, numa atitude responsável, a sua firme determinação em chegar a ACORDO pela via de DIÁLOGO.
A CNS tem declarado ser esta a via que melhor defende não só os interesses dos trabalhadores dos CTT, como também do País.
QUE RESPOSTA TEMOS OBTIDO?
Com alegações pretensamente legalistas a AD apresenta contrapropostas que não têm minimamente em conta os interesses e aspirações dos trabalhadores e as suas justas reivindicações e recusa-se a negociar qualquer regalia social.
QUE PEDEM OS TRABALHADORES DOS CTT?
Simplesmente 20% para aumento de salários, tal como está imposto na lei (Dec. n.º 121/78), e actualização, em referência aos trabalhadores do sector, de algumas regalias sociais.
A lei (Dec. n.º 121/78) não é favorável, não defende nem serve os interesses dos trabalhadores.
Mesmo assim, NEM AQUILO QUE ELA IMPÕE NOS QUEREM DAR!
Os trabalhadores dos CTT estão unidos e cientes da sua razão, pois ela assenta em reivindicações mais do que justas, que até agora ninguém ousou contestar.
Os aumentos pedidos não correspondem, nem de longe, ao aumento do custo de vida.

A NOSSA LUTA PODE SER, AMANHÃ, A TUA LUTA!
A LUTA DE TODOS OS TRABALHADORES PORTUGUESES!
COM A COMPREENSÃO E SOLIDARIEDADE DE TODOS O FUTURO E A VITÓRIA PERTENCEM AOS TRABALHADORES! NA UNIDADE A SUA FORÇA!

A COMISSÃO NEGOCIADORA SINDICAL
SNTCT/SINTEL

Dois atentados das BV em menos de 24 horas

Com a Itália ainda sob o impacto causado pela publicação dos primeiros extractos das conversas de Aldo Moro com os seus raptores antes de ser abatido, as Brigadas Vermelhas parecem ter reiniciado o seu ciclo de violência, interrompido desde o assassino da líder da Democracia Cristã. Em menos de 24 horas, fuzilaram dois homens: um ontem em Roma e o outro hoje em Nápoles. O primeiro atentado ocorreu ontem quando Girolamo Tartaglione, director-geral dos Assuntos Penais e, nessa qualidade, um dos mais próximos colaboradores do Ministério da Justiça, foi abatido friamente com várias balas na cabeça. Ao princípio desta manhã foi a vez do professor de Medicina Legal Alfredo Paolella, que era responsável pelo sector de criminologia junto à prisão de Poggireale, igualmente morto a tiro.

O retomar dos atentados por parte das Brigadas Vermelhas coincide ainda com a realização de um novo julgamento dos seus dois maiores chefes, Renato Curcio e Corrado Alunni que amanhã deverão comparecer no tribunal de Milão para responder sobre uma série de acções armadas entre 1975 e 1976 e por constituição de bando armado.

Diário de Lisboa

O País
dia a dia
a política
hora a hora

Canal da Crítica

Mário Castrim

Desporto para todos, conversa para quatro

Grande reportagem sobre Mosche Dayan, o pirata da perna sionista. Viva Dayan, o grande herói do nosso tempo! Grande reportagem sobre a visita do Ian Smith à democracia americana, quem se quer bem sempre se encontra.

Viva Ian Smith, vivó!!!, chefe de uma nação nossa amiga. Os Estados Unidos e a União Soviética perderam em basquetebol – vamos ver imagens da derrota soviética, e foi muito bem feito, ora toma!, não puseram imagens da derrota dos Estados Unidos não foi por mal, certamente já não havia tempo. Temos ainda a saída de um traste, perdão!, de um «dissidente», recebido no ocidente com muitos beijos e abraços, ora vejam como foi, aquilo na União Soviética é um horror, um horror, um horror, vai mais um bolinho? Imaginem só o escândalo, um país com 260 milhões de habitantes, com meia-dúzia de indivíduos que não gostam do regime, e esses é que têm razão, coitadinhos, esses acham que as perspectivas boas existem no capitalismo, por isso, porque são contra o progresso, é que os perseguem na Rússia, lá não há liberdade, nem nada, se um tipo quer ir à televisão apoiar o imperialismo, incitar à guerra fria (e à guerra quente!) e defender a exploração do homem pelo homem, não o deixam, imaginem, ao menos no ocidente ninguém lhe retira essa liberdade, por exemplo na Televisão portuguesa, sim, o direito de manipular os espectadores como se fossem simples fantoches, isso é que é a liberdade.

Viva a liberdade, viva o Dayan, viva o Smith, viva o Hua Kuo Feng, mais seu amigo Pinochet, viva Carter, viva Valdez dos Santos, viva a Santa da Ladeira, viva a Televisão portuguesa, viva toda a porcaria do mundo, vivóóó, e até amanhã estimados telespectadores.

DE TANGA

Eis senão quando, desporto. Ora vamos lá mais a uma conversinha para matar o tempo. Chama-se Ilídio, que é jornalista, o Ilídio, vocês sabem, ah não sabem, enfim, paciência, também não tem grande importância. Chama-se o Prof. Fernando Ferreira que, infelizmente para ele e para nós, ainda não percebeu quanto é importante poupar as palavras. Chama-se o dr. Rafael, claro, que trata os doentes. E chama-se – por fim mas não no fim – o coronel (desculpe lá se me engano na patente) o coronel Rodolfo Begonhà, o qual é personagem tão importante, tão importante, que está em vias de se tornar histórica. Pelo seguinte: se não fosse ele, não havia desporto, em Portugal, a presença de Begonha remonta ao antes da História, à pré-História, à História da Carochinha: quando Adão e Eva se lançaram de tanga, na marcha pelo ex-Paraíso, Begonha espetou o dedo, sorriu e exclamou:

–Aí temos o desporto para todos!

Com mil diabos! A escolha foi acertadíssima. Depois do 25 de Abril, não houve nenhuma tentativa séria, nenhuma organização bem planeada de desporto popular. A lenda refere vagamente um certo Silva Graça, um certo Melo de Carvalho, mas quem é que vai acreditar em lendas...Andou bem o Cordeiro do Vale em não chamar ninguém dessa gente, que (cheguem-se aqui mais perto, isto fica, apenas entre nós) além de lendária, é perigosa!

Em resumo: depois do 25 de Abril, no campo da dinamização desportiva, não houve nada. A era do Desporto passa a ser **a.B,** e **d.B,** ou seja, antes de Begonha, e depois do Begonha.

Já agora, com mil raios, podiam levar lá o Quim de Sousa. Ao menos sempre a gente ria mais um bocadinho.

DESPORTO E POLITICA

Begonha, vem, e, como exemplos de desporto, para todos, cita os Estados Unidos (pois...) a Suiça, o Brasil (formidável, no Brasil!) a Austrália. No coice das citações vem a Polónia, onde parece que se fazem umas coisinhas.

Ora acontece, que a massificação desportiva é nos países do Leste que existe na sua máxima força, e com o seu verdadeiro espírito de contribuir para a formação integral dos indivíduos. Nos países capitalistas o chamado «Desporto para todos» exerce principalmente a tarefa de descontrair, de distrair, de diminuir tensões sociais – e sem dúvida, que também faz bem ao coração, às varizes e à prisão de ventre. Inegável.

O Ilídio, por sua vez, declara que devíamos estudar bem as experiências estrangeiras que fossem boas e baratas e adaptá-las, depois, ao nosso país. Este rapaz, em matéria de massa cinzenta, vai longe.

O dr. Claro, quando tudo se estava a encaminhar para um bate-papo (desenferrujar a língua também é desporto, ora essa!) veio estragar tudo com aquela história dos tempos livres. Na sua simplicidade cardio-vascular, o doutor queria dizer amor e não lhe chegava a língua. Queria dizer que na sociedade não há compartimentos estanques, o desporto não pode ser desligado doutros fenómenos.

Os tempos livres a que se referia significavam isso mesmo: numa sociedade classista a população em geral não goza de tempos livres, para dedicar á prática minimamente desportiva. O Prof. Fernando Ferreira não acredita, mas eu juro-lhe pela minha saúde que é verdade. Uma parte da população, pequena parte, acede ao desporto. Olhe que mesmo na Suiça, professor!

Claro, que se o trabalhador lisboeta tivesse um complexo desportivo, ou um parque a 30 metros, perdão!, a 300 metros de casa, talvez pudesse fazer uma perninha. Mas há mais problemas, professor, não se trata apenas da falta de tempo, trata-se muitas vezes até de excesso de tempo. Ou seja: se os 500 mil desempregados do nosso país tivessem parque a 100 metros, iriam para lá fazer corridinhas? Hum...

Em resumo: decapitado pela ausência das pessoas mais responsáveis ao nível da dinamização desportiva, o **Forum** desorientou-se, confundiu-se, entrou na bagunça. Nem por uma só vez se referiu a importância das organizações populares e de classe na dinamização desportiva. E sem esse dado fundamental, tudo o mais é fazer castelos de areia.

Nem me venham para cá com a história da falta de dinheiro. O choradinho não pega. Então há milhões de contos para agrários e banqueiros e não há meia dúzia de tostões para os desportistas a haver?

Já pensaram nas flores desportivas que se faziam com umas boas dezenas de milhões de contos?

Flores desportivas – e não só. Que pena algumas pessoas, como o dr. Claro (ó dr., mas o senhor não votou?) não perceberem e não quererem perceber de política! Porque, se percebessem, até ficavam a perceber alguma coisa – de desporto.

Hoje

Noronha Feio coordenador do programa Tempo de Desporto

I PROGRAMA

18.25 Telejornal – 1.ª edição.
18.32 Especial desporto – fantasia e precisão.
19.25 Tempo de Desporto – um programa coordenado por Noronha Feio.
19.50 Vamos Jogar no Totobola
20.00 Telejornal – 2.ª edição.
20.35 Telecinema – magazine de cinema.
21.05 O Tempo
21.15 «A Santa da Ladeira»
22.30 Tema Música – 3.º programa.
23.25 Telejornal – 3.ª edição.
23.35 Fecho

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA
DESTAQUES
I PROGRAMA
«A Santa da Ladeira» (21.15).

Amanhã

I PROGRAMA

1.º Período – 13.25: Ciclo Preparatório TV. **2.º Período – 18.25**: Telejornal – 1.ª edição; **18.32**: Desporto Especial – atletismo (3.ª parte), **19.30** Colectividades – Mira Clube (Porto), **20.00**: Telejornal – 2.ª edição, **20.30**. Documentário; **21.00**. O Tempo; **21.05**: «O Homem de Londres» – filme de grande metragem. **22.45**: Fátima – transmissão directa: **23.30**. Telejornal – 3.ª edição; **23.45** Fecho.

MELHOR FILME INDIANO DO ANO 1977
FR 150 SEMANAS numa só sala num dos cinemas da Ásia
n/ac. men.13
AMAR É VIVER
(Pakaina)
com
SHABNAM. NADEEM
QAVI. BAHAR. REHAN. NIMMO
KHALID SALEEM MOTA
ZERQA. NASIRA. IBRAHIM NAFEES
realização: NAZRUL ISLAM
Prod.: M. AHMED SHAMSI
música: ROBIN GHOSH
AMANHÃ ESTREIA ÀS 21.30
Cine Camões

A BARRACA
4.º MÊS
ZÉ do TELHADO
«ADMIRAVEL TENTATIVA DE TEATRO POPULAR PORTUGUÊS...»
Carlos Porto
Mus.: ZECA AFONSO Enc.: A BOAL
Texto: HELDER COSTA
RUA ALEXANDRE HERCULANO 70
3.ª a Sáb. às 21.30 h Dom. às 16 e às 21.30 h
Telef. 68 63 00 — M/13 anos

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

TEATRO ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
2.º MÊS
Todas as noites (excepto domingos) às 22 horas
ZITA DUARTE
na SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES
Av. Duque de Loulé 31
Lisboa Tel. 578320
Peça de G. Léatier
Adapt. de Helena Domingos
Música de Vasco Pimentel
Colaboração de Cristina Reis
À PROCURA DO ALBERTO

Teatro da Academia Almadense
R. Capitão Leitão - Almada Telef. 2752127
GRUPO DE CAMPOLIDE
Subsídio da SEC
2 Mês
Aventuras de Till EulenSpiegel
de Charles de Coster
TODOS OS DIAS AS 21.30 SAB. E DOM. AS 16 E 21.30 SEGUNDA DESCANSO
«Um acontecimento importante do Teatro Português
Carlos Porto
DL

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"A Grande Batalha" de Sam Peckinpah

FICHA:
Título original: **Cross of iron**
Realização: **Sam Peckinpah (G.B. - R.F.A. - 1976).**
Argumento: **Julius J. Epstein e Herbert Asmodi,** segundo o livro **«A cruz de ferrro» de Willi Heinrich.**
Fotografia (Technicolor): **John Coquillon.**
Música: **Ernest Gold.**
Interpretação: **James Coburn** (Steiner), **Maximilian Schell** (Stransky), **James Mason** (Brandt), **David Warner** (Kiesel), **Klaus Lowitsch** (Kruger), **Vadin Klowna** (Kern), **Roger Fritz** (Triebig), **Senta Berger** (E.va), **Veronique Vendell** (Marga), etc.

Distribuição em Portugal: **Sonoro filme**
Cinemas: **Caleidoscópio, Eden e Roma.**
Classificação: **Não aconselhável a menores de 18 anos.**
Duração: **133 minutos.**

Um filme extremamente arguto na senda da violência espectacularizada, comum em Peckinpah

Há, por vezes, a tentação de o espectador de um filme tomar a «fala» do herói pela fala do filme, ou seja, de se pensar que o que o filme diz é mimético do que diz (pensa, age) o seu personagem central. Isto porque se perdem de vista todos os vectores que entroncam no discurso do filme ou porque se escamoteiam referências que, como se se tratassem de «ruídos» parasitas, são filtradas.

Julgo que **A grande batalha** (um dos filmes mais hábeis e mais polémicos de Peckinpah) se presta perfeitamente a este tipo de equívoco. Até porque o filme parte de uma situação particularmente **sui generis:** um conflito de que está feita a História e em que se estabeleceu um quase total unanimismo quanto aos valores em presença (a invasão da URSS executada pelas tropas nazis).

Com efeito é, hoje, indiscutível que os «maus» eram os nazis e os «bons» os soviéticos, quer dizer, o público não se divide (como em relação à maioria dos conflitos bélicos) entre ambos os lados em luta, antes toma à partida posição contra o exército de Hitler. O curioso é que Pechinpah vá acompanhar precisamente o exército nazi, nele vá recrutar os seus personagens, os seus heróis e os seus vilões.

A primeira constatação que se pode fazer é que **A grande batalha** é o filme da desculpabilização do povo alemão. De facto não há, praticamente, nazis convictos no exército que nos mostram, ou, melhor, eles são uma minoria tão minoritária que uma questão salta logo, à flor da pele: como é que aquele exército apoiou Hitler, como é que aquele povo o elegeu «democraticamente» para assumir o poder? Ou, ainda: como explicar, em tão bons rapazes, as atrocidades cometidas um pouco por todo o lado e particularmente na URSS?

Esta desculpabilização (que faz com que só em combate se mate ou morra e nunca gratuitamente) tem o seu reforço numa curiosa dicotomia que o «herói» (Steiner) precisa: a guerra, o nazismo, é um fenómeno de classe que serve os ricos (os oficiais, no caso) que não serve os pobres (os soldados). É talvez a primeira vez que um conflito de classes é abordado por Peckinpah. Mas este é-o de uma forma não só tão simplista que se torna pouco verosímil como é desmentido pelo próprio filme: o coronel Brandt e o capitão Kiesel são-nos apresentados como lúcidos, conscientes, «homens bons» em suma.

Não cabe neste texto a discussão do nazismo. Trata-se de um fenómeno complexo (sobretudo ao nível sociológico) e de imbricadas implicações; uma coisa porém é certa: se numa análise política global o nacional-socialismo (como todas as formas de fascismo) é uma ditadura feroz do grande capital, é a via que o capitalismo escolhe quando a democracia burguesa se torna incapaz de lhe garantir a extorsão «pacífica» da mais-valia, a génese e a evolução concretas das ditaduras burguesas são bem menos lineares e simples. A componente socialista (se bem que meramente discursiva) do nazismo afastou **sempre** as classes privilegiadas da adesão ao nazismo (Stransky é um exemplo, no filme) embora o usasse e o apoiasse tacticamente.

Ao invés, é na pequena-burguesia que o partido nazi encontra as suas massas, os seus fanáticos, os seus militantes. Do que não há dúvida é que o fenómeno hitleriano é um fenómeno de massas que, na Alemanha, se identificou com um esforço nacional para a mítica construção do grande Reich que duraria mil anos. Daí que a desculpabilização (sumária) da Alemanha seja, conscientemente ou não, equivalente a remeter o nazismo para a categoria do inexpli ável, do aberrante (é relevante que os personagens com o comportamento nazi tenham práticas sexuais «perversas»), do metafísico, o que é, também, uma forma de o recalcar.

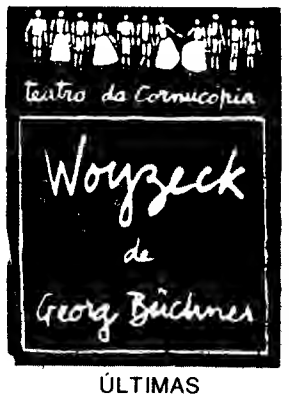
Quando o herói Steiner é, por situação de classe, um não-nazi (quiçá um antinazi), quando a sua violência lhe vem como expoente individualista num mundo em apocalipse, quando ele proclama o seu ódio à hipocrisia dos possidentes, o filme contraria-o. Porque procura demonstrar que a violência pode ser um quase orgasmo (veja-se a doentia utilização da montagem na exploração dos efeitos espectaculares dessa violência, ou a câmara lenta que prolonga a sua fruição), que as classes sociais não se dividem com a clareza que Steiner entrevê, que o nazismo é uma entidade abstracta, ou quase.

Claro que, na posição de Peckinpah, há toda uma teia que revela e oculta, que dá o flanco e logo se retracta, numa ambiguidade que demonstra que estamos em presença de um arguto autor de filmes. É ver como (talvez pela primeira vez na sua obra) o realizador se descarta da acusação de misógino (sobretudo com a cena das mulheres-soldado soviéticas) ou como ele tece os fios da intriga de modo a tornar qualquer opinião ideológica sujeita a revisão pela sequência seguinte. Porém, Peckinpah não soube (ou não pôde, dado ser, nele, uma imagem de marca), descartar-se do fetichismo pela violência, lá onde o seu talento surge em todo o seu vigor e em todo o seu oportunismo.

A grande batalha é, decerto, um enorme espectáculo a discutir de rés a través. Esse, certamente, o seu maior trunfo.

teatro da barraca

Rua Tenente Raul Cascais, N.º 14 - LISBOA
Telefones 66 15 15/66 92 05



Teatro da Cornucópia
Woyzeck
de
Georg Büchner

ÚLTIMAS
SÓ ATÉ 22 DE OUTUBRO
«Genial e insuportável. Sobretudo genial». — *Carlos Porto*
3.ª a 6.ª às 21.45
Sáb. às 17 e 21.45
Dom. só às 17
SUBSÍDIO DA SEC

aulas começam dia 16

No AR.CO novos programas de formação|aprendizagem para 1978-9

em pintura, desenho,
escultura e fotografia

com oficinas de técnicas

de joalharia, madeira,
cinema de animação, gravura,
áudio-visuais e design gráfico

(horários de manhã e fim de tarde)

e cursos livres sobre questões críticas e aspectos históricos das artes e comunicação visual

(conjuntos de encontros/conferências 2.as-5.as feiras 12.30-13.30 h.)

Informações – incluindo planos de estudos – e inscrições a partir de 1 de Setembro
AR.CO – Centro de Arte e Comunicação Visual
Rua de Santiago 18, Lisboa ☎ 86 33 55 e 87 27 49

um amor como o nosso
(Un amour comme le notre)
Um filme de
ANDRÉE MARCHAND
COM
PAOLA SENATORE · LUCRETIA LOVE
MAURO PARENTI

este filme pode ser considerado pornográfico
Interdito a men. de 18 anos

LOTAÇÕES ESGOTADAS
EM 3.ª SEMANA
NO CINEPELSO

Em OLHÃO o Diário de Lisboa
vende-se na TABACARIA MODERNA

5m

deus-cobra e o milagre de amor
NOMU · CULT OF COBRA

a sua crença tornou possivel
a conquista do homem que
amava

com
RAMAKRISHNA / CHANDRAKALA
realização PATTU

4.ª SEMANA DE ÊXITO

ASTÓRIA FILMES
eastmancolor
ODEON
INT. A MEN. DE 13 ANOS

Nacional de xadrez: para cada um, sua verdade

Terminado o 34.º campeonato nacional absoluto de xadrez afigura-se interessante uma análise à actuação dos concorrentes. O **escalonamento** final dos participantes foi de molde a sugerir as seguintes considerações.

Luís Santos (Sporting). Foi o jogador mais regular em prova, ganhando muito bem este campeonato. Exibiu um sólido xadrez de recorte posicional e parece ter abandonado, em definitivo, o espírito aventureiro que caracterizou as suas actuações em anos anteriores.

O novo campeão encontrou um estilo e a sua juventude (23 anos) pode conferir-lhe uma força de jogo invulgar para o nosso meio se tiver oportunidade de aperfeiçoar-se em contactos internacionais. É aqui que têm uma palavra a dizer as entidades competentes: Federação, Direcção-Geral dos Desportos, etc...

Luís Santos já foi campeão nacional de júniores e de partidas rápidas tendo, presentemente, os títulos de Campeão de Portugal (Open) e de xadrez por correspondência. Íntegra ainda, no 2.º tabuleiro, a equipa campeã nacional.

António Fernandes. (Benfica). Um segundo lugar que não estaria nas previsões gerais mas que constitui um prémio à dedicação deste jovem de 15 anos, um dos mais fortes jogadores a nível mundial dentro do seu escalão etário. Apenas tenho um reparo a fazer-lhe. Refiro-me ao hábito de propor prematuramente empates quando defronta adversários de craveira superior. Aos 15 anos deve jogar-se para evoluir do ponto de vista técnico e, empatando em dez lances, não se aprende nem se ganha experiência.

É preferível jogar uma partida dura uma vez que, mesmo perdendo, os conhecimentos adquiridos nesse encontro só vêm em benefício do jogador nas suas actuações futuras. Um bom exemplo é o caso de Luís Santos a quem as derrotas em épocas anteriores, motivadas pelo seu espírito combativo, deram a experiência suficiente para conseguir, agora, o primeiro título nacional absoluto.

Renato Pereira (G.X. Alekhine). Um dos melhores valores nacionais esteve afastado do xadrez de competição nas últimas seis épocas. O estilo sólido que pratica permitiu-lhe terminar invicto o torneio, tal como os dois participantes mencionados anteriormente. Creio que pode vir ainda a fazer melhor caso consiga conciliar as suas actividades profissionais com a prática do xadrez.

Fernando Silva (Sporting). O pior resultado pessoal em campeonatos nacionais mas que se aceita se atendermos a que fiquei a um ponto apenas do vencedor. A derrota sofrida na penúltima sessão contra António Ferreira foi decisiva, retirando-me todas as possibilidades de renovar o título. De todos os modos não estou descontente com o nível técnico das minhas partidas.

Em jeito de autocrítica tenho de referir o facto de estar a finalizar os jogos de modo deficiente não conseguindo mais que o empate em algumas posições vantajosas. O cansaço motivado por uma actividade profissional diversificada aliado ao facto de estar a jogar de forma pouco ambiciosa (foram quatro épocas sem perder nenhuma prova do calendário nacional, o que tem efeitos psicológicos na maneira de jogar que se traduzem no sentido de pensar apenas em defender a posição alcançada) podem estar na origem do resultado.

Joaquim Durão (G.X. Alekhine). Também a pior classificação de sempre em campeonatos nacionais. Duas partidas perdidas contra os principais opositores (L. Santos e F. Silva) afastaram-no prematuramente da discussão do título.

A falta de confiança nos seus próprios recursos, que parece estar a acentuar-se nas últimas actuações, poderá ter influído na classificação final do jogador. Joaquim Durão necessita de um resultado que lhe dê a autoconfiança necessária para recuperar um título que já por 13 vezes foi seu, dado que ainda tem força de jogo suficiente para o conseguir.

Não quero deixar passar esta oportunidade sem uma nota de simpatia pelo desportivismo com que encara a hegemonia da nova geração. Com efeito Joaquim Durão, ao contrário de outros «mestres» que temos por cá (e não só!), é daqueles que não viram a cara à luta e, apesar de não se sentir no seu melhor, tem participado regularmente nas provas nacionais.

Martinho Lopes (G. X. Santarém). Um magnífico sexto lugar se atendermos a que só perdeu com este comentador. O espírito combativo e alegria que imprime aos seus jogos fazem dele um participante indispensável em futuros campeonatos nacionais.

Um dos jogadores mais obstinados do torneio, sempre disposto a vender cara a derrota. É dele a frase: «Há que derreter o adversário. Mesmo com uma torre a menos!»

António Ferreira (G. X. Guarda). Também foi uma das surpresas do torneio. Trata-se de um jogador aguerrido que não se deixa impressionar pela força do adversário. A forma como jogou a partida em que me venceu é a prova de que tem confiança e energia suficientes para encarar o futuro com optimismo.

O nível atingido por A. Ferreira é o fruto do excelente trabalho que Marino Ferreira vem desenvolvendo no distrito da Guarda como funcionário da D.G.D. encarregado do xadrez.

Rui Silva Pereira (G.X.A.E. da Fac. de Ciências). Muito distante do seu melhor, o excelente jogador da Faculdade de Ciências actuou de forma apática e desinteressada. Talvez as actividades a nível federativo e os estudos lhe tenham retirado o tempo necessário para uma preparação mais conveniente.

Luís Ochoa (Ateneu C.L.). Começou o torneio da melhor maneira, mas uma derrota um tanto ou quanto consentida no jogo que o opôs a A. Fernandes constituiu um rude golpe nas suas aspirações. Nesta partida deixou capturar um peão com xeque por se ter esquecido de o defender (Uma espécie de auto-golo em termos de futebol). A partir daí averbou quatro derrotas konsecutivas.

Creio que pode fazer muito melhor caso se venha a tornar menos vulnerável face a um eventual desaire. Problemas de saúde afectaram ainda o jogador no decorrer da prova.

Sílvio Santos (CDUP). O persistente jogador portuense não teve, neste campeonato, a já célebre «ponta final» que, em edições anteriores, lhe permitiu arrancar 5 pontos nas derradeiras seis partidas.

Apesar de ter sido um dos nacionais mais fortes de sempre parece-me que Sílvio Santos poderia ter obtido mais pontos. O insucesso deve estar ligado a uma crise momentânea do jogador, talvez motivada pela época de exames que se avizinha (de manhã lia as «sebentas» e à tarde jogava o xadrez) já que a sua juventude (19 anos) é factor que me leva a rejeitar a possibilidade de estagnação.

O espírito despreocupado com que joga o xadrez valeu-lhe 10 minutos de suspensão na partida que o opôs a A. Fernandes dado que este protestou junto do árbitro pelo facto de Sílvio lhe ter dirigido a palavra depois de executar um lance. O árbitro, (José Oliveira) que estava em cima da jogada, puxou do «cartão amarelo» isto é: retirou-lhe os tais 10 minutos no tempo de reflexão. Apesar da pena ter sido demasiado severa Sílvio encarou a ocorrência com um sorriso. Acabou por perder a partida por tempo, embora tivesse tido a oportunidade de, logo após o incidente, ganhar uma peça ao adversário.

De todos os modos foi uma figura do torneio, não só pelo desportivismo com que encara a prática do xadrez mas ainda pelo elevado sentido de camaradagem em relação aos restantes participantes em prova.

Fernando Sequeira (Belenenses). Um jogador muito jovem (16 anos) que joga o xadrez pelo xadrez. Obteve situações de jogo bastante interessantes, mas a falta de experiência nestas andanças não lhe permitiu a calma suficiente para as concretizar em pontos. Trata-se de um jogador que investiga, jogando para além dos livros, e capaz de fazer carreira no xadrez caso se «agarre» mais às partidas.

Mais do que a classificação final interessa o nível de jogo exibido pelo que não deve desanimar com o resultado obtido. Aos 16 anos o futuro está distante pelo que não são escassas as oportunidades.

Arlindo Vieira (F.C. do Porto). Sem dúvida o jogador menos apetrechado para uma prova desta envergadura. Ainda tem uma noção errada do que é o xadrez dado que se preocupa demasiado com a teoria das aberturas. Poderá fazer melhor a partir do momento em que comece a duvidar dos livros. Felizmente o xadrez ainda não é uma ciência pelo que a decisão das partidas ocorre no tabuleiro. O seu espírito estudioso pode vir a ser-lhe muito útil a partir do momento em que adquira a experiência que apenas é conferida pela «rodagem» a nível da mesa de jogo.

Organização da prova esteve impecável e os jogadores decidiram, no final do torneio, emitir o seguinte comunicado:

«Os jogadores participantes neste excelente 34.º campeonato nacional individual de xadrez, congratulam-se pela dinâmica organização do mesmo, levada a cabo pelos laboriosos elementos do Clube de Campismo de S. João da Madeira, esperando que tal iniciativa seja um trampolim para futuras realizações tão brilhantes como esta».

Assinaram este comunicado o árbitro e todos os jogadores.

Fernando Silva

CAMPEÕES E CAMPEONATOS DE PORTUGAL

1º - 1911 - António Maria Pires; 2º - 1926 - Mário Machado; 3º - 1940 - João de Moura; 4º - 1942 - Carlos Pires; 5º - 1944 - Carlos Pires; 6º - 1946 - Mário Machado; 7º - 1947 - Leonel Pias; 8º - 1948 - Mário Machado; 9º - 1951 - João de Moura; 10º - 1952 - João de Moura; 11º - 1953 - Daniel de Oliveira; 12º - 1954 - João Mário Ribeiro; 13º - 1955 - Joaquim Durão; 14º - 1956 - Joaquim Durão; 15º - 1958 - Joaquim Durão; 16º - 1959 - Joaquim Durão; 17º - 1960 - Joaquim Durão; 18º - 1961 - Joaquim Durão; 19º - 1962 - Joaquim Durão; 20º - 1963 - João Mário Ribeiro; 21º - 1964 - Joaquim Durão; 22º - 1965 - Joaquim Durão; 23º - 1966 - João Cordovil; 24º - 1967 - João Cordovil; 25º - 1968 - Joaquim Durão; 26º - 1969 - João Cordovil; 27º - 1970 - Joaquim Durão; 28º - 1971 - João Mário Ribeiro; 29º - 1972 - Joaquim Durão; 30º - 1973 - Joaquim Durão; 31º - 1975 - Fernando Silva; 32º - 1976 - Fernando Silva; 33º - 1977 - Fernando Silva; 34º - 1978 - Luís Santos.

Resumo: Joaquim Durão (13); Mário Machado, João Moura, João Mário Ribeiro, João Cordovil e Fernando Silva (3); Carlos Pires (2); António Maria Pires, Leonel Pias, Daniel de Oliveira e Luís Santos (1).

Karpov-Korchnoi: outro empate

O campeão mundial Anatoly Karpov, que solicitou ao 42.º lance o adiamento da 30.ª partida do seu «Match» com Viktor Korchnoi, deixou passar a oportunidade de alcançar a vitória decisiva para o título, consideram os especialistas presentes em Baguio (Filipinas).

Com efeito, os «segundos» de Karpov aguardavam no 18.º lance uma manobra ofensiva que, em sua opinião, conduziria imediatamente à vitória. Contra toda a expectativa, o campeão soviético preferiu continuar a desenvolver as suas peças.

Max Euwe, campeão mundial em 1935 e presidente da Federação Internacional de Xadrez, declarou igualmente que o 18.º lance poderia ter sido decisivo para a vitória de Karpov. A posição de adiamento leva-o a inclinar-se para um empate, hipótese perfilhada pela maioria dos especialistas.

Com um bispo contra um cavalo de Korchnoi, os segundos de Karpov esperavam que o campeão jogasse no 18.º lance o peão de bispo de rei: em vez disso, Karpov utilizou o seu habitual estilo conservador e desperdiçou dois lances num movimento de torre que eliminou a sua vantagem. A partir de então, o jogo pareceu encaminhar-se decisivamente para um empate.

Em telegrama da última hora, a France Presse informa que o duelo ontem iniciado terminou (hoje) empatado. Assim, por 5-4, Karpov continua com vantagem para o título mundial.

Maya Chiburdanize (URSS): aos 17 anos, a melhor do mundo

Sem os escândalos ou a publicidade que rodeiam o «mundial» masculino de xadrez, a decorrer nas Filipinas, uma jovem de 17 anos acaba de conquistar o campeonato mundial feminino da modalidade, jogando (segundo alguns) xadrez muito mais interessante que os homens.

Em Pitsunda, pequena estância da Geórgia, Maya Chiburdanidze venceu o «match» frente à sua mentora Nona Gaprindashvilli, que tinha o título há 16 anos. Tal como no «match» das Filipinas, entre Anatoly Karpov e Viktor Korchnoi, ambas as contendoras são produtos da máquina soviética de xadrez. Mas, num fenómeno que mesmo os especialistas soviéticos são incapazes de explicar, as duas mulheres são naturais da República da Geórgia, tal como as outras xadrezistas mundiais de maior renome.

O «match», iniciado a 19 de Agosto, durou 15 dos 16 jogos previstos, tendo Maya, à 15.ª partida, somado os 8,5 pontos necessários para averbar o triunfo.

As partidas, plenas de surpresas e inovações, voltaram a levantar a questão de as mulheres serem capazes de discutir a supremacia no xadrez mundial com os seus colegas masculinos. Os soviéticos não levam a sério essa possibilidade. **Os homens têm maior capacidade de trabalho. As mulheres cansam-se mais rapidamente. O organismo dos homens é mais simples.** Esta a opinião do ex-campeão do mundo Mikhail Botvinnik, que pensa, igualmente, que o xadrez feminino entrou numa nova era, produzindo mais jogadoras geniais do que a nível masculino.

Enquanto há meio século a checoslovaca Vera Menchik era um fenómeno único, vencendo ocasionalmente alguns dos melhores xadrezistas masculinos, **hoje há muitas como ela,** seguindo afirma Botvinnik. Todavia, ainda não é possível às xadrezistas manterem um despique constante e equilibrado com os homens.

Ninguém esperava que Maya, acabada de sair do liceu, pudesse destronar a crónica campeã ou sequer mover-lhe forte oposição. No entanto, logo na primeira partida, a jovem tomou a iniciativa e surpreendeu Nona Gaprindashvilli, que teve de empregar-se a fundo para não sair derrotada.

A candidata logrou depois duas vitórias rápidas e agressivas, que a lançaram decisivamente na senda do título.

Contradizendo aparentemente a sua própria sugestão de que os factores biológicos são fundamentais na força escaquística das mulheres, Botvinnik acredita que as naturais da Geórgia são boas jogadoras porque **estão habituadas a desempenhar um papel social preponderante.**

O que é o xadrez? É a capacidade para tomar decisões em situações complicadas, como aquelas com que as pessoas têm de haver-se na vida real.

A nova geração de **meninas prodígio** da Geórgia inclui os nomes de Nana Alexandria, Nana Ioseliani e Nina Gurieli.

Nona Gaprindashvilli (agora com 37 anos) conseguiu ao longo do seu reinado (de 16 anos) exercer uma influência tremenda no desenvolvimento do xadrez na Geórgia, popularizando o jogo com os seus modos calmos e o seu sentido de humor. Para Maya Chiburdanidze, **Nona é ainda o meu ídolo, apesar de a ter vencido.**

Maya começou a jogar aos sete anos, em Kutaisi, sua terra natal. Um ano mais tarde vencia o campeonato infantil da Geórgia. Com doze anos, foi convidada a fazer parte da equipa nacional soviética que se preparava para defrontar a Jugoslávia. Aceitou prontamente – e prontamente venceu a campeã jugoslava. Um ano mais tarde, ganhou o torneio internacional de Brasov (na Roménia) e tornou-se a mais jovem «mestre internacional» feminina. Pouco depois ganhava o título de «grande mestre». O ano passado triunfou no campeonato nacional. Este ano terminou o curso liceal, entrou no Instituto Médico de Tiblissi e, no caminho para o título, derrotou as «grandes mestres» Nana Alexandria, Yelena Akhmylovskaya e Alla Kushnir-Stein.

Aos 17 anos, Maya junta o seu nome à das seguintes campeãs mundiais: Vera Menchik, Checosl/Inglaterra (de 1927 a 1938); 1949/50 – Ljudmilla Rudenko (URSS); 1953 – Elizabeth Bikova (URSS); 1956 – Olga Rubtsova (URSS); 1958/60 – Elizabeth Bikova; 1962/75 – Nona Gaprindashvilli (URSS); 1978 – Maya Chiburdanidze (URSS).

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE BEJA

Execução Ordinária n.º 42/78, da 2.ª Secção.

Anúncio

Pelo Juízo de Direito desta comarca, **na execução ordinária** pendente na 2.ª Secção da Secretaria Judicial de Beja, movida por José Pinto Caeiro, Ld.ª, com sede em Beja, contra a executada AUTOROBESIL, LD.ª, sociedade comercial, que teve a sua sede na rua Santos Bernardes, na vila e comarca de Torres Vedras, tendo-se os seus sócios ausentado para parte incerta do Brasil, é esta executada citada para dentro do prazo de dez dias, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, deduzir oposição na execução supra, pagar à exequente ou nomear bens à penhora, sob pena de, não o fazendo, se devolver à dita exequente o direito de tal nomeação. A exequente alega que a executada lhe é devedora da quantia de esc.: 300 000$00, acrescida dos juros vencidos e vincendos, resultando tal dívida de letras do aceite da executada vencidas e não pagas. O duplicado da petição inicial encontra-se à disposição da citanda na Secretaria deste Tribunal de Beja.

Beja, 2 de Outubro de 1978.

O JUIZ DE DIREITO,
Rui Alberto Varela Rodrigues
O ESCRIVÃO DE DIREITO,
José Estêvão Lima Pereira

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SINTRA

1.º JUIZO — 1.ª SECÇÃO

ANÚNCIO PARA NOTIFICAÇÃO

2.ª PUBLICAÇÃO

Por este meio são notificados o herdeiros incertos de Alice August May Totta e irmã Amélia August May Totta de Sousa, residentes qu foram na vivenda Rafaela, em Az nhas do Mar, Sintra, de que, p despacho 6-5-78 proferido nos au tos de carta precatoria n.º 2816 d 1.ª secção, vindos da 1.ª secção c 1.ª Vara Civel de Lisboa, e extra dos da execução de sentença n. 4968-F que aos mesmos move exequente Luis de Carvalho e Oli veira, foi ordenada a penhora no prédio rústico que consta de vinha, denominado Camejo ou Joanais, situado nos limites do lugar de Fontanelas, freguesia de S. João das Lampas, inscrito na matriz sob o art.º 2585, de que foi nomeado depositário judicial o sr. Esmeraldo Jorge, viúvo, residente em Sintra, a quem, por isso, incumbe no futuro, a sua guarda e administração, abrangendo a penhora todos as pertenças, produtos, frutos e rendas

Sintra, 17 de Julho de [illegible]

O JUIZ DE DIREITO
Avelino Correia da [illegible]

O AJUDANTE DE ESCRIVÃO
Alfredo Manuel Marques

ANDEBOL EUROPEU

Belenenses-Atlético de Madrid esta noite no pavilhão do Restelo

O Belenenses recebe hoje, (21 e 30), no pavilhão do Restelo, o Atlético de Madrid, num jogo referente à primeira «mão» da 1.ª eliminatória da Taça das Taças em andebol. A partida poderá redundar em bom espectáculo, dada a categoria dos jogadores espanhóis, embora a equipa do Belenenses (muito desfalcada em relação à última época) pouco mais deve fazer do que dar réplica animosa.

Indiscutíveis seleccionados para a equipa nacional (José Manuel, Hernâni e Carlos Silva) deixaram Belém. Mas, quanto ao resultado da eliminatória, Juan Roman (técnico espanhol) é comedido: «Teoricamente, o Atlético é favorito, mas em desporto não há vitória que possa considerar-se antecipada.»

Apesar de tudo (e do favoritismo dos madrilenos, que se apresentarão em Lisboa com todos os jogadores feitos no clube, à excepção do guarda-redes), como o espectáculo será interessante, especialmente para quem goste de ver jogar bom andebol.

O Atlético de Madrid apresentará em Lisboa os seguintes jogadores: Pagoágoa e Cobo, guarda-redes; Alonso, Aperador, Manrique, De Andrés, Morante, De La Fuente, Gonzalez, Mejias, Parrilla e Hernandez.

Pequeno historial da participação das equipas portuguesas nesta competição: a prova iniciou-se na época de 75/76, tendo o Sporting sido eliminado pelo FIK de Copenhague, por 14-25 e 22-24; em 1976/77, o FC do Porto venceu o Reverest (Itália), por 14-10 e 12-21, na primeira eliminatória e foi eliminado pelo Marseillais UC (França), por 18-26 e 17-21; em 1977/78, o FC do Porto foi eliminado pelo Maccabi (Israel), por 21-24 e 20-25.

Os vencedores das provas foram: Granollers (Espanha), em 75/76; Mai de Moscovo, em 76/77; e Gummersbach (RFA), 77/78.

Os árbitros da partida do Restelo serão os franceses Dockwiller e Grevet.

Desporto vai ajudar à "pirâmide"

A ideia partiu de Raul Solnado: uma jornada de solidariedade nacional, um espectáculo oferecido por um grupo de artistas no dia 16 de Dezembro, para **sensibilizar os portugueses de todo o território, levando-os a reflectir para que se unam, sejam quais forem os seus diferendos e se manifestem contribuindo com algo que represente o apoio aos seus irmãos ainda em desequilíbrio social.**

A Cruz Vermelha Portuguesa acolheu a ideia e apoiou-a.

Populares nomes portugueses oferecem, numa grande festa, a possibilidade de a CVP levar a todo o Portugal o espírito de união e a ideia de ajuda a todos os que sofrem. Desde a mais categorizada vedeta do teatro, da rádio ou da televisão, ao artista modesto, ao rancho, ao palhaço. à filarmónica, ao escritor, à banda militar ou civil, passando pelo atleta mais cotado, todos comparecerão no grande dia, e juntamente com os artistas estrangeiros que também já começaram a aderir, darão o seu contributo de alegria, ou a sua nota de dignidade perante a magnitude da intenção: unir os portugueses, procurar as suas afinidades, esquecer as suas desavenças.

Assim, pode ser no próximo 16 de Dezembro. Às 10 da manhã, vai começar o programa: grande pela extensão e pela intenção. Durante 15 horas consecutivas, a RTP a RDP, e a RR darão cobertura total à festa, que englobará não só o Continente, mas também a Madeira e os Açores.

Em todas as capitais de distrito, se festejará o dia com um espectáculo: menção especial para os dois grandes espectáculos que decorrerão, em simultâneo, no Porto (Palaácio de Cristal) e em Lisboa (Feira das Indústrias). Imagens ou sons das festas nas restantes capitais de distrito serão incluídas no programa desta emissão.

Ao lado de cada espectáculo, nas capitais de distrito, vai organizar-se uma «pirâmide» de dádivas. Todos os que então, motivados pela iniciativa de Raul Solnado, sintam interesse em auxiliar com uma oferta de qualquer espécie,poderão contribuir para a sua «pirâmide» distrital (local onde são recebidos os donativos.

Locutores, apresentadores, animadores, figuras da Rádio, da TV, do Desporto, desde o toureiro ao jogador de futebol lá estarão nas «pirâmides» distritais: receberão ofertas, entrevistarão os ofertantes. **Pretende-se(diz a Cruz Vermelha Portuguesa)um movimento de solidariedade nacional, como que uma trégua perante as desavenças que dividem a gente portuguesa que, humanitária e fraternalmente, nesse dia se dará as mãos.**

Mas a festa não se limitará às capitais de distrito e ao dia 16: nos dias 8 9 e 10, as freguesias e concelhos de todo o continente e ilhas, por iniciativa de voluntários locais, preparam-se para também erguer as «suas» pirâmides, onde recolherão dávivas, que, uma semana deppis, aumentarão a grande «pirâmide» distrital. Na base do empreendimento, e ao lado de Raul Solnado, estão Carlos Cruz e Fialho Gouveia, Luis Andrade e Óscar Acúrcio, Melo Pereira e a C. V. P..

França entra no elitismo olímpico

O ministro francês da Juventude e Desportos, Jean-Pierre Soisson, declarou que a França vai reduzir a sua participação nos Jogos Olímpicos de 1980 às figuras de primeiro plano porque **o que conta é vencer e não participar.**

É melhor estar ausente de certas disciplinas (...) do que ser ridicularizado – declarou o ministro francês em conferência de Imprensa durante a qual foram apresentadas novas medidas que reflectem um confessado «elitismo» em relação à preparação para os jogos de Moscovo e de Lake Placid.

Como parte do novo plano de preparação olímpica, que conta com cerca de 13,6 milhões de dólares (cerca de 612.000 contos), a França estará representada por menos de uma centena de atletas nos jogos de Moscovo e de Lake Placid (Nova Iorque), ou seja menos de metade da sua representação olímpica em 1976.

César Torres apresenta o Rallye de Portugal

César Torres, organizador do «Rali de Portugal», apresentou, na capital francesa, a sua prova para o ano de 1979.

Esta 13.ª edição será a terceira prova do ano contando para o campeonato do mundo dos «rallyes». Decorrerá entre 6 e 11 de Março e será dividida em quatro etapas:

1.ª Etapa: Estoril-Póvoa do Varzim (885 km), com 12 provas especiais de classificação.

2.ª, Póvoa do Varzim-Póvoa do Varzim (382 km), com 6 provas especiais.

3.ª, Póvoa do Varzim-Estoril (1084), com 15 provas especiais.

4.ª, Estoril (350 km), com 12 provas especiais, algumas das quais serão percorridas três vezes.

O percurso total é de cerca de 2600 km, compreendendo 736 km de provas especiais (45), a maior parte das quais serão disputadas em estradas em terra.

RALLYE DO ALGARVE

A poucas horas do encerramento das inscrições no «Rallye do Algarve 1978» (o fecho é à meia-noite de hoje) continuam a chegar ao Racal Clube de Silves, organizador da importante prova, os nomes dos condutores mais conhecidos.

Com a certeza da presença de praticamente todos os grandes nomes portugueses e alguns dos mais conhecidos estrangeiros, acaba de chegar a confirmação da presença da equipa que lidera presentemente o campeonato da Europa (Toni Carelo/Perissinot) inscrita pela «Lancia-Pirelli» e que correrá num «Lancia Stratus».

GRANDE PRÉMIO DE MACAU

O cap. António Salavessa, na qualidade de representante da organização do «Grande Prémio de Macau», participa, em Paris, na reunião anual da Federação Internacional de Automobilismo, procurando conseguir que a corrida macaense passe em breve a fazer parte do calendário internacional oficial de fórmula um.

A hipótese foi admitida inclusive pela FIA, que pôs como condição a realização de melhoramentos no circuito, sobretudo a nível de segurança.

O «Grande Prémio» deste ano, que se realiza em 18 e 19 do próximo mês de Novembro, é o mais importante de sempre, quer pela variedade de corridas que encerra quer pelos nomes que vão estar presentes. A prova principal tem já assegurada a presença, entre outros, de Ricardo Patrese, Keke Rosberg, Alan Jones, Derek Daly e Bret Lunger, todos eles nomes habituis nos grandes prémios de fórmula um.

Vem aí "Equipa Jornal"

«Equipa» (revista semanal de desporto) cede o lugar a um bissemanário desportivo («Equipa Jornal») e a um mensário («Equipa Magazine). Em cooperativa, os jornalistas que conduziam «Equipa» reuniram-se ontem com colegas a quem contaram dos seus projectos e, sobretudo, deste volte-face no seu plano de actividade. Alves Henriques (que vemos na imagem, usando da palavra) informou que «Equipa Jornal» surgirá já no próximo domingo, **isento de cores políticas e divorciado de capitais de qualquer espécie. Declarou:** tentaremos fazer um jornalismo isento, garantindo a verdade: sentido obrigatório do nosso rumo. **«Equipa Jornal» estará nas bancas aos domingos (após os jogos de futebol) e 4.ªs-feiras (à tarde). «Equipa Magazine» sairá em Dezembro. Para os nossos companheiros envolvidos nesta dupla luta, os desejos de felicidades**

Directivo suíço por cá

Encontra-se em Portugal, a convite das entidades desportivas portuguesas, o director da Escola de Macolin (Suíça), Kaspar Wolf, acompanhado do prof. português naquela escola, Dâmaso Rodrigues.

Esta visita insere-se no intercâmbio de visitas estabelecidas entre os dois países, de que resultou já a ida de vários técnicos portugueses à Escola de Macolin.

O dr. Kaspar Wolf. reuniu-se com o secretário de Estado da Juventude e Desportos e com quadros dirigentes da DGD. Do mesmo modo encontrou-se em sessão de trabalho com técnicos do Instituto Nacional dos Desportos a que assistiram vários delegados.

Hoje visitará a DGD, onde trabalhará com técnicos da Direcção de Serviços de Actividades Gimnodesportivas, Programação e apoio técnico.

FUTEBOL

Belenenses em Braga no sábado

Por acordo entre as duas equipas, o jogo Tadim - Sporting de Braga, a contar para a Taça de Honra da Associação de Futebol de Braga, realiza-se hoje à noite (às 21:30) no Estádio 1.º de Maio, e não no campo do Tadim, como estava previsto.

Entretanto, realizar-se-á em data ainda a designar um novo jogo entre os dois clubes, também no Estádio 1.º de Maio, em que o Sporting de Braga passará à situação de visitado.

Anuncia-se também que o médio Beck, titular bracarense na época passada, já foi cedido por uma época ao Grupo Desportivo de Chaves.

Ainda a respeito do Sporting de Braga: os minhotos jogam pelas 21 e 30 de sábado, no seu estádio, com o Belenenses, para o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão.

KEMPES SOBE EM FLECHA

O argentino Mário Alberto Kempes, «capitão» do F.C. Valencia, continua a bater os velhos «records» de Johan Cruyff, em Espanha. Sabe-se agora que a «Associação dos Amigos de Kempes» está empenhada em adquirir a «carta» do famoso jogador.

Esta Associação, constituída por alguns abastados argentinos, propôs por intermédio do seu presidente a soma «record» de 3,5 milhões de dólares (160 000 contos) ao clube espanhol para autorizar a transferência. O presidente do Valência, não respondeu ainda a esta tentadora oferta, hesitando em dispensar o seu melhor jogador, embora a verba proposta seja de molde a equilibrar as finanças do clube.

Pela sua parte, o interessado limita-se a observar: «A Associação deve dirigir-se ao clube, não a mim. Estou sob contrato».

Anuncia-se, entretanto, que Kempes será em breve protagonista duma co-produção hispano-argentina, dirigida por Enrique Carreras. Este filme conta a vida de Mário Alberto Simões, melhor marcador do Campeonato Mundial na Argentina, que passou a ocupar o lugar de Cruyff como vedeta número um do futebol espanhol.

BEST NA PRATELEIRA

O rebelde futebolista irlandês Gerge Best, acusado de quebrar o contrato com o clube inglês Fulham, foi proibido, por tempo indefinido, de jogar virtualmente em qualquer parte do mundo.

O dr. Helmut Kaeser, secretário-geral da Federação Internacional de Futebol (FIFA) declarou que este órgão mundial do futebol havia banido o volátil irlandês a pedido da Associação Inglesa de Futebol.

Best é proibido de pisar o terreno de qualquer clube, em qualquer país que tenha uma associação nacional de futebol filiada na FIFA. As 150 associações nacionais filiadas na FIFA abrangem virtualmente todos os países do mundo.

«George Best é um excelente futebolista, mas tem ideias estranhas» (comentou o dr. Kaeser). «Se ele resolver os seus assuntos com os clubes interessados a proibição será levantada».

Em Los Angeles, Best declarou que processará a FIFA se esta tentar aplicar a suspensão.

«Se eles me banirem, processá-los-ei» (declarou). «Não me podem privar de ganhar a vida.»

Best, actualmente a militar nos Strikers (de Fort Lauderdale) da Liga de Futebol Norte-Americana (NASL), sustentou que não tem obrigações para com o Fulham. «O Fulham disse que eu era jogador do clube, o que não é verdade.»

MATRENA-CAMPOMAIORENSE

Ao contrário do divulgado pela generalidade da imprensa, o desfecho do jogo Matrena -Campomaiorense para 4.ª jornada do «nacional» da 3.ª divisão (série D) foi favorável aos visitantes (1-0) esclarece a direcção do clube de Campo Maior.

O resultado indicado fora de 1-0 para o Matrena.

Com a vitória, o Campomaiorense soma seis pontos, estando no comando da série a par com Rio Maior, Nazarenos, Torres Novas e Alcobaça, enquanto o Matrena (com dois pntos) está no 12.º lugar.

MENOTTI EM MADRID?

O treinador argentino Cesar Luis Menotti é um dos candidatos para o lugar de técnico do Atlético de Madrid, deixado vago pela rescisão do contrato de Hector Nuñez.

Menotti, que dirigiu a selecção da Argentina que venceu (em Junho) o campeonato do Mundo de Futebol, figura na lista dos possíveis técnicos do Atlético de Madrid, juntamente com o alemão Hennes Weisweller, actual treinador do Colónia.

O contrato com o técnico uruguaio Hector Nuñez foi ontem rescindido, depois de uma violenta discussão com o jogador Luis Pereira.

«CHICOTADA» BRUSCA

Duas jornadas bastaram para que o futebol italiano «fizesse uma vítima» entre os treinadores das equipas do escalão principal: Gianni Di Marzio, técnico do Nápoles, foi despedido.

Segundo os entendidos, trata-se de um verdadeiro recorde,mais surpreendente ainda porque o Nápoles ganhou o primeiro jogo do campeonato (2-1 ao Ascoli) e apenas perdeu no domingo passado (1-2) na deslocação ao campo do Fiorentina.

Divergências com a direcção explicam este despedimento, que surpreendeu, por inesperado, os adeptos napolitanos.

MODALIDADES EM DESFILE

BASQUETEBOL

Resultados da jornada de ontem em Manila e Queozn City (Filipinas) da «poule» final do campeonato mundial de basquetebol: Brasil - Estado Unidos, 92-90; Itália - Filipinas, 112-75; Canadá - Austrália, 91-79; Jugoslávia - URSS, 105-92. «poule» de consolação: Senegal -China 89-79.

Classificação da «poule» final: 1.º Jugoslávia 10 pontos, 5 jogos 5 vitórias; 2.º Brasil 10, 5, 5; 3.º Itália 8,5,3; 4.º URSS 7,4,3; 5.º Estados Unidos, 7,5,2; 6.º Canadá, 6,5,1,; 7.º Austrália, 9,5,0 e 8.º Filipinas 4,4,0.

VELA

Com a chegada à Marina de Vilamoura terminou a regata que ligou o Funchal àquela povoação algarvia. Classificações: 1.º «Safa» (Portugal) tempo real 113 horas 01 m 30 seg. tempo compensado 118,18,32; 2.º «Anaconda» (Espanha) tempo real 128,30,00, tempo compensado 124,17,50; 3.º «Vega» (Portugal) tempo real 114,37,36, tempo compensado 133,28,26.

ONTEM, NO BONFIM: 0-0 EM "ESPERANÇAS"

Atiradores, procuram-se

Nem muito decepcionante, nem demasiado optimista: apenas o que se esperava. Falta de pontaria na dianteira, eficiência na defensiva (logo que Pereirinha, revelando inadaptação ao posto inicial, foi para o seu verdadeiro lugar) e, sobretudo, sorte na actuação de Fidalgo quando da grande penalidade defendida, embora no lance o árbitro italiano tenha feito vista grossa ao facto do guarda-redes português cortar a bola para a sua rede em nítida transgressão à lei vigente.

Números no «placard»: nem um. Poderiam ter surgido, especialmente por banda dos belgas, onde Theunis, Snelders, Martens e Plessers são jogadores de magnífica craveira, a fazerem acreditar que, só por eles, o futebol belga pode acalentar os sonhos mais fagueiros.

A chuva afastou o público: e talvez hoje, em Alvalade, se repita o azar para o tesoureiro federativo. De qualquer modo, quem foi ao Bonfim assistiu a um embate muito curioso, com três ou quatro futebolistas nacionais a rubricarem óptimo teste: o «azul» Alhinho e Fidalgo, Olavo e Fontes, mais Carlos Manuel, provam que existe por cá uma fornada de nomes a imporem respeito aos «tradicionais».

Muito depois da hora prevista (inacreditável: passavam 16 minutos do calendário estabelecido para um «encontro oficial») o «pássaro azul», Fidalgo) começou a mostrar a sua valentia, soltando o grito do Ipiranga que anda recalcado na suplência de Bento. Mas, em contrapartida, os dois jovens «pescados» na divisão secundária (Folha no Leixões e Tobica no Farense) não mostravam créditos para tão alto voo, certamente perturbados pelos nervos ou pelo estado do terreno, empapado e escorregadio. Aliás, seria numa indiscutível falta de Tobica que a Bélgica estaria mais perto de um desfecho positivo: uma grande penalidade (iniludível) cometida pelo algarvio sobre Snelders, acabaria por ser parada pela agilidade sagaz do nobre Fidalgo. Com uma antecipação à mistura...

Toda a 1.ª parte foi de estudo de situaçoes: Pereirinha, a lateral defensivo, estava quase tão mal como o parceiro do outro flanco. Só que, com a entrada de Olavo, o fortalecimento do castelo que Alhinho guardava com unhas e dentes passou a ser mais firme e vincado: o zero-zero, proveito belga e meia abanadela de cabeça para os portugueses, culminou (perfeitamente para nós, que tivemos os santos a favor...) uma boa experiência e 13 estreias internacionais.

Jogou-se em toada muito lenta, com grandes retenções de bola, quase nula progressão. O poderia físico dos belgas chegou a devastar a cortina; mas, ao fim e ao cabo, de dois males o menor. E Mário Wilson, no passo inicial dentro do trabalho de selecções, ficou com todas as hipóteses ainda em aberto.

Enfim, cortou-se a fita: seja o que Deus quiser. Até ao segundo confronto em «esperanças», diremos o trivial, o costume: será «na próxima» que faremos golos para uma vitória.

Fidalgo vai defender a grande penalidade

Alhinho: poderoso e eficiente

Lutar contra a violência

Instrutores de árbitros da FIFA (Federação Internacional de Futebol) vão visitar o Brasil, em Janeiro como medida para reduzir a violência nos campos de futebol.

A morte de Valtencir Senra, um jogador de reserva da selecção nacional, em consequência de uma fractura no pescoço no mês passado, provocou um debate urgente sobre jogo perigoso, embora fosse reconhecido que o caso de Valtencir foi um acidente isolado.

O presidente da Confederação Brasileira de Desportos (CBD), Heleno Nunes, acusou os árbitros pela crescente violência nos jogos, nomeadamente no Rio e em S.Paulo.

Entrou em contacto com a FIFA e organizou a deslocação dos instrutores a fim de equiparar a prática da arbitragem.

Nunes afirma que grande parte do jogo ilícito, especialmente em S. Paulo, resulta do facto de muitos jogadores no futebol da 1.ª divisão virem de pequenos clubes estaduais onde os árbitros são compassivos por recearem a reacção das multidões.

Vai ser dada ênfase ao controlo do jogo desde o início e à expulsão de jogadores duros sem aviso, declarou Nunes aos jornalistas desportivos.

O governador Floriano Faria Lima, do Estado do Rio de Janeiro, atribui também grande parte das culpas aos árbitros:

«Não compreendo porque a CBD e as federações estaduais de futebol não punem os maus árbitros, que são afinal responsáveis pelo jogo sujo no futebol brasileiro» disse.

O Fluminense, do Rio, para melhorar a disciplina, multa qualquer jogador a quem é mostrado o cartão amarelo em 10% do seu salário, e no do se for expulso.

FIGURAS

Sob a direcção do árbitro italiano Paolo Casarin, as equipas alinharam:

Portugal: Fidalgo, Pereirinha, Francisco Silva, Alhinho (Belenenses) e Tobica, Araújo (Olavo, 46 minutos), Carlos Manuel e José António, Jorge, Fontes e Folha (Nélito, 85).

Bélgica: Coomans; Devriese, Millecamps, Theunis e Marinan; Binêt (Nolelet, 60), Snelders e Plessers; Meeus, Van Den Bergh (Cornelissen, 65) e Martens.

NÚMEROS

A classificação do grupo 2 do Campeonato da Europa de «esperanças» é agora a seguinte: 1. Bélgica: jogos, 2, vitórias 1, empates 1, derrotas 0, golos 4-0, pontos 3; 2. Portugal: 1, 0, 1, 0, 0-0, 1; 3. Noruega: 1, 0, 0, 1, 0-4, 0; 4. Escócia: 0, 0, 0, 0, 0-0, 0. Próximo encontro 24 Out. Escócia-Noruega.

OUTRAS «ESPERANÇAS»

A Dinamarca venceu a Bulgária (2-0) em encontro de futebol disputado em Copenhaga a contar para o grupo 1 do torneio de «Esperanças» (menos de 21 anos) da UEFA. Os golos foram marcados por Steen Thychosen, e por Kalus Bergreen.

ALVALADE, ÀS 21 E 30: JOGO 26 PARA A EUROPA

Portugal-Bélgica: vencer é a meta apetecida

Nas grandes andanças do futebol europeu, a nível de selecções nacionais, somos uns sujeitos que nunca entraram no grande plano: em 25 jogos cumpridos (11 vitórias, 6 empates e 8 derrotas) sempre acabámos por encontrar fechada a porta que se rasgava para a fase final da competição.

A história começou em 1959 (em Berlim) quando batemos a RDA (2-0) com golos de Matateu e Colina. Depois, passo a passo, fomos participando em confrontos com meia Europa (Jugoslávia, Bulgária, Suécia, Noruega, Dinamarca, Bélgica, Escócia, Inglaterra, Checoslováquia e Chipre), misturando concludentes êxitos (5-0 à Dinamarca em 1971, no Porto) com rotundos fracassos (0-5, perante a Checoslováquia, em Praga, corria o ano de 1975).

Desta feita e para além de se lamentar que o melhor material disponível não estivesse integralmente ao dispor de Mário Wilson (casos de Octávio, Jordão, Murça, Fraguito, Baltasar, Quinito e Nelinho, todos lesionados) terá de outorgar-se o crédito máximo de confiança aos rapazes que, logo à noite (21 e 30) entrarem no relvado de Alvalade para o difícil confronto com a hercúlea Bélgica, a quem a chuva e o vento se aliaram poderosamente.

Uma palavra final: que o público saiba apoiar, com entusiasmo mas todo o respeito pelos contrários, a turma nacional. Só assim o Desporto português sairá engrandecido e prestigiado.

PARA ALVALADE

Mário Wilson prevê a seguinte formação portuguesa: Bento; Gabriel, Humberto Coelho, Eurico Teixeira; Oliveira, Shéu, Alves e Costa; Manuel Fernandes e Gomes.

Os belgas devem alinhar assim: Jean Pfaff; Eric Gerets, Walter Meeuws, Hugo Broos e Michel Renquim; Julien Cools, Ludo Coeck, René Vandereycken e Frank Vercauteren; Roger Van Gool e Eddy Voordeckers.

O árbitro é o francês Georges Konrath, auxiliado por Lambert e Viglian.

AINDA NO GRUPO 2

Os jogos já disputados para este grupo do Campeonato da Europa tiveram os seguintes resultados: Noruega 3-Austria, 2; Bélgica, 1-Noruega, 1 e Áustria, 3-Escócia, 2. A Áustria comanda com 4 pontos seguindo-se a Bélgica e Noruega com 1 e a Escócia com Portugal estreia-se esta noite em Alvalade.

Os próximos encontros (até ao fim do ano) deste grupo são os seguintes Escócia-Noruega (25/10), Áustria-Portugal (15/11) e Portugal-Escócia (29/11).

OUTROS JOGOS PARA HOJE

Hoje realizam-se mais jogos de outros grupos. Grupo 1 – Dinamarca-Bulgária; Grupo 4 – Suíça-Holanda; Grupo 6 – Hungria-URSS e Grécia-Finlândia.

Portugal antes do primeiro pontapé. Em cima, a contar da esquerda: Tobica, Pereirinha, José António, Araújo, Fidalgo e o belenense Alhinho. Em baixo: Francisco Silva, Jorge, Carlos Manuel, Folha e Fontes

Os AA. Em cima: Eurico, Oliveira, Teixeira, Gabriel, Humberto e Bento. Ajoelhados: Sheu, Gomes, Manuel Fernandes, Alves e Costa

Promoção de exportações em simpósio no Porto

PORTO, 11 – Promovido pelo FFE, e com o apoio da Secretaria de Estado do Comércio Externo, teve esta manhã a sua segunda sessão de trabalhos o Simpósio de Promoção de Exportações que desde ontem vem decorrendo na Faculdade de Economia, desta cidade, enquadrado no plano de formação de gestores em comércio externo. A iniciativa tem ainda a colaboração do Centro de Comércio Internacional (CCI).

Inscreveram-se no simpósio 170 empresas e representações da banca e organismos oficiais, tendo sido seleccionados, para debate, temas sobre «O Exportador e as Instituições de promoção das Exportações», «Conceitos de Marketing Internacional», «Sistemas de Informação Comercial», «A Experiência Finlandesa (um caso de sucesso na promoção das exportações», «Representações Comerciais no Estrangeiro», «Consórcios de Exportação» e «Uma Experiência Portuguesa».

Entre os conferencistas estrangeiros contam-se o responsável de divisão de cooperação técnica do centro comercial internacional para a Europa, Mediterrâneo e Médio-Oriente, o consultor da Divisão Técnica do mesmo centro para a Informação Comercial e o consultor da Associação de Comércio Externos da Finlândia.

Os trabalhos prolongam-se até sexta-feira.

RN
EXCURSÕES AO ESTRANGEIRO
Você que organiza excursões conte connosco.
O AUTOCARRO é o mais económico e versátil meio de transporte para viagens de grupo.
Damos-lhe a oportunidade de conhecer o estrangeiro com os seus amigos pondo à sua disposição a maior e melhor frota do País.
RESERVE JÁ O SEU AUTO-PULLMAN
INFORMAÇÕES E RESERVAS:
CEP 10 - RN.
Av. Casal Ribeiro, 18-B 5.º piso
Tel. 57 06 56/57 77 15

ROTEIRO CULTURAL

Bonga, o popular cantor angolano está de ebalada. A partir de amanhã e até sábado, pelas 21 e 30, apresenta, no Porto, na sala de espectáculos da Cooperativa do Povo Portuense, antes de começar uma longa «tournée» pelo estrangeiro, um «Kandando Amigo».. Explosão de autêntica música africana – assim é considerado.

Esta série de três espectáculos, promovidos pela Seiva Trupe, conta também com a participação de Mário Rui, Mário Bento, Abem Murimba e Jorge Monteiro.

Hoje acontece Lopes Graça na Madeira. A notícia: no Cine-Casino do Funchal, às 21 e 45, a Companhia Nacional de Bailado apresentará a composição de Stravinsky, «Sinfonia 3», com coreografia de Carlos Trincheiras. «O Canto de Amor e de Morte», música de Lopes Graça e coreografia de Patrick Hurde, «Encontros», com música de Paulo Duplessis e coreografia de Eva von Gencsy e «Suite Medieval» de Frederico de Freitas e coreografia de Brydon Page.

Continuando no reino da música: É inaugurada hoje no Teatro Trindade, no âmbito do Festival Internacional de Música, uma exposição internacional de trajes e instrumentos musicais. Para além de contar com valiosas peças portuguesas, inclui também a participação dos países empenhados no Festival.

O desenvolvimento do teatro amador é uma realidade sempre agradável de registar. Assim, começa hoje, em S. João da Madeira, o II Festival de Teatro Amador, prolongando-se até ao dia 31. A peça escolhida para

a inauguração é «Guilherme e Marinela» com Io Apolloni, a representar no auditório da Câmara Municipal. Este segundo Festival de Teatro é realizado pelo secretariado dos grupos de teatro amador de S. João da Madeira, integrado pelo Centro de Cultura e Recreio Oliva, pelo Núcleo de Teatro e pelo GAAS» (Grupo Autónomo de Animação Social).

Em Alcochete, o TAS (Teatro de Animação de Setúbal) apresentará, esta noite, a peça de Teresa Rita, «Os Três Fósforos». A música introdutória do espectáculo é da autoria de Jorge Peixinho e do Grupo de Música Contemporânea e a encenação de Carlos César. Depois de Alcochete, será apresentada no Montijo (dia 13) e em Sarilhos Pequenos (dia 14)

A Companhia de Teatro

Cultural de Évora prossegue a sua intervenção a todos os títulos notável. Dirigida por Mário Barradas, termina hoje em Évora a exibição das peças «O que diz sim, o que diz não» de Bertolt Brecht e «A Noite dos Visitantes» de Peter Weiss. Depois segue para Alcochete onde participará na primeira semana de teatro daquela localidade ribatejana.

Também falar de livros cabe neste roteiro. As editoras preparam as baterias para o novo ano livreiro. Entretanto, a ANOP fez uma consulta a livrarias, entre outras de Lisboa, Porto e Coimbra e chegou às seguintes conclusões, quanto ao gosto ou compra do público português: Em Lisboa, os livros mais vendidos foram «E ao terceiro ano ressuscitou», de Vizcaino Casas, «Os Sonetos» de Florbela Espanca, «O Que diz Molero» de Dinis Machado, «Actividade Criadora da Criança» de Robert Clauteau» e «Introdução à Leitura dos Maias» de Carlos Reis; no Porto, «Manifestos Políticos» de Bernardino Machado, «E Ao Terceiro Dia Ressiscitou» de Vizcaino Casas, «O Azul do Céu» de George Bataillo, «O Julgamento da Rede Bombista» do nosso camarada de redacção Josué da Silva e «O Grito que Deus ouve» de Teixeira de Pascoaes; em Coimbra, «Ensaios», vol. II, de Magalhães Godinho, «História Concisa de Portugal» de José Hermano Saraiva, «Finisterra» de Carlos Oliveira, «Crónicas dos Mundos Paralelos» de Guy Tarade e «Inéditos» de António Aleixo.

O leitor estará nas nossas circunstâncias: pouco ou nada conhece da pintura arménia contemporânea. Porque cada dia que passa deve ser mais um dia em que se aprende, apareça a partir de amanhã, data da inauguração, nas galerias de exposições da Fundação Gulbenkian para admirar uma exposição de pintura arménia contemporânea, de que a gravura que reproduzimos é uma garantia de interesse.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado com aguaceiros e trovoadas isoladas em alguns locais e o vento era fraco ou moderado de Sueste.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	20°
BRAGANÇA	13°
VILA REAL	16°
PORTO	19°
P. DOURADAS	–
COIMBRA	20°
PORTALEGRE	14°
LISBOA	18°
ÉVORA	16°
SINES	–
BEJA	17°
SAGRES	20°
FARO	20°
PONTA DELGADA	14°
FUNCHAL	16°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
9.19	3,5 m	2.35	1,7 m
22.11	3,4 m	15.30	1,6 m
Dia 11			
10.42	3,6 m	4.05	1,7 m
23.27	3,6 m	16.51	1,4 m
Dia 12			
11.50	3,8 m	5.18	1,5 m
		17.53	1,2 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Continuação do tempo instável com céu muito nublado; aguaceiros, trovoadas isoladas; vento fraco ou moderado do quadrante Sul passando por vezes com rajadas fortes.

AMANHÃ
NASCER AS 7.42
OCASO AS 19.05

DIA 16 DIA 24 DIA 31 DIA 7

rádio

1.º Programa

18.00: Música portuguesa; **18.30**: Temas de saúde; **18.45**: 15 minutos com; **19.00**: Música variada; **19.45**: Fados de Coimbra; **20.00**: Jornal da noite; **20.30**: Melodias; **21.00**: 8.º episódio do folhetim «O Monte dos Ventos Uivantes», de Emily Bronte, numa adaptação de Pedro Pinheiro; **21.30**: Futebol, Campeonato da Europa, relato do jogo Portugal-Bélgica; **24.00**: Último jornal; **00.20**: Música variada; **01.00**: Música na noite.

2.º Programa

17.12: «Missa Solene», em ré maior, op. 123, de Beethoven; **18.35**: Canções pelo tenor Horst Laubenthal; **19.10**: Sinfonia n.º 6, «Patética», em si menor, de Tchaikowsky; **20.00**: Obras de Cesar Frank; **21.00**: Obras de compositores romenos; **21.32**: Grandes tenores cantam canções napolitanas; **21.55**: Sonata em fá maior, op. 17, para trompa e piano, de Beethoven; **22.10**: «Concerto Brandeburguês», n.º 5, em ré maior, de Bach; **22.36**: 2 duetos de óperas com a soprano Joan Sutherland; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.00**: Obras de Schumann; **01.00**: Fecho.

3.º Programa
Nacional e Regional (294m)

18.00: Vertical; **18.20**: Prevenção e saúde, pelo dr. José Matildes; **19.05**: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **20.15**: A ler em que vivemos, pelo dr. Ruy Moura Guedes; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Suplemento; **22.05**: Quando o telefone toca; **24.00**: Suplemento (continuação).

3.º Programa
Local (197,5m)

16.00: Convite; **18.00**: Compasso; **18.15**: Sal e pimenta (repetição); **18.30**: Ídolos do cinema; **20.10**: Hoje convidámos; **20.40**: Serviço de agenda; **21.00**: Fecho.

4.º Programa
Emissão Total em Estereofonia

16.00: Gong – música popular do Brasil; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Forum, realização de Jorge Lopes; **22.00**: Auditório; **22.05**: A RDP divulga jazz, com a colaboração do Hot Clube de Portugal; **00.00**: Prisma, realização de Fernando Quinas; **02.00**: Fecho.

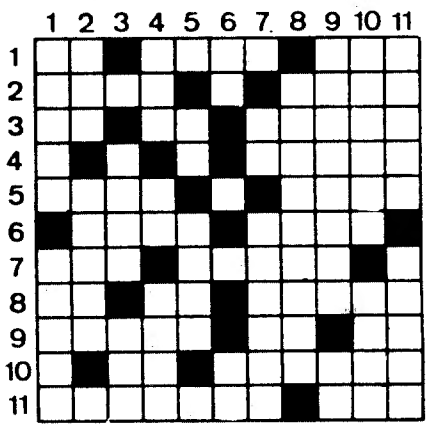
RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia – palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço do Externato do Parque; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **20.53**: Apelos; **21.05**: Pentagrama; **21.30**: O som da noite; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.30**: Textos e pretextos; **23.55**: Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12 163

HORIZONTAIS:
1 Vossa Senhoria. Caminha. Conjunção.
2 Cubro de iodo. Artigo definido. Cozinhe.
3 Neon (s.q): Apelido. Valores escritos.
4 Abertura no alto da muralha de uma fortaleza por onde se visava o inimigo.
5 Suco narcótico obtido de algumas papoilas. Cachimbo (Bras).
6 Ilha do Pequeno Belt. Impeça de andar.
7 Nome de jogo. Afio.
8 Alteza Real. Niquel (s.q). Trilhar.
9 Salto de calçado. Autores. Seguia.
10 Sufixo que designa estado. Bruxulear.
11 Adicionaras. Emprega.

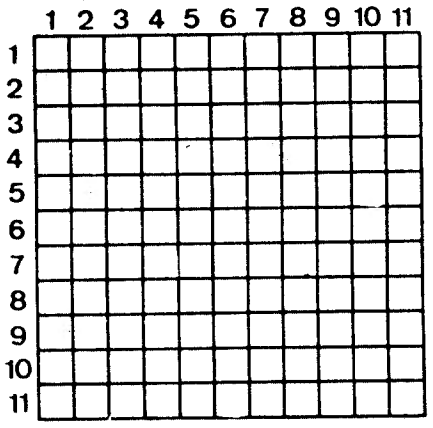


VERTICAIS:
1 Bebedeira (Fig). Espiolhas.
2 Ecoe. Folha de vide.
3 Antigo funcionário dependente do meirinho, em Moçambique. Preposição.
4 Preposição e artigo. Sufixo que designa estado. Cidade do Japão.
5 Ouro (s.q). Um dos estados da América do Norte.
6 Compaixão. Artigo definido. Utensíllo doméstico.
7 Vossa Alteza. Comeis.
8 Acamparias.
9 Dono de moinho (pl). Cobre (s.q).
10 Óleo extraído da azeitona. Camareiras.
11 Ilha do mar Jónio. Conduzirá para cá.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º8 222

HORIZONTAIS:
1 Espécie de tecido (ant). Astuto.
2 Tenebrosa. Uma das ilhas de Sunda.
3 Despida. Donzela de Orleães. Cinquenta e quatro em romano.
4 Salto de calçado. Sorte.
5 Lavrais. Mulheres dos filhos em relação aos pais dele.
6 Guarneço de asas. Calcular.
7 Bigorna de ourives.
8 Esbarrais.
9 Segundo. Liguei. Cidade da antiga Caldeia.
10 Refeições. Cólera.
11 Guarneceras de asas. Acrescentou.



VERTICAIS:
1 Mulher muito virtuosa ou de extrema bondade. Espevita.
2 Tratara por tu. Curso de água natural e abundante (pl).
3 Mau resultado (fig). Miriare.
4 Autores. Escudeiro. Desgastar por fricção.
5 Preposição e artigo (pl). Barraca de feira.
6 Senhor. Brandas (fig).
7 Face anterior da perna.
8 Prefixo que designa afastamento. Código. Palmeira do Brasil.
9 Amofinarias. Idem.
10 Desenrugar. Cantão da Suíça.
11 Grito lamentoso do cão (pl). Cidade da Suíça.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 162

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Marcarias.	1 Amem. Vadia.
2 A. Niagara.	2 Olá. Are.
3 Mó. Miúda. Pi.	3 An. Amarante.
4 Ela. Adi. PÃO.	4 Rim. Ata. Tom.
5 Mama. Oca.	5 Caia. Odres.
6 Ato. Arcar.	6 AGUDO. Ou. Ta.
7 Varado. DURO.	7 Radica. Muar.
8 Ara. Rume.	8 Ira. Arde. Re.
9 DENTE. MMV.	9 Aa. Cu. Man.
10 Tostara.	10 Pararam.
11 Além. Arenal.	11 Mio. Ro. Vil.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8 221

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Aix. Emalava	1 Airão. Grata.
2 Iman. Abalar.	2 Im. Troas.
3 Respirara.	3 Xara. SS. Por.
4 Atarias. Nem.	4 Nero. Taipa.
5 Or. Mac.	5 Si. Cortam.
6 Os. Cravos.	6 Mapa. Caso.
7 Gasto. Ri. Om.	7 Abismar.
8 Rs. Arc. Seca.	8 Lar. Aviso.
9 Pitágoras.	9 Alanco. Eras.
10 Tropas. Ais.	10 Vare. Socai.
11 Ramosos.	11 Aramo. Massa.

Provérbio: A PÃO DURO, DENTE AGUDO.

farmácias

Lisboa
TURNO 48
(Até às 22 horas)

ALENTEJO — Av. da Igreja, 28-B. tel. 892682. **ALGARVE** — Av. de Roma, 7-B. Tel. 801478. **AMERICANA** — C.ª Santana, 3. Tel. 863984. **ASCENSO** — P.ª Norte, 11-A (B.º Encarnação) Telfs. 311216-310172. **AZEVEDO, IRMÃO E VEIGA** — R. Misericórdia, 24. Tel. 323540. **AVIS** — Av. de Roma, 56-C. Tel. 895370. **BENFICA** — Estr. de Benfica, 678-E Tel. 702532. **CAMPO PEQUENO** — Av. Júlio Dinis, 10 Tel. 771661. **CENTRAL DE CAMPOLIDE** — Rua General Taborda, 17 Tel. 680304. **CENTRAL DO LUMIAR** — Rua do Lumiar, 77 Tel. 790480. **CONFIANÇA** — Av. Almirante Reis, 46-B Tel. 821653. **CORREIA DE AZEVEDO** — R. Luís de Camões, 42-B Tel. 638625. **CRUZ NUNES** — P.ª Duque de Saldanha, 14. Tel. 41845. **DÁVI** — R. Conde de Redondo, 68-72. Tel. 54342. **D. JOÃO V** — Rua D. João V, 16-C. Tel. 682772. **FERNANDES BORGES** — R. C. Benguela, lote 300. Tel. 311091. **GRIJÓ** — Rua do Grilo, 25. Tel. 385264. **LARANJEIRAS (DAS)** — Rua Filipe da Mata, 160. Tel.761035. **LOBEL** — Rua Infantaria 16, 98-B. Tel. 688307. **MARLUZ** — C.ª da Picheleira, 140-B-C. Telfs. 720703-728395. **NOVA LISBOA** — R. Guilhermina Suggia, 12 Tel. 843439. **PAIVA DA COSTA, LDA** — Rua da Lapa, 105. Tel. 664414. **REMÍSIO** — Rua Jerónimos, 14-C. Tel. 631699. **RENASCENÇA** — R. Damasceno Monteiro, 104-A Tel. 831504. **ROSA E VIEGAS** — R. S. Vicente, 31. Telf. 864351. **S. JORGE** — Largo do Leão, 3-A-B. Tel. 534027. **SIRIUS** — Rua Fialho Almeida, 38-A. Tel. 44000.

Permanente

ALGARVE — Av. de Roma, 7-B Tel. 801478. **AMERICANA** — Calçada Santana, 3. Tel. 863984. **BENFICA** — Estr. de Benfica, 678 E. Tel. 702532. **CRUZ NUNES** — Pra. Duque de Saldanha, 14 Tel. 41845. **D. JOÃO V** — R. D. João V, 16-C Tel. 682772. **FERNANDES BORGES** — R. C. Benguela, lote 300 Tel. 311091. **REMÍSIO** — Rua dos Jerónimos, 14-C Tel. 631699. **LARANNJEIRAS (DAS)** — R. Filipe da Mata, 160 Tel. 761035. **PAIVA DA COSTA, LDA** — R. Lapa, 105 Tel. 664414.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas par almoço.

Outra Banda

ALAMDA: Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (T. 2760565). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356); **LARANJEIRO: A. Araújo**, Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A, Quinta de St. António; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO: Mascarenhas Neto**, R. Almeida Garrett, 1 (T. 2076454); **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2218580); **MONTIJO: Diogo**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

Linha de Cascais

ALGÉS: Dias e Saraiva; **ALCABIDECHE: Carvalho**. Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**. Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**. Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**. Até às 22 horas; **Vilar**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Alsir**, Av. Gago Coutinho, B. das Caixas de Previdência (T. 2472948). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **S. PEDRO DO ESTORIL: S. Pedro**, R. 9 de Abril, 24 (T. 263052). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques dos Santos**, R. Ferreira J. A., 15 (T. 260116). Até às 21 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Até às 21 horas; **A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Melo, P. D. João I, lote B (T. 932756). Permanente; **Central**, Av. Cardoso Lopes, 25 (T. 932210). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V1**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461); **QUELUZ: Correia**, L. do Mercado, 3 (T. 950906); **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 6 (T. 2518669); **CACÉM: Garcia**, Av. da Misericórdia, 2 (T. 2942181); **MEM MARTINS: Química**, E. Mem Martins, 285 (T. 2910012). Até às 24 horas; **AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra**, P. N, Torre, 310. Até às 20.30; **MERCÊS: Claro Russo**. Permanente; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA: Gomes da Silva**, Portela. Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088)

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

CORREIA DE ARAÚJO — Rua de Santa Catarina, 259. Tel. 25644; **NOVA AVENIDA** — Av. Fernão de Magalhães, 692. Tel. 52250; **PINHEIRO MANSO** — Rua São João de Brito, 25-29. Tel. 60692; **SANTA TERESA** — Pr.ª Guilherme Gomes Fernandes, 100 Tel. 315713; **SILVA PEREIRA** — Rua de Costa Cabral, 293. Tel. 480761; **BOA HORA** — Rua da Boa Hora, 80. Tel. 287783; **TERREIRO** — Rua da Reboleira, 21. Tel. 23576.

(De dia e toda a noite)

GONDARÉM — Rua de Gondarém, 360. Foz; **ALVES** — Pr.ª do Exército Libertador, 62. Tel. 60002; **BARROS** — Rua do Loureiro, 104. Tel. 315075; **CAMEIRA** — Rua do Heroísmo, 90. Tel. 52583.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

DONATO — R. Ferreira Borges, 2-4. Tel. 22603.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A — Às 15.15, 18.15 e 21.30
UM VIOLINO NO TELHADO
Com Topol — Não acons.men.13 anos
Às 24 horas — M. 18 anos
ABC DO AMOR
SALA B — Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 h
Não acons. men. 18 anos
BETSY

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Às 15.15, 18.15 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
IRMÃS GÉMEAS
Com Mala Sinha e Sanjeev Kumar
4.ª semana

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
A CONFEDERAÇÃO
um filme de Luís Galvão Teles
Não acons. men. 13 anos
Às 23.30
M. 18 anos
O VENDEDOR DE SONHOS

AVIS 547163
Av. Duque D'Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30 horas
— Para todos (M. 6 anos) —
Sónia Braga (a Gabriela da TV) é
A MORENINHA
A comédia musical de maior êxito no Brasil!
2.ª semana

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
3.ª semana
Às 14, 16.30, 19 e 21.30h
Não acons. men. 13 anos
Som! Espectáculo! Sensação!
GENESIS/WHITE ROCK
Um filme de Tony Maylam
Technicolor-Panavision

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
14, 16.30, 19 e 21.30 horas
James Coburn Maximilian Schell e James Mason em
A GRANDE BATALHA
Um filme de Sam Peckinpah
Em Technicolor
Não acons. men. 18 anos
2.ª semana

CASTIL 580194
Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30 horas
3.ª semana
Não acons. men. 18 anos
Patti D'Arbanville/Mathieu Carrière em
BILITIS
UM AMOR DE ADOLESCENTE

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
Int. men. 18 anos
UM AMOR COMO O NOSSO
Pornográfico
Às 24 horas — Não ac. men. 18 anos
O CASO ODESSA

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15
Sessões às 14.15 16.30 e 21.30
A FRONTEIRA DO PESADELO
não acons. men. 18 anos
2.ª semana
Antologia do Cinema
Sessões às 18.45 horas
Semana Antonioni
DESERTO VERMELHO

CITY CINE 549999
Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 horas
Maiores de 13 anos
O mais excitante espectáculo musical
A ÚLTIMA VALSA
— Last Waltz —
Às 23.45 horas — Int. m. 18 anos
O ÚLTIMO TANGO EM PARIS
de B. Bertolucci

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19, 21.30 h
3.ª semana
Grupo B — M. 10 anos
OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MÁQUINAS VOADORAS
Realização Ken Annakin

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários
Lote 113 — Algés
As 15.30, 18.30 e 21.30 horas
Int. men. 18 anos
PROBLEMAS DE RAPARIGAS

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial — Damaia
Amanhã, às 21.15 h.
Int. men. 18 anos
A LEI DO MAIS FORTE

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 horas
A GRANDE BATALHA
Um filme de Sam Peckinpah
Technicolor
Não acons. men. 18 anos
2.ª semana

ESTÚDIO 555135/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30 horas
Int. men. 18 anos
Palma de ouro — Grande Prémio Festival Cannes
TAXI DRIVER
6.ª semana

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
O CAROCHA MAIS LOUCO DO MUNDO
O mais endiabrado Rally de sempre!
Com Robert Mark-Kathrin Oginski
6.ª semana

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
2 sessões: 15.15 e 21.30 h.
Para todos
Bud Spencer em
O SOLDADO AVENTUREIRO
Amanhã, às 18.15 h. «Quinta-feira à tarde»
A FILHA DE RYAN
c/ Sarah Miles e Robert Mitchum
(Não aconselhável a men. 13 anos)
Bilhetes à venda
Sábados, Domingos e feriados: TARDES INFANTIS às 18.15 horas

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
Ives Montand é
O GRANDE ALDRABÃO
Com Agostina Belli, Claude Brasseur
No filme de Claude Pinoteau
3.ª semana

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
TERNAS ALGEMAS
Colorido
Annie Girardot e Philippe Noiret
Não acons. men. 13 anos

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
As 15.15, 18.15 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
Quatro «duros» na conquista de um resgate!
OS PROFISSIONAIS
(Versão Integral)
Burt Lancaster, Lee Marvin e Cláudia Cardinale

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrao, 12-A
As 15.15, 18.30 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
MADAME CLAUDE
de Just Jaeckin
O mundo espantoso de Madame Claude e as suas jovens «Pupilas»
C. Françoise Fabian, Dayle Haddon e Maurice Ronet

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30 horas
Interdito menores de 13 anos
Uma história de amor num ambiente explosivo
SELVA DE ASFALTO
Um filme de Jonathan Kaplan
C. Jan-Michael Vincent e Kay Lenz

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
às 15.15 e 21.30 h.
Ele desejava as outras!
AS TARADAS
com: Janine Reynaud e Claudia Coste
Interdito a men. de 18 anos
Contém cenas eventualmente chocantes

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.15 h
DEUS-COBRA E O MILAGRE DE AMOR
Com Ramakrishna — Chandrakala
(Eastmancolor)
4.ª semana

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
Int. men. 13 anos
Amol Palekar, Zarina Wahab
Vijayendra em
AMOR E CIUME
4.ª semana

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.º Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 horas
Int. men. 18 anos
4 OFENSAS À MORAL
Um filme brejeiro na justa medida
C. Femi Benussi e Tony Kendal
2.ª semana

QUARTETO 771378
R. Flores do Lima, 16
SALA 1 — Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 — Não. ac. men. 13 anos
FRANKENSTEIN JUNIOR
Real. Mel Brooks
SALA 2 — Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 — Não ac. men. 18 anos
A ÚLTIMA SESSÃO
Real. Peter Bogdanovich
SALA 3 — Às 15, 17, 19, 21 e 23h
Int. men. 13 anos
PRIMO E PRIMA
Real. Jean Charles Tacchella
SALA 4 — Às 15, 17, 19, 21 e 23h.
Int. men. 18 anos
C. cenas chocantes
HUBBA HUBBA

RESTELO 610375
Av. Torre de Belem
Às 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
Em cada 24 h. uma família é assassinada...
EU SOU A VINGANÇA

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.30 horas
2.ª semana
Não acons. men. 18 anos
A GRANDE BATALHA
C. James Coburn, Maximilian Schell, Senta Berger
ATENÇÃO — O filme começa 10 minutos após o início da sessão

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
Ei-lo de novo! Montgomery Wood
Um demónio à solta...
O REGRESSO DE RINGO

SÃO JORGE 579144 - 579344
Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.30 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
Filme de qualidade — 2 (Oscars)
CAMINHO DA GLÓRIA
— Bound for Glory —
Com David Carradine
2.ª semana

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
5.ª semana
Às 15, 17, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
O SETIMO SELO
Com Max Von Sydow — Bibi Anderson
N.B. — Projecção do filme 5 minutos após o início da sessão

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Divertimento em cheio para todas as famílias!
O HOTEL DA PRAIA

TERMINAL (CINE-ESTUDIO) 371573
Estaçao do Rossio
As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
Não acons. men. 18 anos
O seu único pecado foi amar...
O seu único amor foi o filho
«ÂNGELA» O AMOR IMPOSSÍVEL
Com: Sophia Loren, Steve Railsback, John Vermon
4.ª semana

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30h
Robert Redford Faye Dunaway Cliff Robertson e Max Von Sydow
OS TRES DIAS DO CONDOR
Um filme de Sydney Pollack
Em Technicolor-Panavision
Int. men. 13 anos
2.ª semana

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 15.15, 18.30 e 21.30 horas
Int. men. de 13 anos
Uma estupenda comédia de Franco Rossi
O PRIMO DE LONDRES
Com Vittorio Gassman e Ornella Muti
2.ª semana

PALÁCIO FOZ 367031
P. Restauradores
CINEMA FRANCÊS/ANOS 70
Filme: O AMOR DE LEÃO de Agnés Varda
Classificação: Não acons. a men. de 13 anos
Sessões: 15.15, 18.15, 21.15 horas
Iniciativa da Direcção-Geral da Acção Cultural

cinemas

Lisboa

ABC — «O Risolucionário» às 21.30 (18 anos)
BARRACA — «À Procura do Alberto» às 21.15 (13 anos)
MONUMENTAL — «Um Zero à Esquerda» às 21.15 (13 anos)
D. MARIA II — «Felizmente há Luar» às 21.45 (6 anos)
TEATRO DO BAIRRO ALTO — «Woyzeck» às 21.45 (13 anos)
S. LUÍS — «Jesus Cristo em Lisboa» às 21.30 (13 anos)

OUTROS CINEMAS

Lisboa

CAPITÓLIO — «Sexo na Suécia» às 19, 21 e 23 (18 anos)
PARIS — «Farfillon» às 21.30 (18 anos)
MOSCAVIDE — «Núpcias de Porcelana» às 21.15 (18 anos)
CINEARTE — «Os Cavaleiros do Céu» às 21.30 (18 anos)
COLISEU — «Os Filhos de Ninguém» às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA — «O Trono de Fogo» às 21.15 (18 anos)
JARDIM — «A Outra Face de Roma» às 21.15 (18 anos)
ROYAL «Operação Amsterdam» às 21.30 (13 anos)
LUMIAR — «Os 7 Golpes do Dragão» às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — «Coto, a Ilha do Amor», às 21.30 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS — Chaplin — «Acto de Vingança», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS — Oeiras-Cine — «Raiva nos Olhos», às 21.15 (18 anos)
PAREDE — Royal-Cine — «Médicos e Mulheres», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL — Palácio — «Os Impostores», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS — S. José — «Annie Hall», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS — Impala — «Aventuras Brejeiras de Tom Jones», às 21.30 (18 anos)
CASCAIS — Oxford — «Que Noite de Núpcias» às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA — Lido — «Terramoto», às 21.30 (13 anos)
AMADORA — Cinestúdio — «O Hotel da Praia», às 21.30 (13 anos)
SINTRA — Carlos Manuel — «Valentino», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Matrimónio à Italiana», às 21.15 (18 anos)
ALAMDA — Incrível — «O Anjinho», às 21.15 (6 anos)
ALHANDRA — Salvador Marques — «Al Capone», às 21.15 (18 anos)

Porto

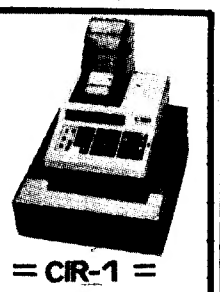
TERÇO — «Tentáculos» às 21.30 (18 anos)
LUMIER — SALA L — «Mentiras do meu Pai» às 21.45 (6 anos)
ESTÚDIO — «Algemas do Passado» às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS — «A Rainha da Rua» às 21.30 (18 anos)
LUMIER — A — «O Uivo», às 21.30 (18 anos)
FOCO — «Os Três Dias do Condor» às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA — «As Calcinhas Amarelas», às 21.15 (18 anos)
PASSOS MANUEL — «Os Três Dias do Condor» às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO — «Uma Luz nas Trevas» às 21.30 (13 anos)
CARLOS ALBERTO — «Não há dois sem três» às 21.30 (13 anos)
TRINDADE — «O Ovo da Serpente» às 21.30 (13 anos)
CHARLOT — «Suécia, Paraíso e Inferno», às 21.30 (18 anos)
ÁGUIA — «A Grande Batalha» às 21.30 (18 anos)
BATALHA — «O Labirinto da Violência» às 21.30 (13 anos)
BATALHA — SALA BEBE — «Bonnie e Clyde» às 21.30 (18 anos)
OLIMPIA — «Os Quatro do Apocalipse» (18 anos)
COLISEU — «Poe-te na Bicha» às 21.30 (18 anos)
CHAPLIN — «A Mulher Polícia faz Carreira» às 21.30 (18 anos)
S. JOÃO — «A Grande Batalha» às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO 400 — «O Donzelo» às 21.30 (18 anos)
RIVOLI — «Júlia» às 21.30 (13 anos)

Coimbra

AVENIDA — «Júlia» às 21.30 (18 anos)
S. TEOTÓNIO — «A Flauta Mágica» às 21.30 (13 anos)
GIL VICENTE — «Mulheres Apaixonadas» às 21.30 (18 anos)
TIVOLI — «Barafunda no Far West» às 21.30 (13 anos)

C.ITOH

A mais simples caixa registadora electrónica que responde às suas necessidades pelo preço de uma calculadora.



REPRE IMPORTADORES EXCLUSIVOS

CITRONIC — Soc. Port. de Equip., L.da
R. Francisco Sanches, 29 Telef. 82 60 14

= CIR-1 =

RENASCENÇA GRÁFICA, S. A. R. L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 195-1.º
TELEFONES 654531/2/3
REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS: RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 321154/5, 320271/2/3, 320229, 372781/2
SERVIÇO DE NOITE (DEPOIS DAS 21):
PORTEIRO 321154, PUBLICIDADE 368740
MENSAGENS GRAVADAS 320229
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA, TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

CONDENADO À MORTE PELOS RACISTAS

Salomão Mahlangu recordado em Portugal

A opinião pública internacional consagrou o 11 de Outubro como uma jornada de solidariedade com os presos políticos da África Austral, tendo a Comissão Nacional Portuguesa contra o «Apartheid», Colonialismo e Racismo na África Austral divulgado hoje um comunicado em que denuncia a situação em que se encontra o jovem Salomão Mahlangu, membro do Congresso Nacional Africano (ANC) condenado à morte pela «justiça» racista sul-africana por um crime que não cometeu.

O facto de que Salomão Mahlangu é acusado deu-se quando, nos arredores de Joanesburgo as forças policiais o interceptaram na companhia de outros amigos, na posse de armas e explosivos que no momento transportava. Durante a breve luta que se travou, acidentalente, foram mortos dois brancos que presenciavam a cena. Contudo, embora Salomão Mahlangu não tivesse participado na refrega, o juiz que o julgou e condenou, entendeu que ele tinha «intenção de matar» não havendo assim que considerar quaisquer circunstâncias atenuantes.

Porque se trata dum membro do Congresso Nacional Africano, toda a opinião pública internacional se move no sentido de conseguir que ele tenha direito ao tratamento de presos de guerra, já que se trata dum lutador pela Liberdade e pelos direitos humanos.

Assim, na própria cimeira da OUA, em Kartoum, os chefes de Estado presentes, apelaram para todos os outros, no sentido destes intervieram junto do Governo da RAS para que seja concedido a Salomão Mahlangu o estatuto de «prisioneiro de guerra» assim como a «todos os lutadores da Liberdade capturados pelo inimigo».

Se a sentença de enforcamento for cumprida, como disse lord Averbury, um ex-membro do parlamento inglês, «o fosso entre brancos e negros na África do Sul, alargar-se-á muito mais». Por outro lado, a propósito desta escandalosa sentença, o reverendo Alexander Kirby, portavoz do Conselho Mundial das Igrejas recordou as palavras do arcebispo de Canterbury, Ramsey, pronunciadas na altura do julgamento da Rivónia, em que outro patriota sul-africano, Nelson Madela, foi condenado a prisão perpétua: «Se ele é culpado face a estas leis, perante Deus não o é».

O comunicado recorda que a ilha Roben é um símbolo da repressão na África do Sul, tendo sido convertida pelos dirigentes do país num campo de concentração gigante. Mais de 100 mil pessoas estão hoje lá detidas, e o seu número aumenta anualmente. As torturas e as humilhações fazem centenas de mortos, entre eles o jovem combatente africano pela liberdade, Steve Biko. As próprias autoridades reconheceram que 138 pessoas foram mortas, no ano passado na ilha Roben «por diferentes razões». Além disso, são inúmeras as setenças de morte pronunciadas nos tribunais racistas.

Encorajados pelos meios imperialistas, os regimes racistas continuam a cometer crimes e a desrespeitar os mais elementares direitos humanos. A miséria e a opressão recaem sobre milhares de negros do sul de África. A solidariedade de todas as forças anti-imperialistas com os presos políticos da África Austral impõe-se cada vez mais, pois a luta dos povos nesta região entrou numa nova fase decisiva.

Portugal e Senegal assinaram seis acordos

Portugal e o Senegal assinaram seis acordos, um dos quais de cooperação nos domínios económico, técnico e científico, e ainda um acordo comercial ao abrigo do qual foi instituída uma comissão mista luso-senegalesa que tem por missão propor todas as formas susceptíveis de favorecer o desenvolvimento das trocas entre os dois países.

A balança comercial de Portugal com aquele país africano, recorda-se a propósito do acto, é deficitária. O ano passado o saldo em desfavor de Portugal atingiu 723 mil contos, pois que importamos mercadorias no valor de 745 mil contos e apenas exportámos bens no valor de 22 mil contos. O principal produto que compramos ao Senegal é o amendoim.

Um dos acordos assinados respeita aos transportes marítimos e visa assegurar uma melhor coordenação do tráfego entre os dois países no sentido de contribuir para um mais activo desenvolvimento das trocas comerciais. O acordo entra imediatamente em vigor e é válido por cinco anos, tacitamente renovado por períodos de um ano.

(Hoje 24 páginas)

Congresso de Psiquiatria Social analisa repercussões da mudança social

Prosseguiram durante a manhã de hoje os trabalhos do VII Congresso de Psiquiatria Social que deverá prolongar-se até sexta-feira. Subordinadas ao Tema «Repercursões da Mudança Social Acelerada na Génese das Doenças Mentais» foram apresentadas diversas comunicações seguidas de discussão orientada pelo psicólogo português Leopoldo Campos de Moraes.

Após a intervenção de Nicolas Kazamias da Grécia, que abordou o papel da Cultura e a Reação humana às mudanças sociais, seguiu-se a intervenção do psiquiatra espanhol J.L. Mati Tusquets que salientou a alteração do conceito de família que deixou de significar um conjunto de pessoas subordinadas à autoridade de uma delas para revestir novas formas de acordo com as transformações políticas e sociais que se têm operado nos últimos anos em Espanha.

O psiquiatra propôs o conceito de Oikopsiquiatria o qual permitirá designar o estudo dos problemas mentais numa nova perspectiva que pretende superar o conceito individualista da psicopatologia, em clínica, terapêutica e na investigação psiquiátrica.

Sebastiano Fiume, da Itália, abordou «O Papel da Mulher no Mundo Moderno» tendo salientado que a alteração de papéis que são normalmente atribuídos à mulher ocasionou uma transformação radical nas relações interpessoais. Referiu o papel das organizações feministas e a importância das reivindicações destes movimentos, nomeadamente na revindicação de uma igualdade de direitos para ambos os sexos tendo contudo salientado o condicionamento biológico da mulher e a necessidade de salvaguardar a sua identidade enquanto mãe.

Integrado no programa social realiza-se esta noite um concerto sinfónico oferecido pela Fundação Gulbenkian com o maestro Manuel Ivo Cruz e a solista Maria José Morais. Neste mesmo âmbito, realizar-se-á amanhã uma tourada de gala à antiga portuguesa, no Campo Pequeno.

CORRIDA DE GALA À ANTIGA PORTUGUESA
Em honra do VII World Congress of Social Psychiatry
em colaboração com o
III Congressus Latinus et Portucalensis Reumatologiae
CAVALEIROS
MESTRE BATISTA
L. MIGUEL DA VEIGA
GUSTAVO ZENKL
EMÍDIO PINTO
M. JORGE DE OLIVEIRA
JOSÉ ZUQUETE
FORCADOS AMADORES DO MONTIJO
capitaneados por Rogério Amaro
6 TOIROS 500 kgs 6
apartados na HERDADE DAS MERCÊS
pelo ganadero José S. Machado
Grupo A - maiores 6 anos
CAMPO PEQUENO
Quinta-Feira, 12 de Outubro, às 21,30h
LATINA

CDS e PCP novamente consultados

Continuação da pág. 1

que alguns dos nomes que estiveram mais em foco antes da nomeação de Nobre da Costa voltem a surgir, sendo depois apresentados aos partidos. Resta saber qual o método a utilizar – já que a repetição do que sucedeu com o actual Primeiro-Ministro demissionário levará certamente a novas dificuldades.

Espera-se, entretanto, que os contactos para «troca de informações sobre a situação política», propostos pelo PCP, se realizem já nos próximos dias principiando provavelmente pela UEDS e seguindo-se o MDP/CDE e o PS. O encontro com a UEDS poderá realizar-se já amanhã, embora nada estivesse até esta tarde, assente em definitivo. Quanto ao PS e MDP/CDE as datas ainda não estavam fixadas.

PRETENDE DECORAR A SUA CASA?
Visite a nossa enorme exposição de mobílias, estilos: inglês, Império, século XVII, Luís XV e XVI, Renascença, D. José, D. João V, louceiros, armários de vidrinhos, cantoneiras, estantes, papeleiras, cómodas de salão, camas de bilros e de latão, roupeiros, móveis para T. V., consolas e credências lacadas e douradas, relógios de caixa alta, jogos de maples em veludo e em pele, sofás-cama, lustres, candeeiros, estatuetas, bibelots, quadros a óleo, etc.
GALERIA ACTUAL — DECORAÇÕES
AV. DA [illegible] (Porto do Saldanha)

Nota do dia

OCUPANTES CONTRA OCUPANTES

MAP e secretariados distritais das UCPs e Cooperativas Agrícolas dos distritos de Beja, Évora, e Portalegre, reuniram a pedido do primeiro. Segundo o MAP, as UCPs e Cooperativas «ocupam ilegalmente» as terras «reservas» dos latifundiários. O MAP deseja entregá-las e pretende que os trabalhadores não se oponham.

Mas na perspectiva dos trabalhadores alentejanos os responsáveis do MAP também são uma espécie de ocupantes, visto que estão a tomar decisões que eles consideram ilegais. À primeira vista tratar-se-ia de um conflito entre «ocupantes». Só que uns «ocupam» a terra que trabalham de sol a sol, e muitas vezes até pela noite fora; outros «ocupam» as alcatifas, mal inspirados pelos almoços nos restaurantes de luxo.

Quase juramos que, a longo prazo, os da terra lavrada e semeada vão ganhar aos dos alcatifas.

FIEL AOS (MAUS) PRINCÍPIOS

No anunciado julgamento dos responsáveis pelo assassínio do General Humberto Delgado, o advogado de defesa dum dos acusados é o dr. Magalhães Queirós.

Segundo o livro «Legião Portuguesa – Força Repressiva do Fascismo», o adjunto do Chefe da 1.ª Repartição do GII (Grupo de Intervenção Imediata), a formação de elite da Legião Portuguesa, era o dr. Magalhães Queirós...

PREVENÇÃO E FOGO POSTO

Tarefas da PJ e GNR

«A investigação dos casos de fogo posto, a identificação e detenção dos criminosos e a montagem de dispositivos que visem uma prevenção contra as actividades dos pirómanos são tarefas que incumbem às autoridades, designadamente a Polícia Judiciária e a GNR» – este é o parecer do tenente-coronel Maia Gonçalves, inspector de incêndios da zona norte e comandante do batalhão de Sapadores Bombeiros do Porto, segundo declarações que prestou à ANOP.

Face à onda de incêndios que, um pouco por toda a parte, mas sobretudo no Norte e no Centro do País, vêm deflagrando, nos últimos dias, em zonas florestais quase todos, segundo se suspeita, de origem criminosa e que vêem consumindo vastas áreas de árvores e mato, não se sabe que medidas tenham sido ou venham a ser tomadas, em ordem a reprimir e anular a acção dos incendiários e os decorrentes prejuízos, que atingem valores inestimáveis, para a economia nacional.

«As corporações de bombeiros têem a específica obrigação de combater o fogo e reduzir ao mínimo os prejuízos de causa. Procuram, também, colher elementos informativos acerca da sua origem, os quais transmitem às autoridades competentes, para estas procederem como entendem ser mais conveniente. Mas, em caso nenhum, mesmo que detectem indícios de fogo posto, podem pronunciar-se, com segurança e definitivamente, sobre a origem dos incêndios» – delcarou o tenente-coronel Maia Gonçalves.

FOGO POSTO É FÁCIL DE CONHECER

O comandante do BSB admitiu que é relativamente fácil aos bombeiros apurar se os sinistros de fogo têm causas fortuitas ou são deliberada e criminosamente provocados. Mas só diante de provas insofismáveis, designadamente a identificação dos autores e a confissão do acto cometido, se poderá concluir categoricamente pelos casos de origem criminosa.

Esclareceu, ainda, Maia Gonçalves: «Todos os casos suspeitos são participados à Polícia Judiciária, corporação à qual fornecemos, também todas as informações recolhidas nos locais dos incêndios. A investigação e a eventual identificação dos criminosos já são tarefas da competência das autoridades».

O Exército é frequentemente solicitado a participar no combate aos incêndios, essencialmente quando estes atingem proporções alarmantes. E via de regra nunca nega, essa colaboração.

Um porta-voz do Quartel-General da RMN (Região Militar do Norte), capitão Xavier, declarou à ANOP que também esta entidade não intervem nas investigações e na repressão aos incendiários.

O mesmo informador esclareceu que o tipo de colaboraçó que o Exército vem prestando no ataque aos incêndios se limita a corresponder a apelos dos bombeiros e das populações. «Sempre que é suficente a capacidade dos bombeiros para dominar qualquer sinistro, nem sequer intervimos, mas quando os incêndios assumem maiores e preocupantes proporções e as próprias populações acodem a auxiliar os bombeiros, também nós acorremos a todo e qualquer chamamento. Aliás, os pedidos, são em geral, dirigidos às unidades militares, que, neste aspecto, tem plena autonomia para mandar os efectivos de momento disponíveis e julgados necessários ou convenientes.

Jornalista e rendeiro julgados no Porto

PORTO, 11 – No 5.º Juízo Correccional desta cidade, iniciou-se ontem o julgamento do director do jornal «A Terra» Mário Rodrigues e do rendeiro Albino Nunes Freire, de Valongo, por alegado crime de «injuria e difamação» através de uma carta publicada naquele quinzenário em Abril último.

É autor do processo o senhorio do rendeiro, António Jorge da Costa, Moura, que exige uma indemnização de 40 contos.

Albino Freire na carta, que endereçou ao jornal «A Terra» denunciava irregularidades do seu senhorio relativamente aos descontos para a Caixa de Previdência, como ficou provado na audiência.

A leitura da sentença ficou marcada para depois de amanhã, sexta-feira.

Séneca